

o motivo de um tecido

sobre estamparia e
experimentação gráfica



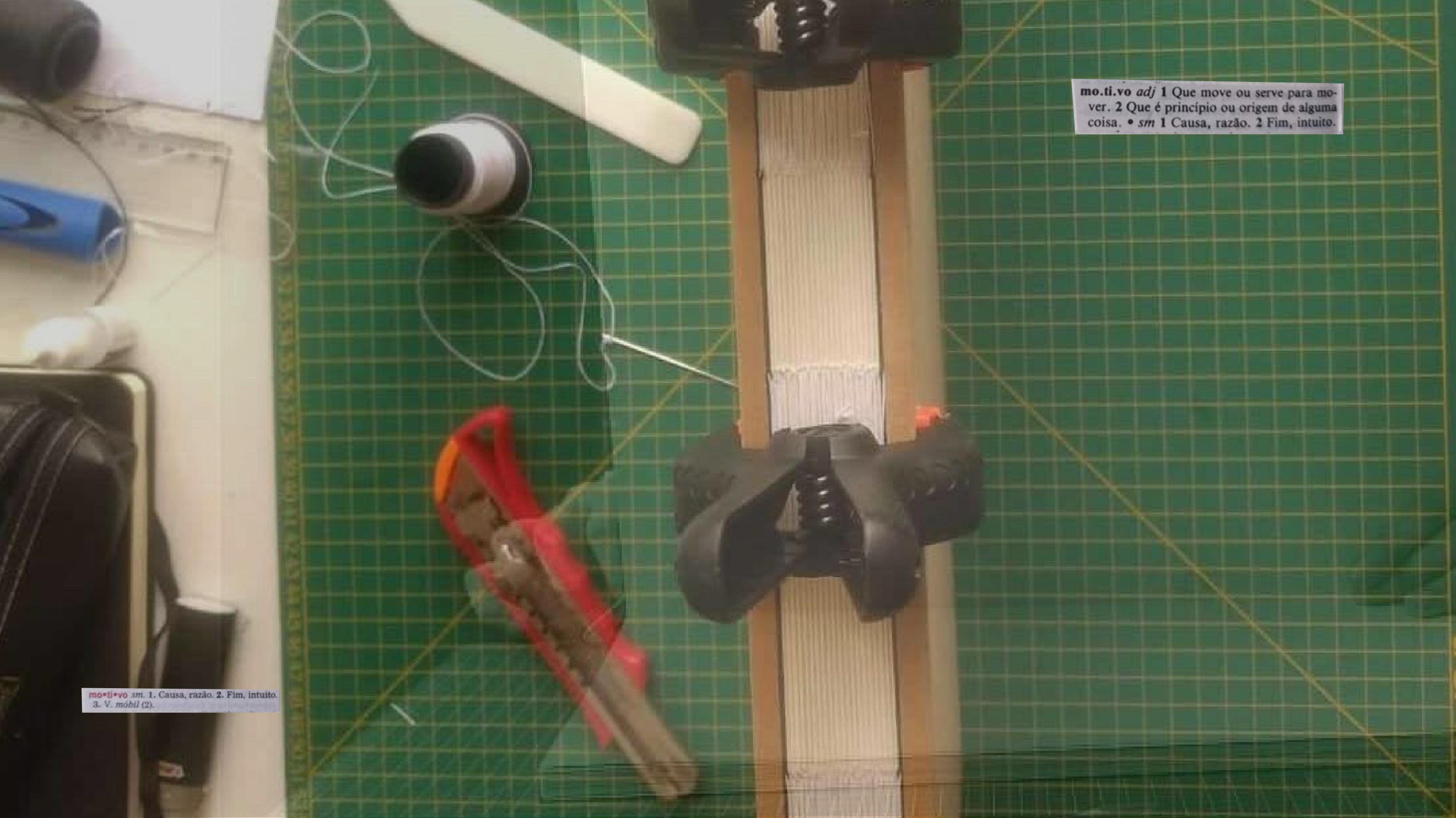
O motivo de um tecido: sobre estamparia e experimentação gráfica

o motivo de um tecido

sobre estamparia e
experimentação gráfica





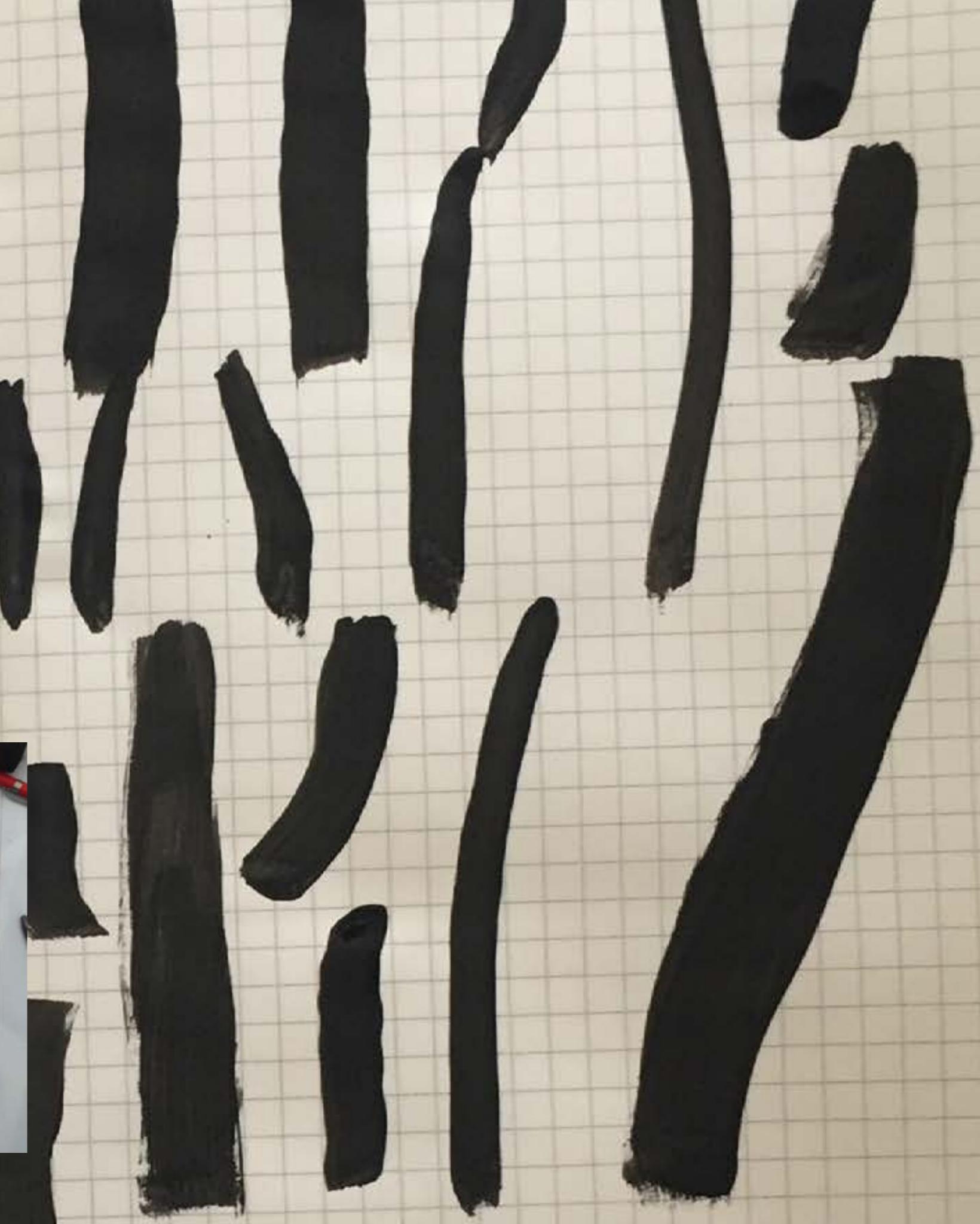


mo.ti.vo *adj* 1 Que move ou serve para mover. 2 Que é princípio ou origem de alguma coisa. • *sm* 1 Causa, razão. 2 Fim, intuito.

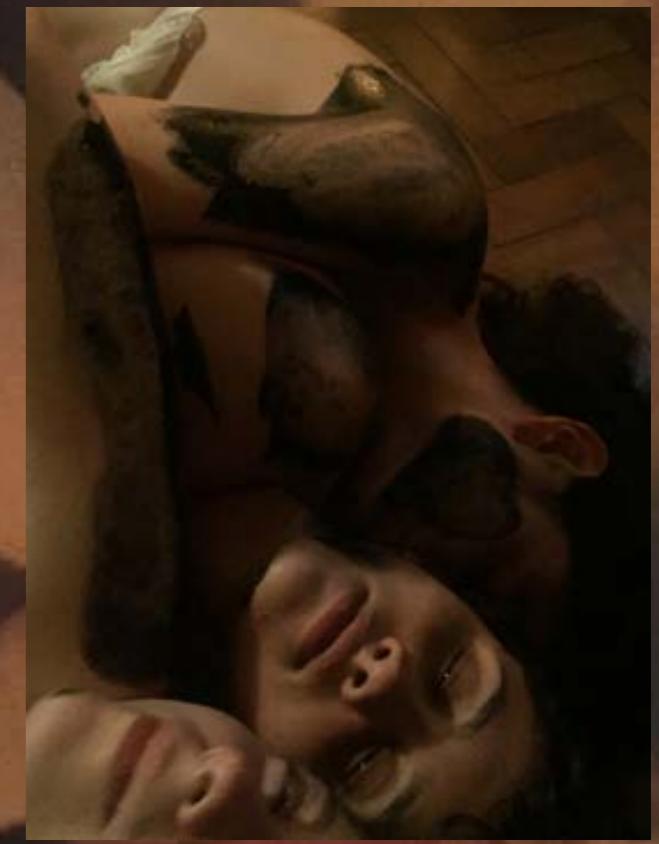
mo*tí*vo *sm.* 1. Causa, razão. 2. Fim, intuito.
3. *v.* móbil (2).

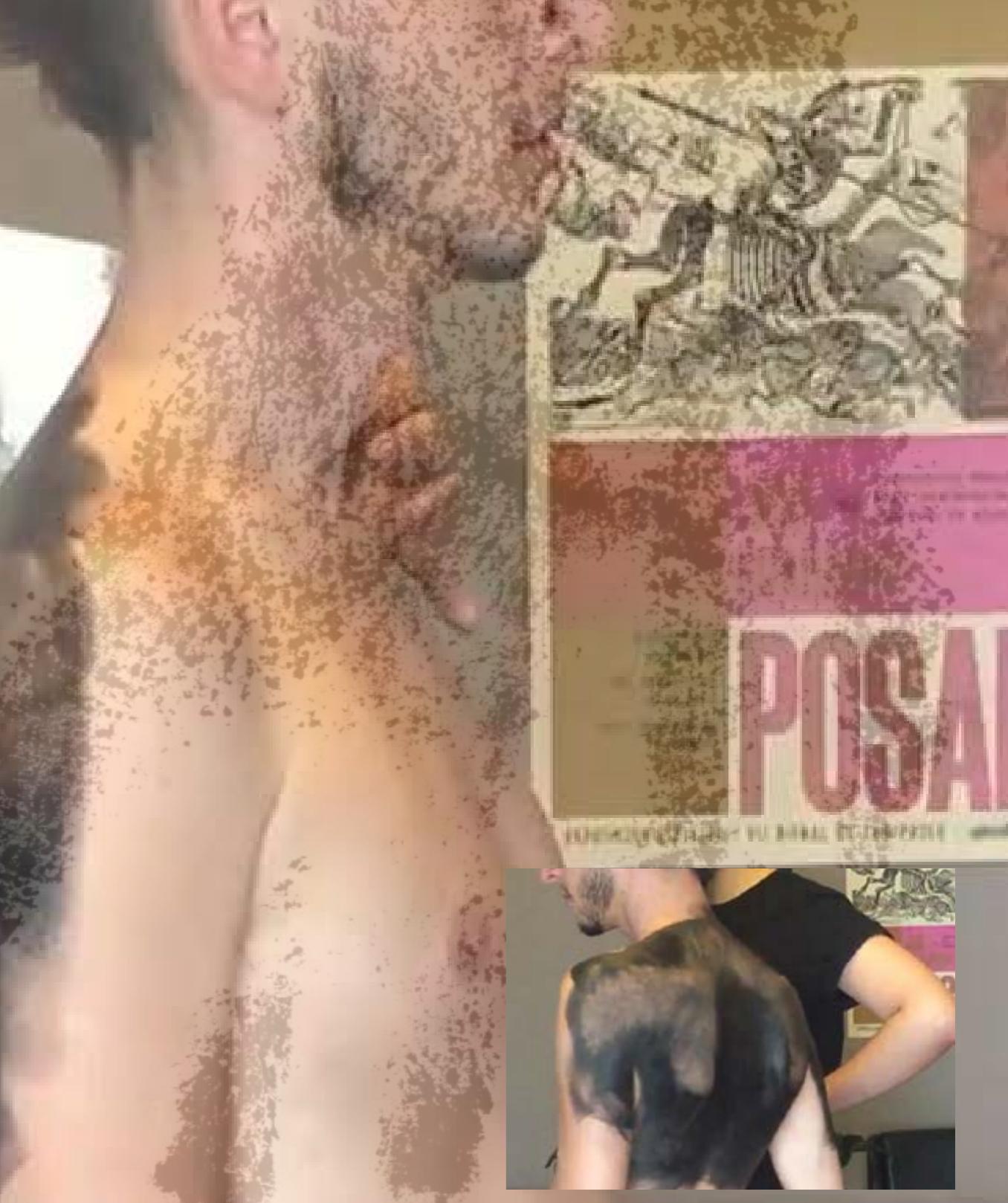
















o motivo de um tecido: sobre estamparia e experimentação gráfica

micael camargo amâncio
orientado por chico homem de melo

COVID-19

este trabalho foi finalizado e apresentado durante o período de pandemia por covid-19.

o corpo, a troca e o afeto presentes nas narrativas seguintes são o desejo de um novo amanhã.

resistiremos,

19

apresentação

30

planos de ação
ou jeitos que
encontrei

36

micael d'après
oticica

44

2. popova+candomblé

28

abertura para o
início da minha
pesquisa

34

arte na moda:
coleção rhodia

39

1. desconstru-lista

50

3. dança no azuleijo

53

4. veredas

65

6. corpos

6.1 barbara **70**

74 formas da
barbara

etapas da
estamparia
parte 1 **76**

78 testes

6.2 padu **81**

85 relato padu

das formas
do padu **87**

88 etapas da
estamparia
parte 2

testes **89**

6.3 joão guilherme **93**

96 relato joão
guilherme

etapas da
estamparia
parte 3 **98**

100 testes

flávia ribeiro
e cristina
rogozinski **104**

6.4 lucas e lucas	106	137 produções dos anos 1960 a 1990 de artistas que utilizaram o corpo...	159 minhas considerações
110 relato lucas rossi			165 essa estampa ainda vai dominar o mundo
transformando em digital	111	141 como o meu trabalho se difere (ou se aproxima) desses artistas?	
115 testes		142 como narrar sobre uma experiência?	174 os meus sinceros agradecimentos
relato lucas martins	117		
119 mais testes		147 o corpo empresta a forma para ser vestida	176 ficha técnica
6.5 barbara, lorena, fabiana, deborah e sofia	124	vestimenta 1: quimono	177 bibliografia
127 relato lorena		148	
testes	128	154 vestimenta 2: camisa	

apresentação

este é meu trabalho final de graduação. e por esta, comprehendo como sendo tudo que me permiti vivenciar durante a minha formação na fau usp,

dentro e fora das salas de aula.

trago minhas experiências vividas no laboratório de publicações e produção gráfica da fau.

um gesto curioso que se atreve a entalhar e gravar nos ateliés de gravura da eca, me inserindo na prática da estamparia.

e é na inserção no mercado de moda, que vejo alguns dos meu trabalhos serem confeccionados e expostos em editoriais, passarelas e vitrines.

me permito estar curioso para tecer e evidenciar as tramas entre a minha vida pessoal, a profissional e a universidade.

uma declaração de como a linguagem é construída em camadas que se sobrepõem.

busquei um conhecimento processual e que fosse um percurso de experimentações.

da descoberta de saberes enquanto se cria. como estes lidam diretamente com as peculiaridades, com as características pessoais e as interfaces criadas pela relação dos fazeres envolvidos para a execução de uma tarefa.

aqui decido pela produção de estampas.

desejei explorar as minhas próprias questões a partir de provocações causadas pelas investigações de referências visuais em seus diversos suportes (fotografia, performances, pinturas, gravura e etc), que tenho como hábito de pesquisa ao iniciar qualquer projeto.

produzi um diário de bordo, que foi testemunha de todo o processo de feitura. compreendendo como a maturação da minha linguagem se deu a cada sucessão das páginas daquele caderno.

as experimentações de transmutação do papel para o tecido, das artes para a moda, do gráfico para a vestidura, se deu através de anotações, croquis, cartas, relatos, conversas, textos telegráficos, colagens e impressões.

tentei traduzir o meu diário de bordo nesse arquivo digital.

uma colcha de retalhos colhidos na minha trajetória de decisões, hora planejadas, mas em outros momentos, resultados inesperados de tentativas.

começo mostrando alguns trabalhos que desenvolvi com estilistas.

ex•pe•ri•ênci:a *sf.* 1. Ato de experimentar; experimento. 2. Prática da vida. 3. Habilidade ou perícia resultante do exercício contínuo dum ofício. 4. Tentativa, ensaio; experimento.

2018.2

foto zé takahashi / agfotosite



**estampa colônias fala sobre relações.
parti da biologia: bacteriana, fungi...**

vida microscópica super maximizada estam-
pada com gravura em metal.
deslocamento de técnica.

o tecido de algodão foi modelado em um
vestido pelo estilista diego gama, em seu
desfile para a n44 casa de criadores.

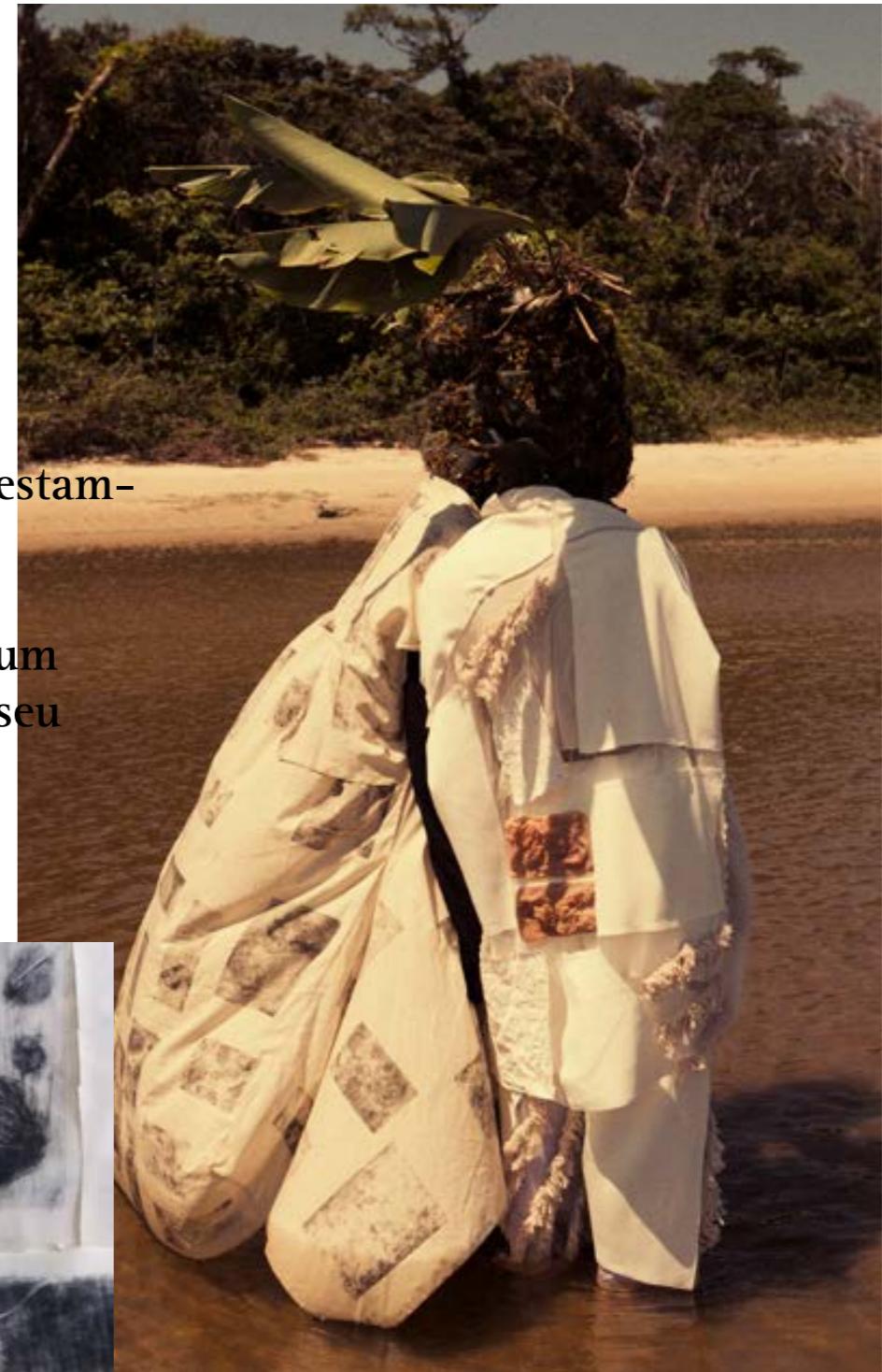


foto caio ramalho

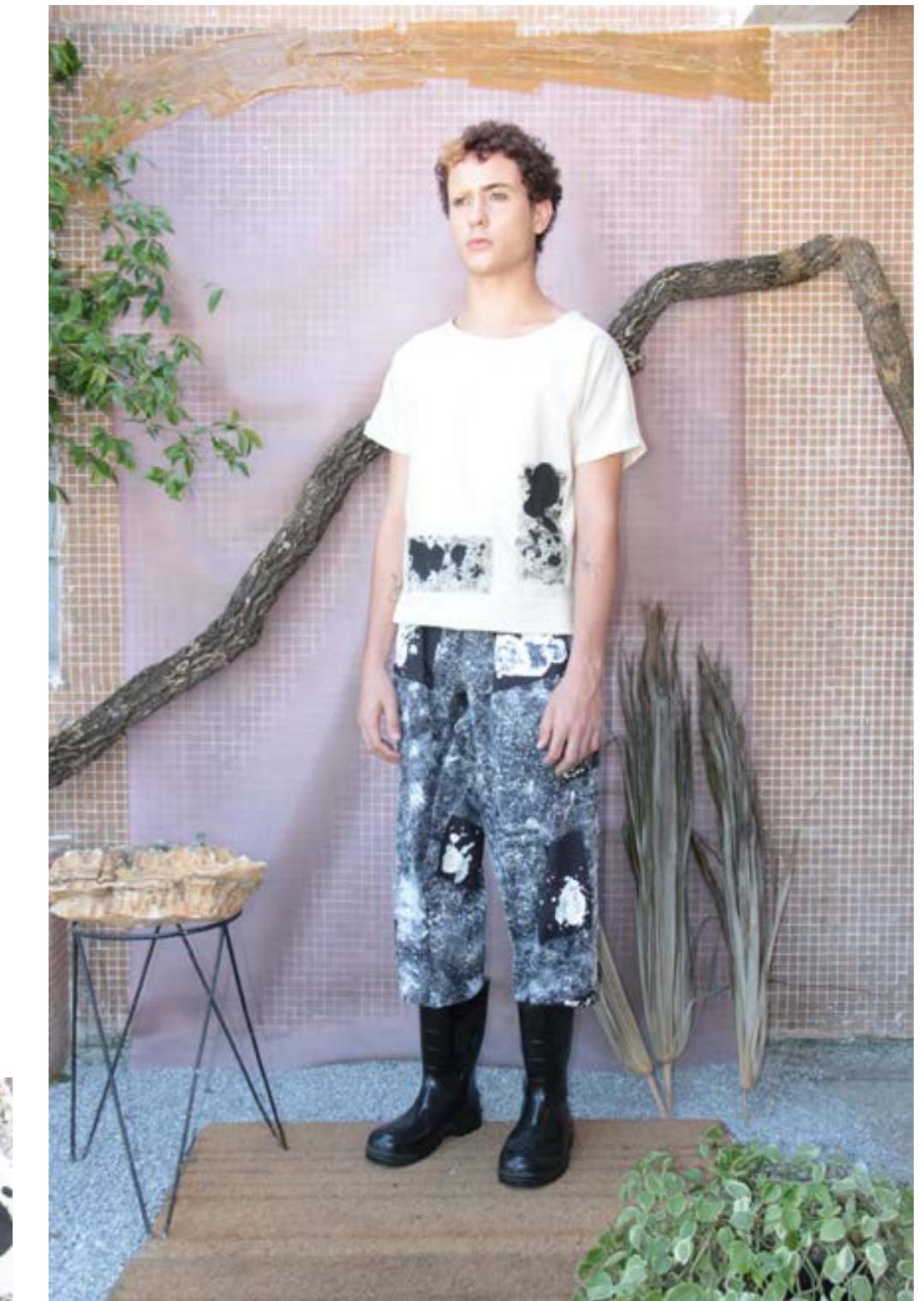
20

desdobrada em uma coleção de três peças com variações cromáticas de acordo com a base, se preta ou branca.

21



fotos maísa mendes



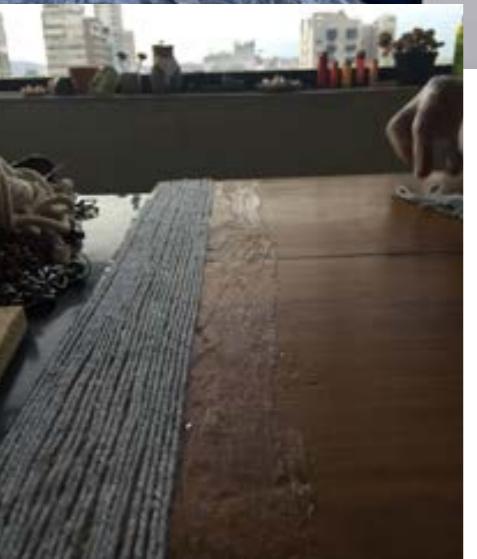
a estampa colônias ganha nova camada ao ser refeita com silicone, latéx e um improviso que lembra o instrumento de gravura chamado “boneca”.

2019.1

**o meu trabalho
procura estar
corpo a corpo
com a linguagem,
o gráfico
e o vestuário.**

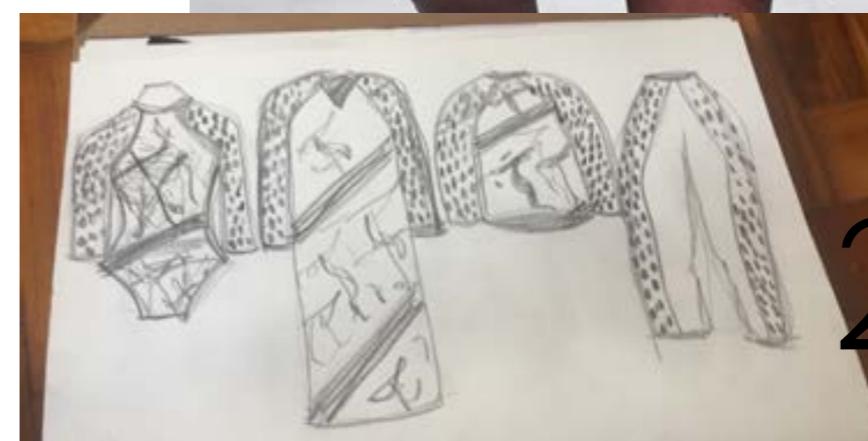


foto felipe valim



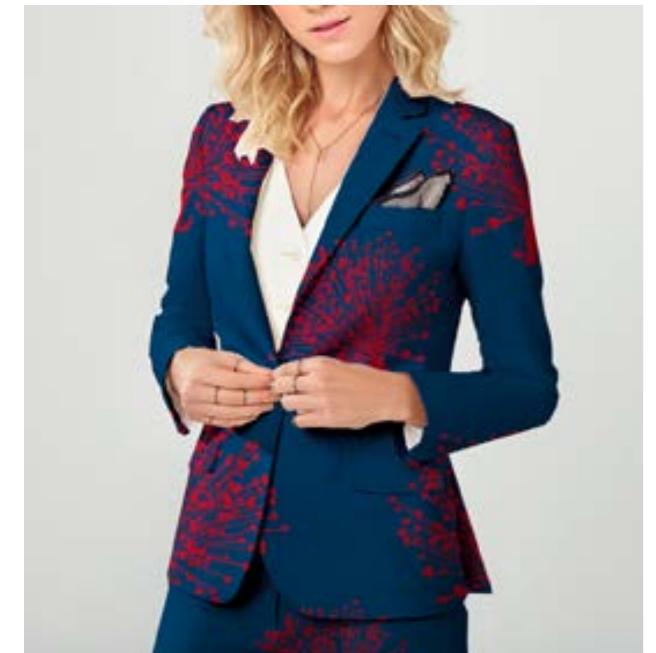
uma tribo foi estabelecida. com ela, seus símbolos gráficos.

na passarela da n45 casa de criadores, em conjunto com o estilista diego gama e o artista caligráfico renato matos, estampei veludo em baixo relevo.
com um ferro de passar comum e matrizes montadas com barbante.

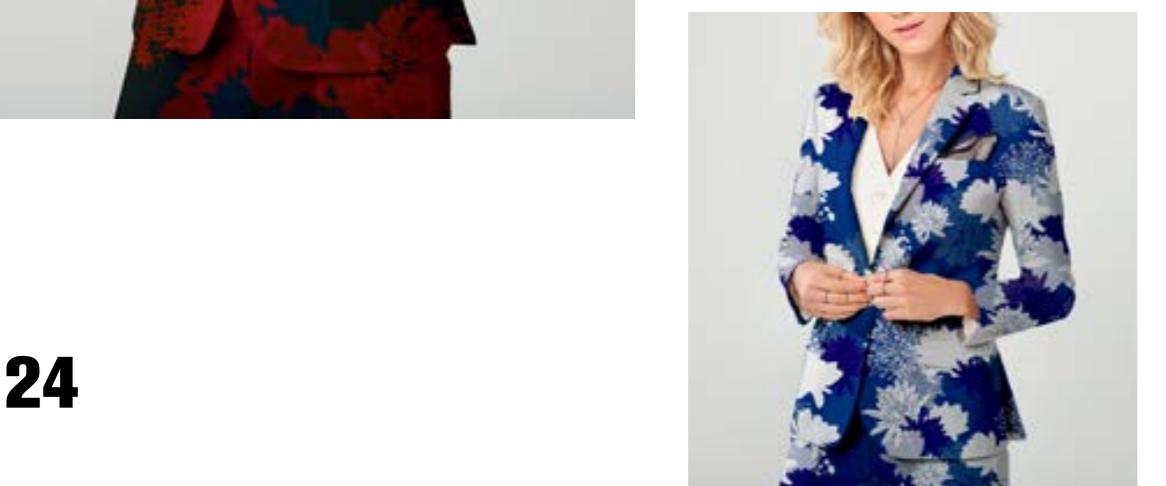




24



2018.2



estamparia no digital e a construção em jacquard* de um tecido padronado

foram desafios que enfrentei na marca ricardo almeida.

aqui proposições para costumes do feminino e no forro aplicado nas vestimentas da seleção brasileira na copa de 2018 na rússia.

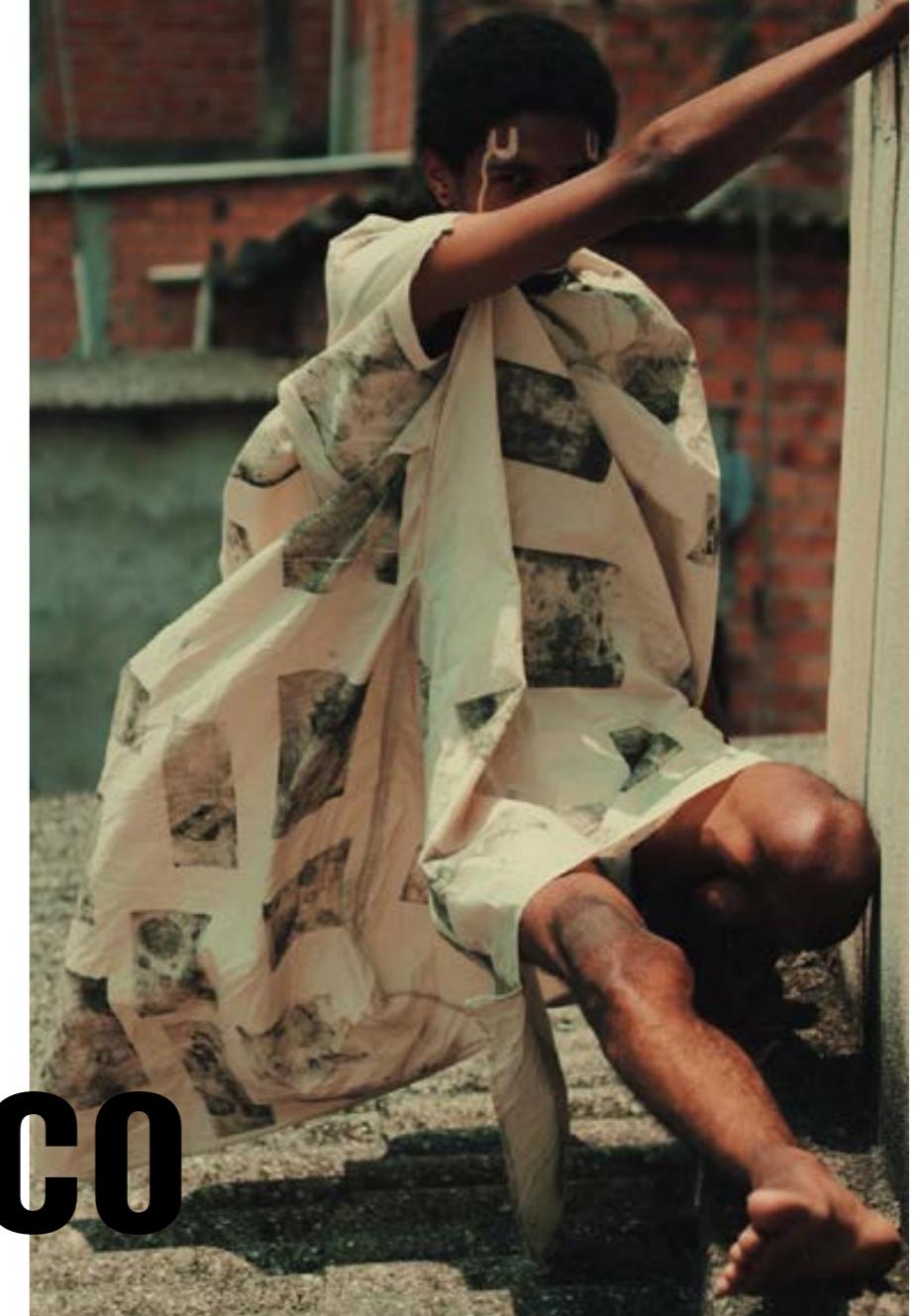
2017.2



*jacquard são padronagens complexas de entrelaçamento dos fios que compõem o tecido.



**um
constante ensaio
de como me coloco
frente ao
mundo.**



uma declaração
de como a linguagem é cons-
truída em camadas que se
sobrepõem.



foto jeff segenreich

de experimentações.
da descoberta do saber
enquanto se cria.

letras

TFG: da gravura à moda

- 1 Experiência na Graduação → 3 obras/referências
 - 2 Artista gravador brasileiro → até 1980
 - 3. Estamparia → técnica
 - 4. 3 Estilistas convidados → projeto, método
 - 5. Análise gráfica dos resultados → COLLAB
- o teatro
• corpo e corpo c/ a linguagem
• 4-estilista ee
- condensar → diário de borda

- * MMCL: * Marco Manutti → R. França
Clavis França
- teatro à mão
- pentelhos (copia)
- Cia das Letras: linha do tempo (80)

- * Rodheia - MASP
- vestidos: da' pra ver
- Naum Alves Souza: diretor de teatro
- Alceu Penna: feio que conhecer
- maioria dos vestidos
- revista criaço: As gatas do Ben
- ilustra e diagramação
- 110/1500000 Brasil

- Gonçalo Jr: Alceu Penna
- Carmen Miranda → baladas pedo Hee
nas EVA

- ③ Celso Lima - Sesc Pompeia

- ① Flávio Imperio

- bicas-peixe
- amigo da Sesc

- Filme: Doce Barbares: cenografia

- catálogo
Flávio Imperio
- na cena: esfante
- virtuoso
- catalogo da expo: Rafic Farah

- Prof.
da Escola
da Cidade
"Como Viver"
livro
Moda
designer

- * Artista: - Maria Bonomi: fazer corporal
- Regina Silveira: raciocínio
- Jardim: curso no Pompeia
- Gilmar Torme: ex-aluno da FAU

- catálogo Pina Coleca
dela placa
- vende la
- matrizes gigantes

- 110/1500000 Brasil

uma abertura para o início da minha pesquisa

na página anterior constam as anotações da primeira conversa com o chico, antes mesmo dele ser meu orientador.

aliás, foi nesse momento em que o convidei.

tinha um esqueleto sobre o que gostaria que fosse o desenvolvimento deste trabalho, que possuía três blocos importantes.

o primeiro seria o partido. as motivações. estas viriam a partir de estudos das produções de artistas gravadores brasileiros. seja pela técnica, suportes ou propósitos dos artistas percorridos.

o segundo, uma parte autoral. por meio de uma trajetória de experimentações eu produziria estampas. uma busca de conhecimentos que surgem pela experiência. pelas tentativas.

por fim, o terceiro seria um momento de colaboração.

convidar estilistas para a produção de peças feitas com os meus tecidos estampados. um momento de trocas.

de abertura para interferência do outro sobre o meu trabalho.

uma curiosidade de observar como a estampa pode ser modificada pelo fazer do outro.

devido à pandemia por covid-19, tive que fazer algumas adaptações.

entender como utilizar os recursos que eu tinha dentro de casa.

o mais desafiador: descobrir como transmitir digitalmente uma pesquisa que aporta na materialidade.

no toque. e nas minhas relações e vivências pessoais.



está posta a questão da imagem impressa: gravura na cultura do consumo ou estamparia no universo das artes?

essa é a abertura do meu diário de bordo. colagem de fragmentos recortados do catálogo da pinacoteca “gravura em campo expandido” sobre a artista carla zaccagnini.

a gravura e a estamparia sempre estiveram conectadas pelo compartilhamento e troca das técnicas empregadas para suas realizações.

o que assegura ser do mercado ou das artes?

entrei em contato pela primeira vez com tal questionamento quando cursei “gravura brasileira no século XX, do início da década de 70 até o final dos anos 90: conceitos e agrupamentos” com a pesquisadora mayra laudanna no ieb usp.

historicamente, a gravura sempre esteve ligada às gráficas, à imprensa e à publicidade. estigmatizada assim, como uma arte menor.

busco uma transposição na estamparia. enxergar como esse universo, que está ligado a função de revestir, seja o corpo, sejam móveis ou ambientes pode ser deslocado para um viés da arte.

um exercício de colocar questionamento para o mundo pela estampa.



planos de ação
ou jeitos que encontrei
para ir alimentando meu percurso de experimentação.

decidi por duas ações que seriam constantes durante toda minha trajetória.

uma delas seria evidenciar as palavras e os significados que me atravessaram.
compreender como os vocábulos que me foram surgindo se relacionavam com o que estava produzindo.

assim, recortei direto de alguns dicionários escolares da língua portuguesa as palavras e as colei nas páginas do meu diário de bordo.

portar. 5 Provar

ex•pe•ri•men•tar *v.t.d.* 1. Submeter a experiência (4); ensaiar. 2. Pôr em prática; executar. 3. Tentar. 4. Submeter a provas morais. 5. Conhecer pela experiência (2). 6. Vestir (roupa) ou calçar (sapatos, etc.) para ver se

ex.pe.ri.ênia *sf* 1 Experimentação, experimento. 2 Conhecimento de coisas pela observação; prática da vida. 3 Tentativa, demonstração, prova. 4 Perícia, habilidade que se adquire pela prática.

ves•tu•a•ri•o *sm*. 1. O conjunto das peças de roupa que se vestem; indumentária. 2. Vestidura (1).

en•sai•o¹ *sm*. 1. Prova, experiência. 2. Exame, estudo. 3. Tentativa, experiência. 4. Treino.

en•sai•ar *v.t.d.* 1. Experimentar (algo). 2. Pôr em prática; experimentar. 3. Treinar; exercitar. [Conjug.: 1 [ensaijar]

sa•ber *v.t.d.* 1. Ter conhecimento, ciência, informação ou notícia de. 2. Ter a certeza de. 3. Ser instruído em. 4. Ter a certeza de (coisa futura); prever. 5. Ter meios, ou capacidade para. 6. Compreender, perceber. 7. Reter na memória; saber de cor. 8. Indagar; informar-se. T.i. 9. Saber (1, 8). *Transobj.* 10. Ter como; julgar. *Int.* 11. Ter sabedoria. 12. Ter conhecimento.

ex•pe•ri•êni•ci•a *sf*. 1. Ato de experimentar; experimento. 2. Prática da vida. 3. Habilidade ou perícia resultante do exercício contínuo duma profissão, arte ou ofício. 4. Tentativa, ensaio; experimento.

ex.pe.ri.men.to *sm* 1 Experienciado.

ex•pe•ri•men•tal *adj2g.* Relativo a, ou fundado na experiência. [Pl.: -tais.]

ex.pe.ri.men.tal *adj* Baseado na experiência.

in•du•men•tá•ri•a *sf*. 1. A arte ou a história do vestuário. 2. V. *roupa* (2).

ten•tar *v.t.d.* 1. Empregar meios para obter (algo desejado). 2. Buscar, procurar. 3. Pôr em prática; empreender. 4. Arriscar-se ou aventurear-se a. 5. Pôr à prova; experimentar. 6. Procurar seduzir; atentar. 7. Causar desejo a. [Conjug.: 1 [tentjar] § **ten•ta•dor** (ô) *adj.* e *sm.*

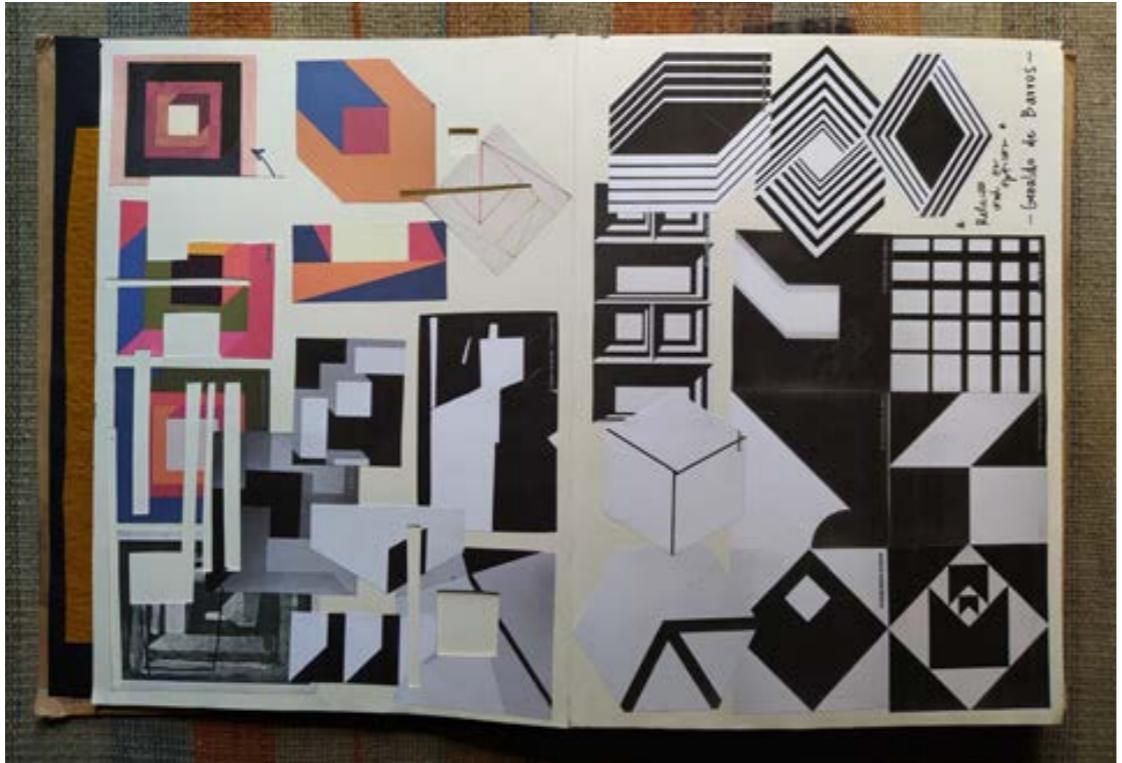
ten•ta•ti•va *sf*. 1. Experiência, ensaio. 2. Crime tentado.

pro•ces•so *sm*. 1. Ato de diante. 2. Sucessão de estacas. 3. Modo por que se rea coisa; método, técnica. 4. 5. *Anat.* Nome genérico de ex., em osso.

a outra, foi mostrar as referências imagéticas das quais fui me nutrindo e que se sobrepõem no processo.

me interessa a produção diversa dos artistas que cruzei.

compreender texturas.
paleta.
materiais e suportes
já utilizados.



páginas sobre geraldo de barros



texturas da moria bonomi

as primeiras páginas do meu diário são colagens de produções que visitei, separadas por artistas.

influenciado pela vivência no edifício da fau e constantes referências apresentadas nas salas de aula, comecei pelos concretos e neo concretos de são paulo e rio de janeiro.

rapidamente enrijeceu, ao acumular páginas cheias de impressões.

repensei.

segui de uma forma mais dinâmica, não mais por artista, mas de acordo com o elemento construtivo e sensorial que a imagem me despertava.

ruptura

charroux — cordeiro — de barros — fejer — haar — sacilotto — wladyslaw

a arte antiga foi grande, quando foi inteligente.
contudo, a nossa inteligência não pode ser a de Leonardo.
a história deu um salto qualitativo:

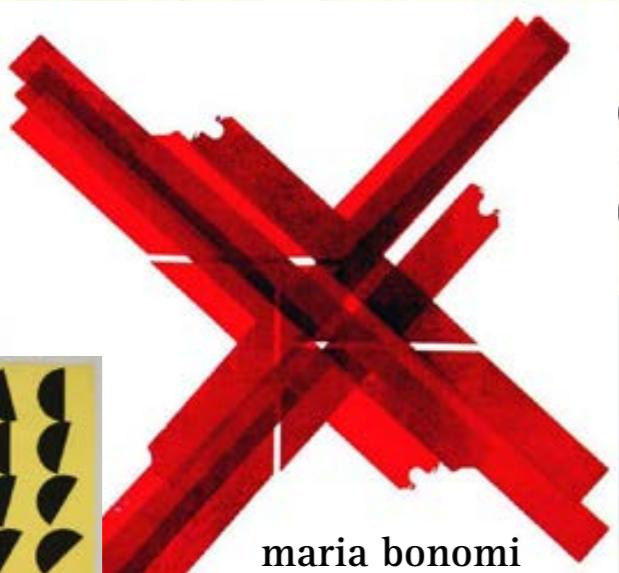
não há mais continuidade!



foi a crise

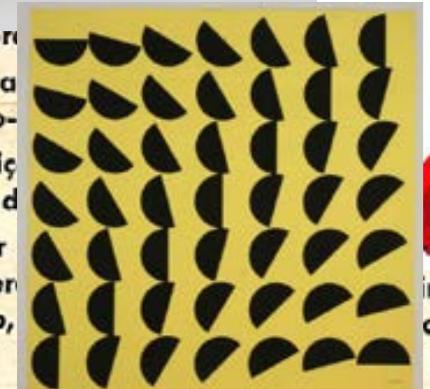


é o velho



maria bonomi

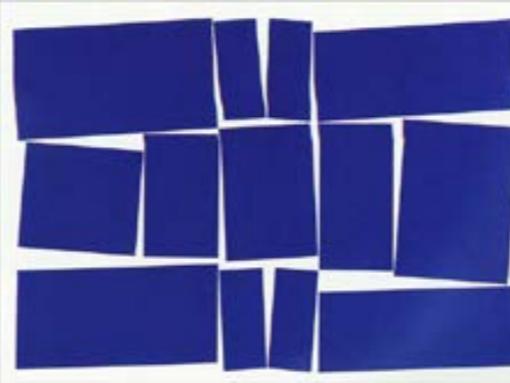
mento deduzível de
conhecimento prévio.



luiz sacilotto

arte moderna não é ignorância, nós somos.

hélio oiticica



lothar charoux

willys de castro

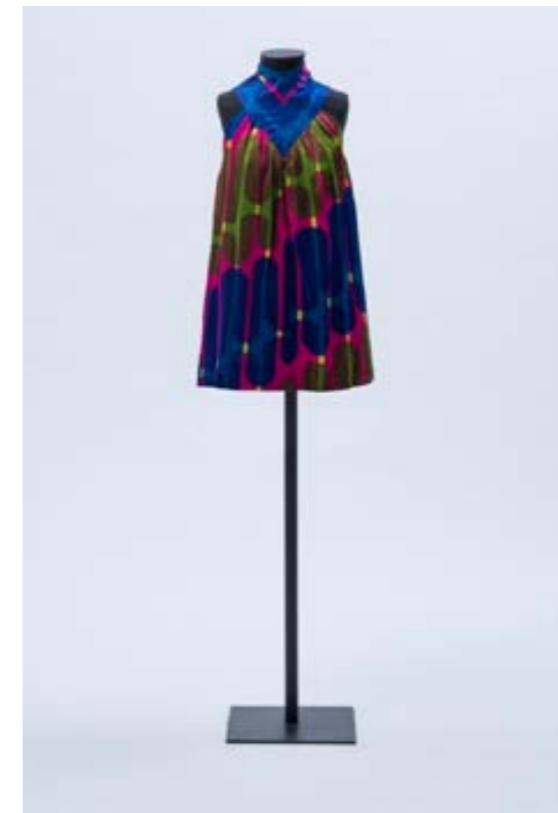
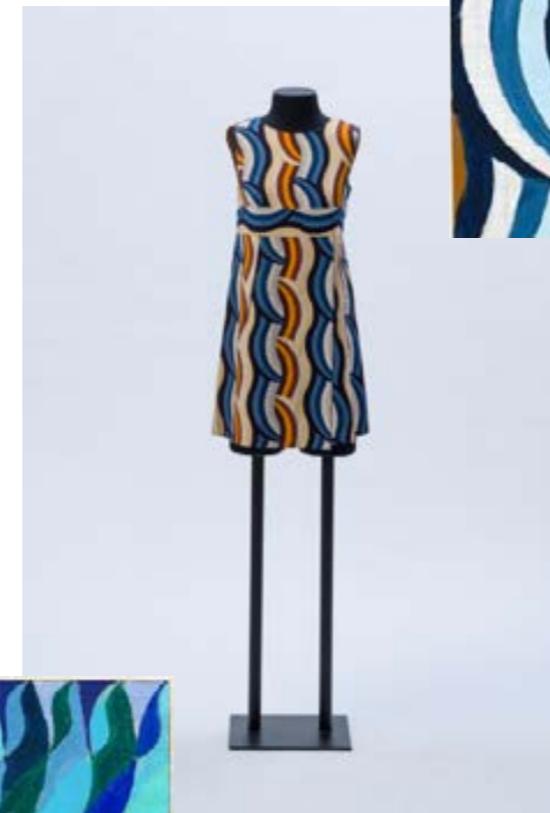


flávio de carvalho



geraldo de barros





arte na moda: coleção rhodia

uma das maiores motivações da minha pesquisa foram as peças de vestuário da rhodia, empresa químico-têxtil francesa que possui uma filial no brasil.

as peças foram produzidas em parceria entre artistas plásticos e estilistas na década de 1960 como hércules barsotti, lívio abramo, nelson leirner, willys de castro, alceu penna entre outros.

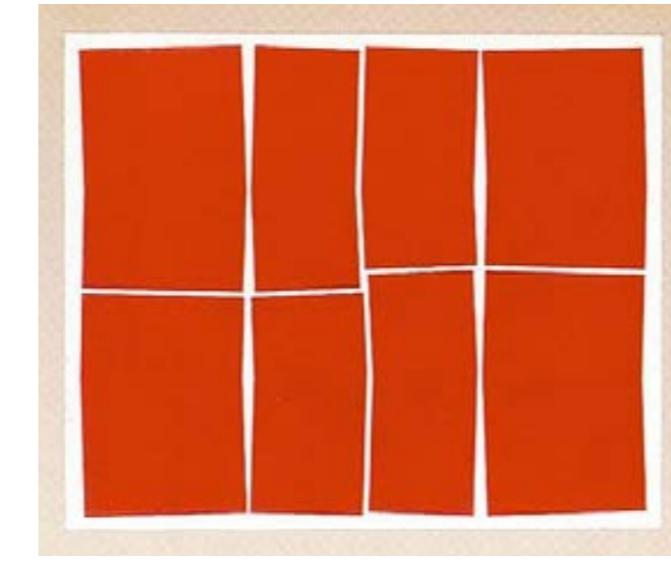
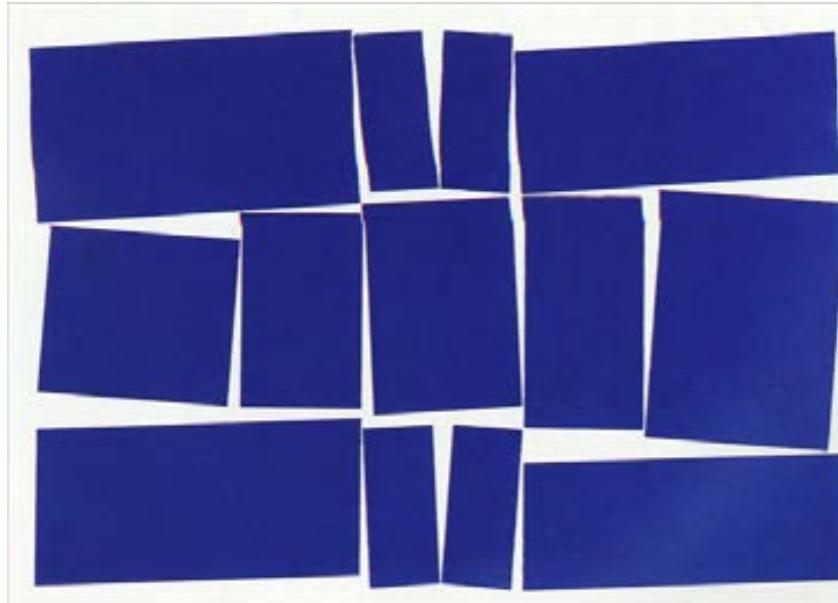


ousadas para a época, foram confeccionadas num contexto de performance. as roupas deveriam ser vestidas e expostas em desfiles-espetáculo.



campanha comemorativa de 50 anos da rhodia no brasil

micael d'après oiticica



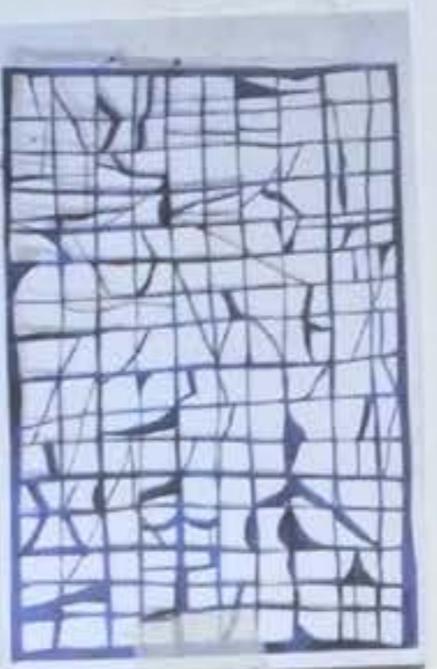
hélio oiticica



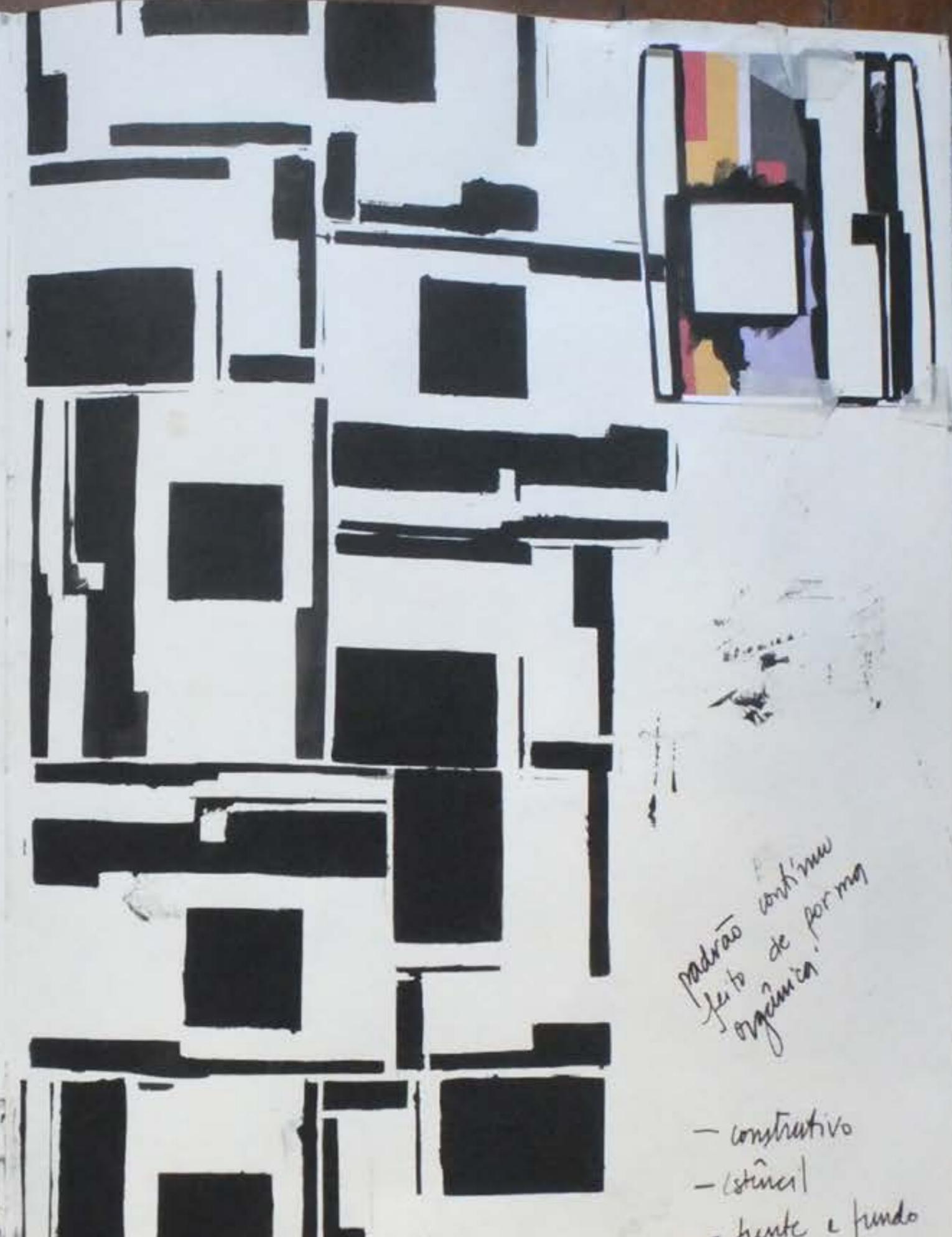
diretamente nas impressões caseiras de obras do oiticica, usando estilete, comecei a recortar com o intuito de imaginar uma máscara de estêncil.

nesse período estava conhecendo pelo instagram alguns artistas contemporâneos da escandinávia e me deparei com mathias mortensen. obras recortadas. o estêncil é meio e obra em si.

esse foi o primeiro passo.



Expressão Impres
- a partir de
- Pintura
- pré Velasquez



padrão
feito contínuo
orgânico de forma

- construtivo
- stencil
- hente e fundo

hora de
encarar o tecido,
o suporte

uma vontade de ver
simultaneidade e
autonomia entre
os testes.

inicio com um prólogo
de experimentações até
decidir
por um
caminho.

1 desconstru-lista

esse foi o meu primeiro teste com tecido. nesse momento, não existia de minha parte uma preocupação no uso dos materiais corretos.

ou de um processo de trabalho que já desejasse a produção de um *rappor* para a produção industrial da estampa.

me interessa a compreensão do tecido. do uso de acetato para a produção da máscara. e tinta guache.

a escolha do tecido foi a parte mais difícil. como queria experimentar as combinações entre brilho e fosco dos materiais, comecei com um tecido mole e brilhante: o cetim.



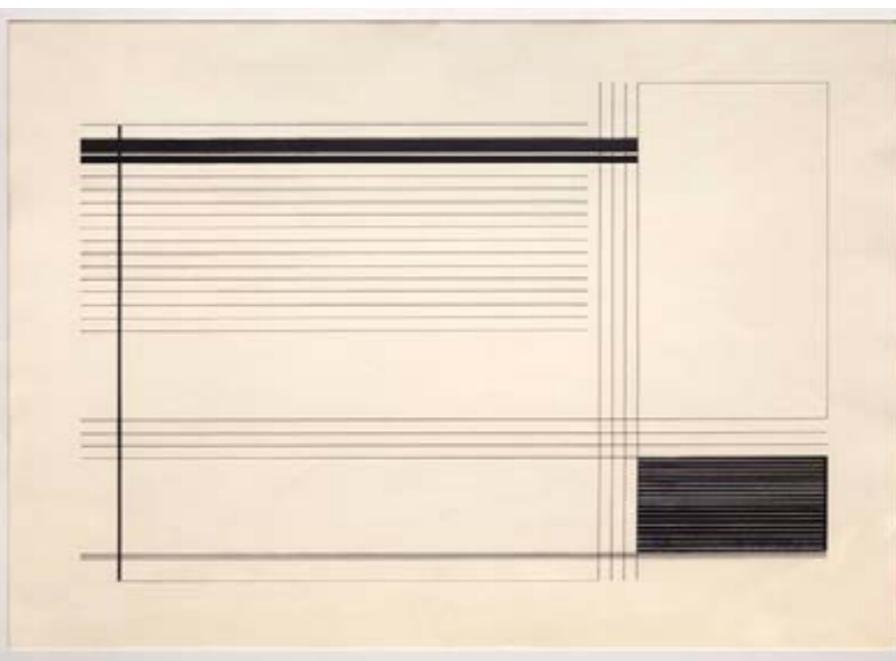
para pensar esse padrão não me prendi ao grid direto. quis trabalhar com as linhas e recortes de planos. desenhei no quadriculado criando malhas. depois recortei o acetato deixando mais “formal”, apesar de não ser exato.





andre butzer, untitled

referências visuais



lothar charoux, composição linhas horizontais



lothar charoux, tríptico



nicholas wilton, between the lines



annie albers, black, white, yellow

precisa usar a tinta correta,
mas o efeito é interessante.



**preto
sobre preto**



usei a tinta de tecido
nesse para tentar melhor
definição das formas.
ela não é a ideal mas
funcionou.

**branco
sobre preto**

Chico,

Decidi escrever cartas sobre o meu trabalho.
Estou na busca de entender a minha
linguagem também pelo texto. Leve e solto
como uma narrativa para algum amigo
que deseja saber como as coisas estão indo.

Uma tentativa de criar gatilhos de reflexão.
Como isso aqui foi pensado? Como
foi os meandros de criação?

E acredito que esse suporte pode ser um
caminho possível no constante desejo de
uma escrita poética e sensiva, como
acho que tem que ter, mesmo um um.

trabalho que se aporta na academia e
seus moldes cartesianos.

Quero só ser e se fazer existir pela
imagem, pela estampa, pela roupa
e pelo texto.

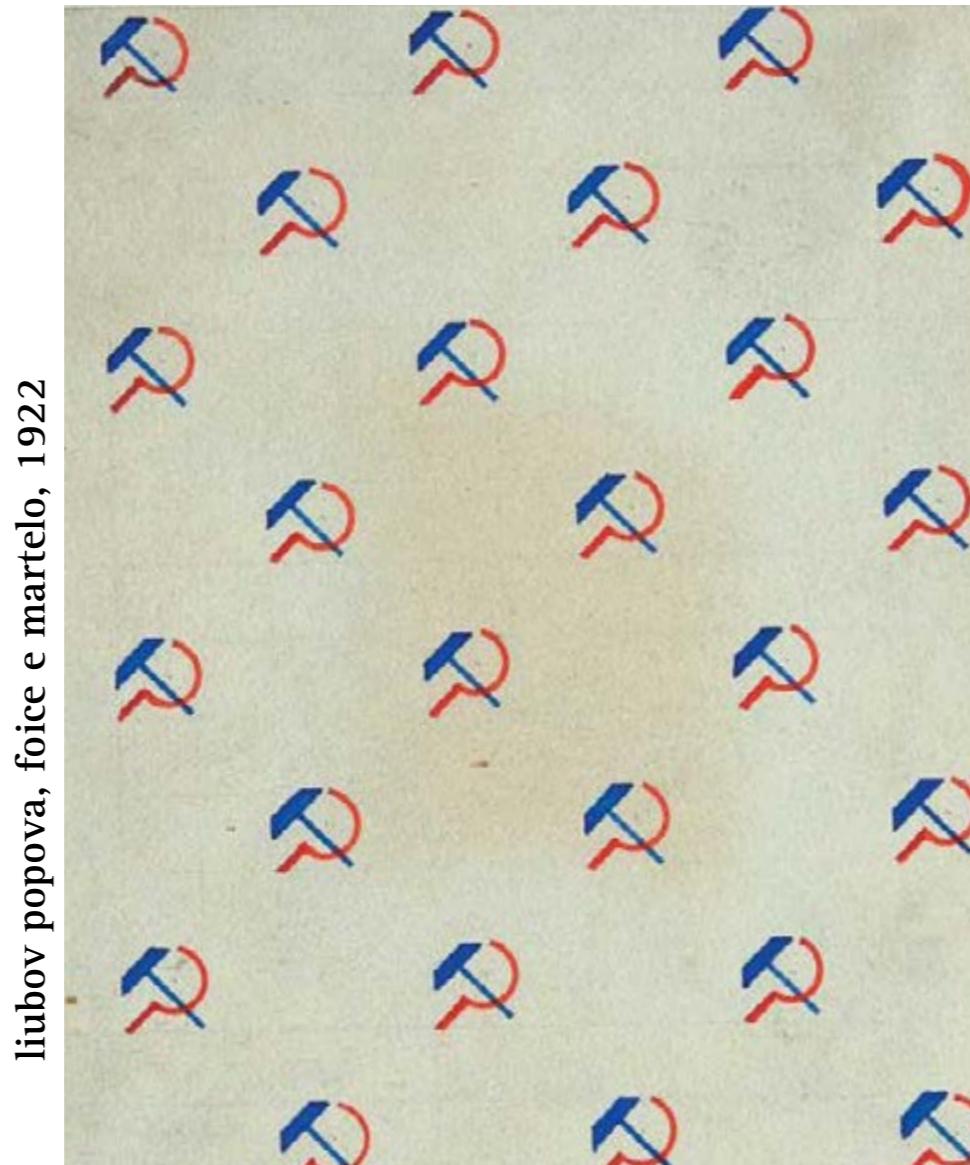
Sem medo de tentar.
Micael

2

popova+candomblé

essa estampa era para maria.
a nova pequena da ana.
um desejo de boas-vindas.

influenciado pelo curso que estava fazendo, “história da arte sobre superfícies”, ministrado pelo celso lima, decidi pensar em uma releitura da estampa “foice e martelo” feita pela liubov popova em 1922.

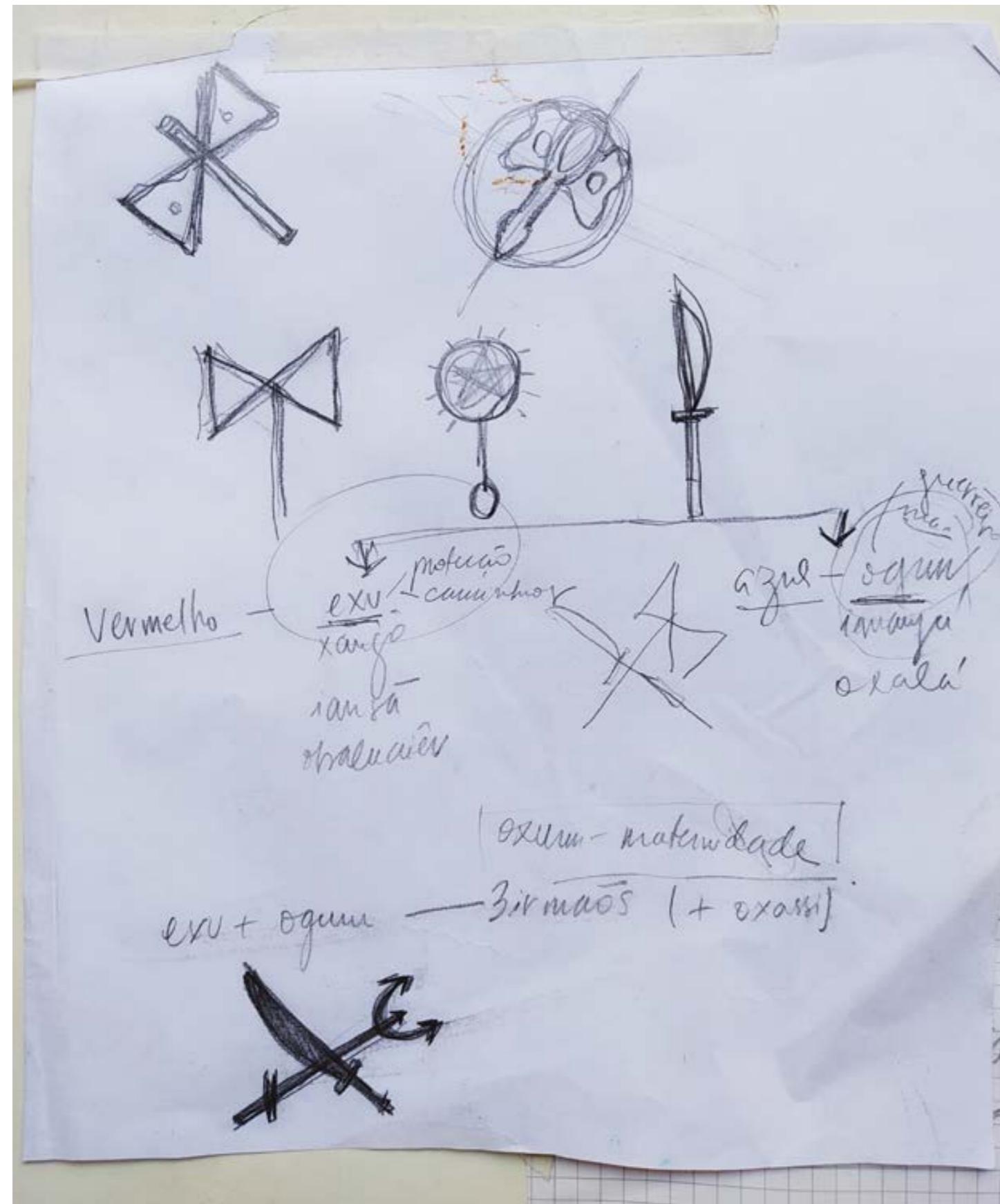


celso é artista têxtil e pesquisador do design de superfície e, nos últimos anos, tem um enfoque em produções realizadas durante a revolução soviética nos vkhutemas.

popova é uma das figuras mais importantes nesse período como designer de superfície e artista cubo futurista. ressalto a importância dela juntamente com varvara stepanova, que dirigiu a oficina têxtil até 1930, quando foi fechada.

busquei nos ícones do candomblé e seus significados para associar aos elementos compostivos que compunham a estampa de popova:
 duas ferramentas
 martelo
 foice
 vermelho para a esquerda
 e por cima
 azul para a direita
 e por baixo
 padrão por repetição
 alternada
 grid definido
 perceptível.

o candomblé surge para mim a partir de conversas com padu, multiartista que desde a infância vivencia os ritos e a mitologia dessa religião. me atrai a simbologia sacra existente. e ana, desde pequena do terreiro.

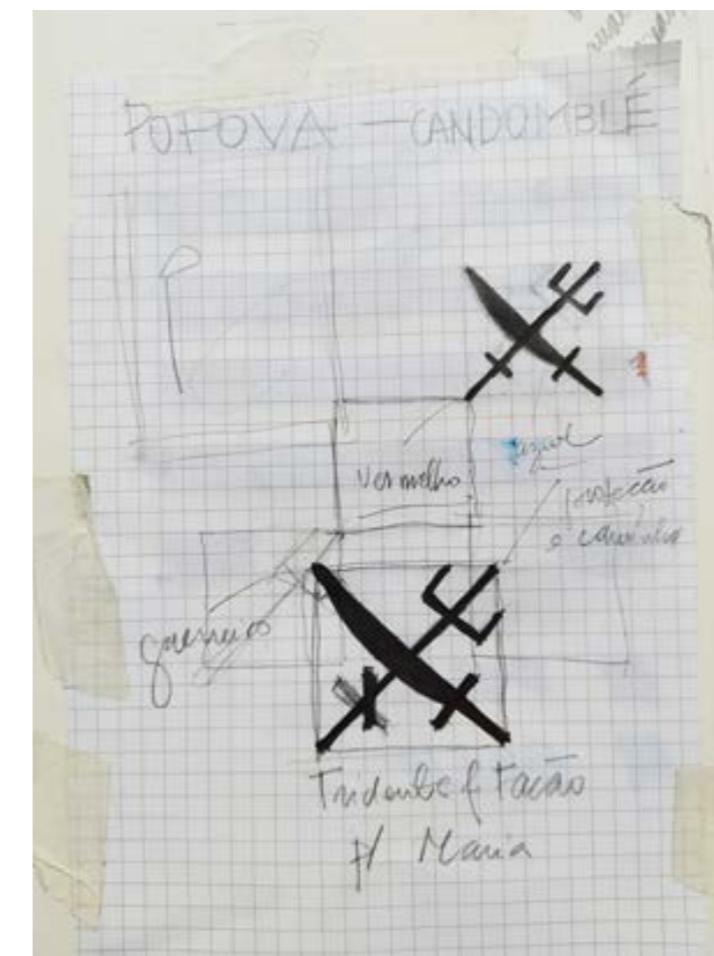


nessas anotações do meu diário de bordo, fui associando o conceito com a estrutura da estampa de popova.

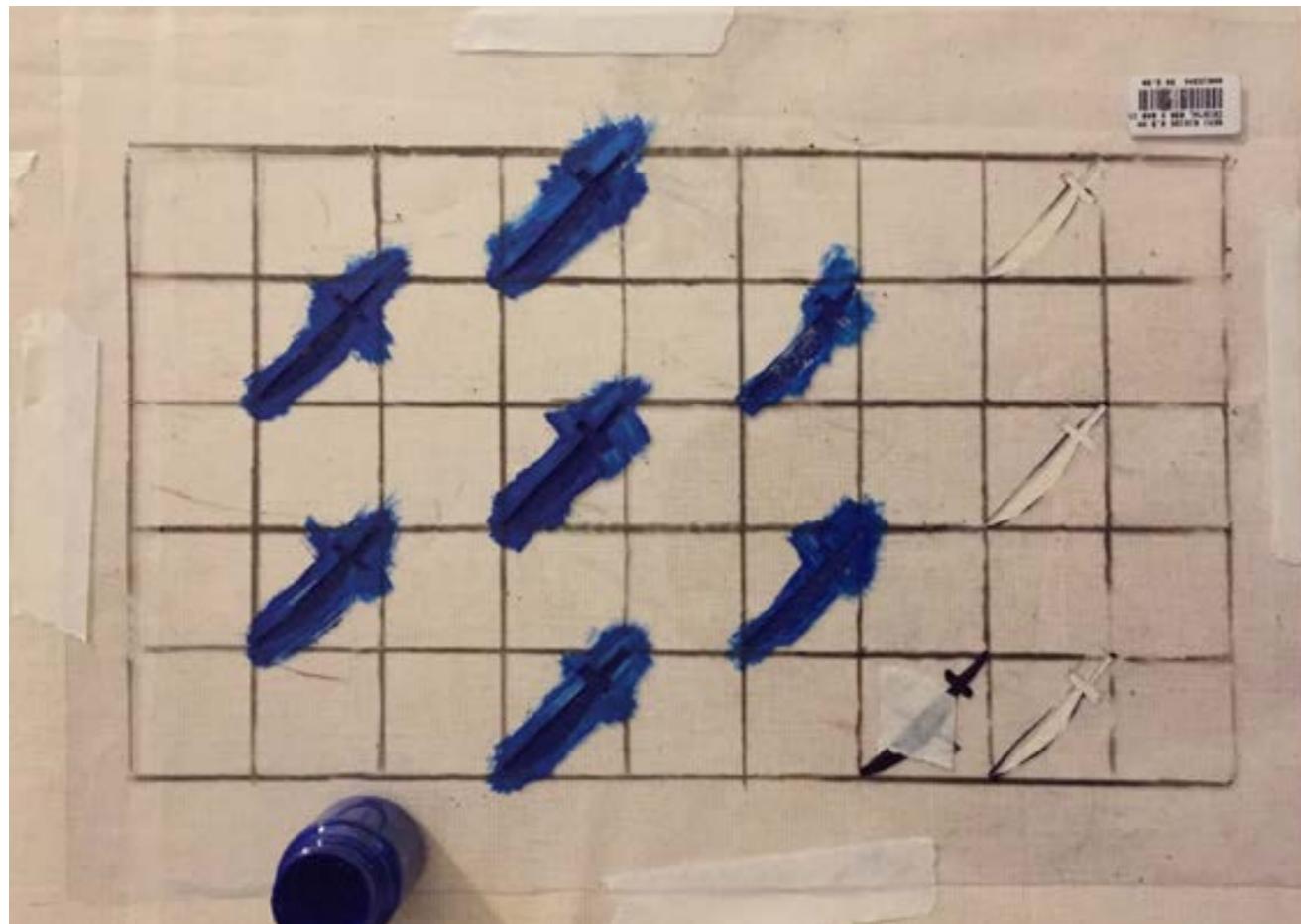
o sincretismo possível entre as produções soviéticas revolucionárias e o candomblé me interessam.

as respostas pelos ícones do candomblé foram:
 duas ferramentas sagradas
 facão
 tridente
 vermelho de exu da esquerda
 abrindo os caminhos por cima
 azul de ogum da direita
 guerreando em seguida
 mesma estrutura de composição.

46

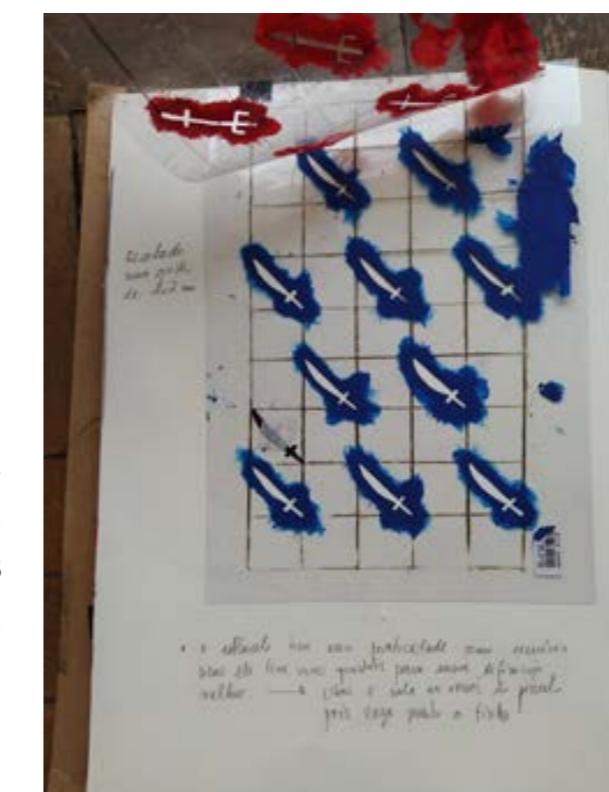


exu e ogum
 irmãos
 tridente
 e facão
 para maria.
 proteção e caminhos
 guerreira.



os elementos foram cortados em um grid fixo de 2 cm x 2 cm.

sobrepus duas máscaras de acetato, cada uma com sua respectiva cor. primeiro os facões em azul e, após secagem, faz-se o vermelho.





48

amostra com o resultado final do tecido em algodão cru. esse feito com pincel, por isso o movimento e variação na borda dos elementos



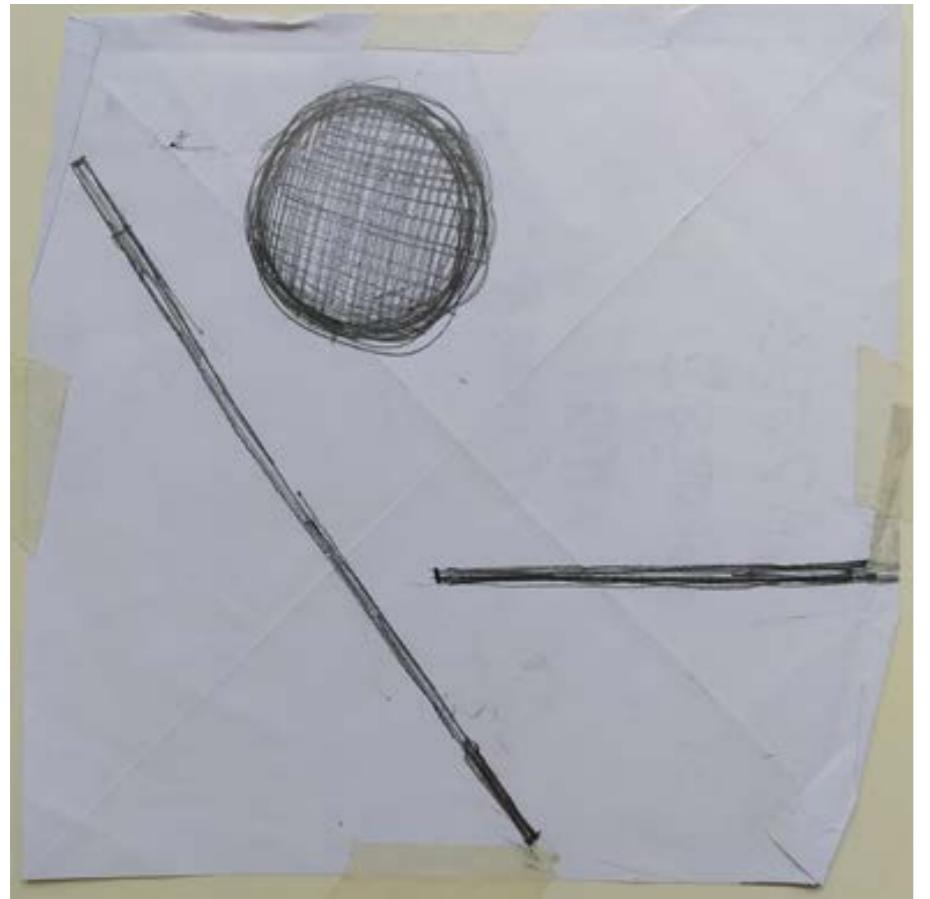
simulação feita digitalmente em cima de editorial da linha kids da marca burberry

3

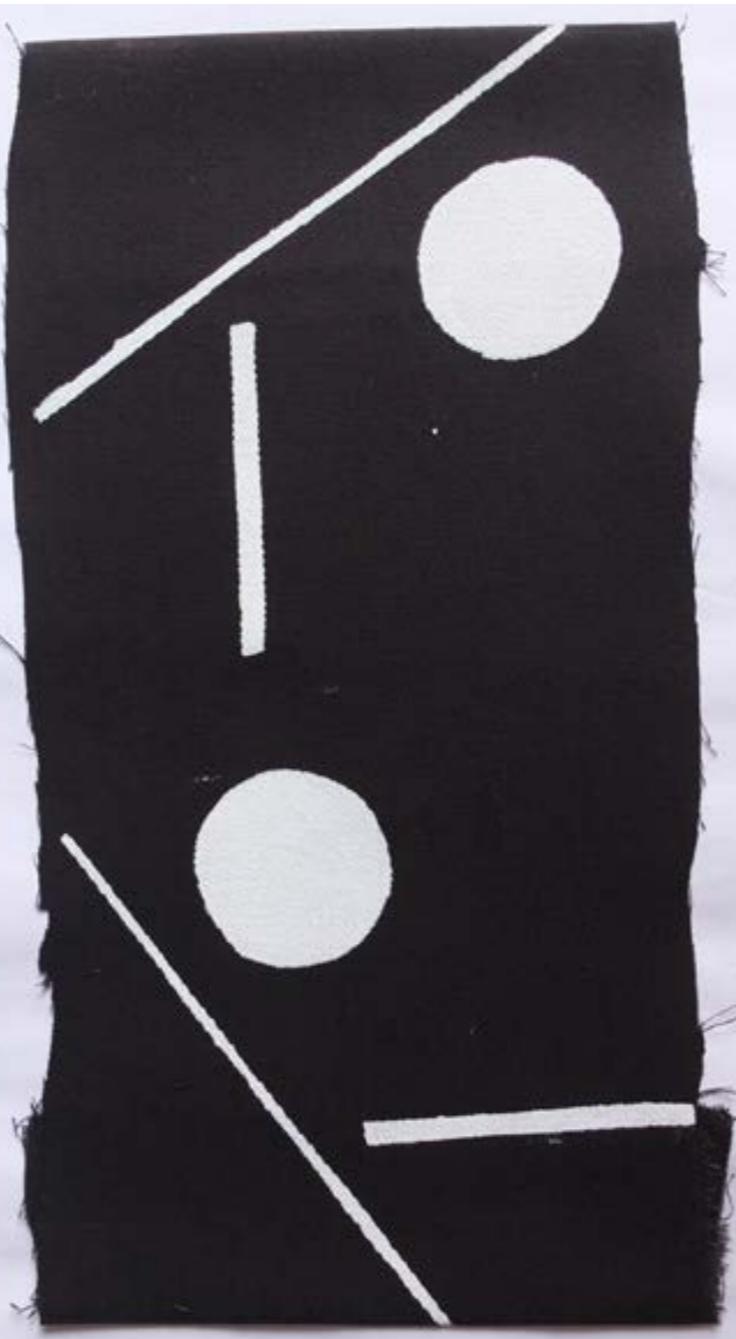
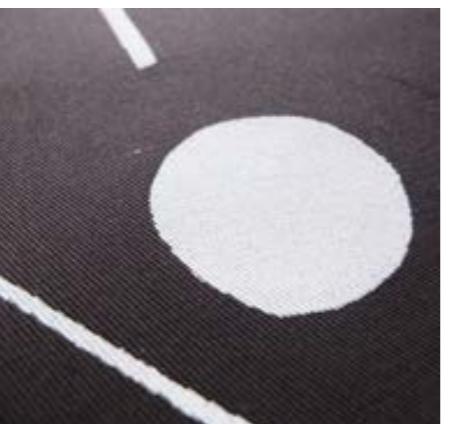
dança no azulejo

fiquei com vontade de pensar uma
estampa com cara de estampa corrida.
um padrão.
como uma azulejaria.

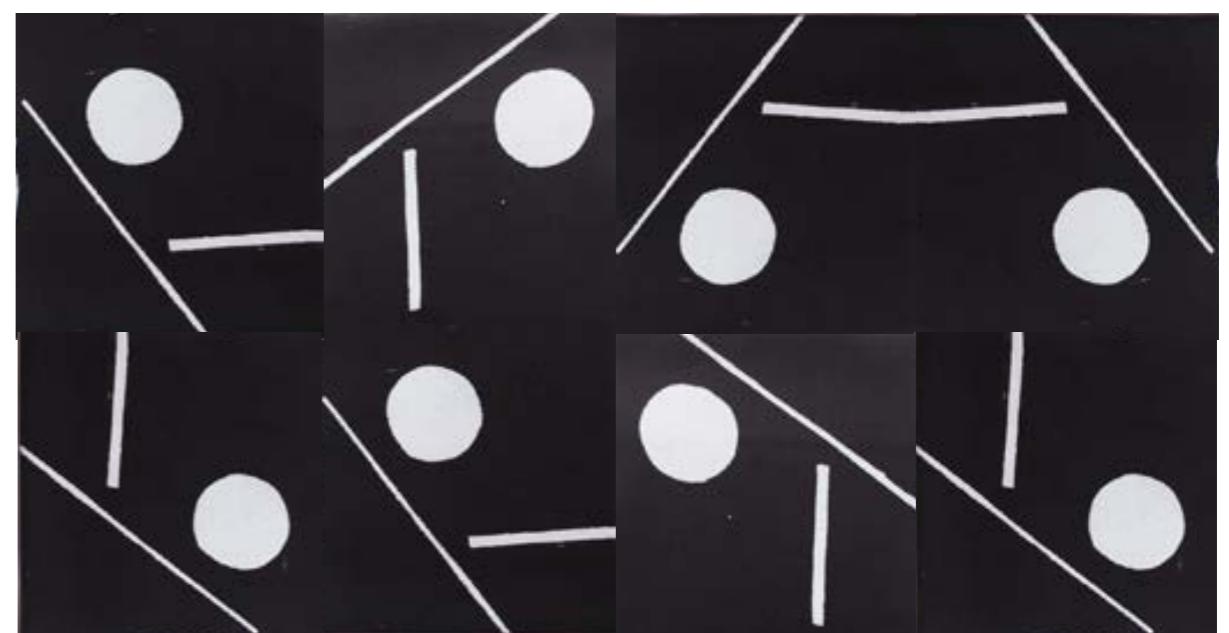
começo com a dança.
representar um bailarino com uma
grande bola de pilates.
seu ritmo se faz pela disposição ininterrupta de
sua unidade básica.
rotacionada em todas as direções possíveis,
num bailado que só termina
com a aplicação do último módulo.



fiz alguns desenhos com variação entre os elementos geométricos. escolhi esse que foi impresso num tecido de sarja preto com tinta de tecido branca, com rolinho sobre uma máscara de acetato.



representação digital da impressão corrida, continuada do módulo sobre o tecido.



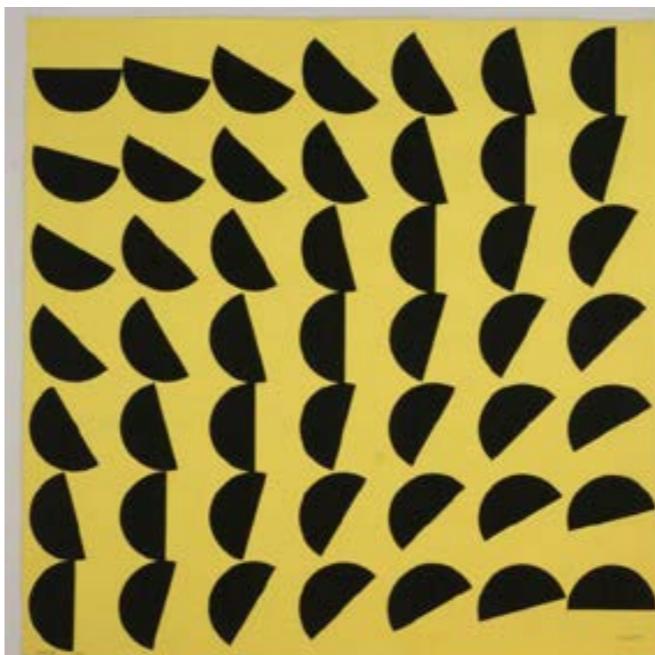


athos bulcão, palácio do itamaraty

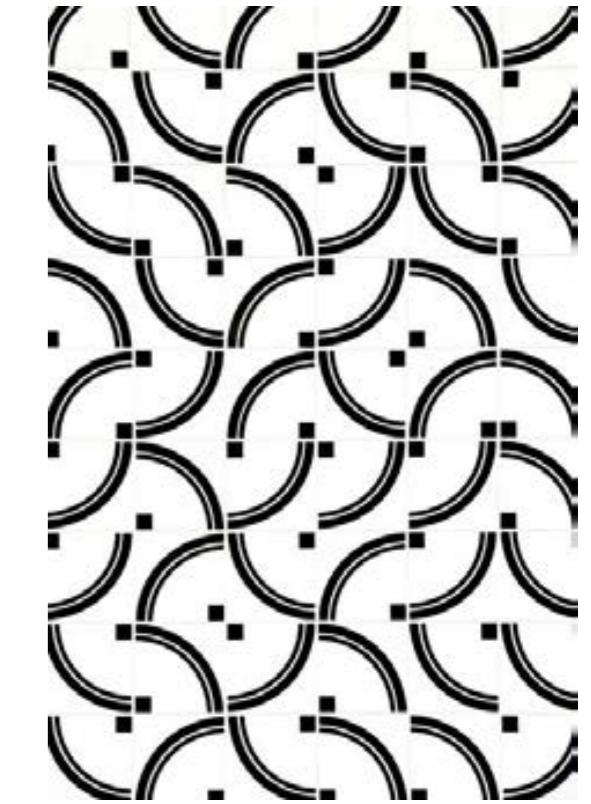
referências visuais



athos bulcão, centro de formação da
camara dos deputados



luiz sacilotto



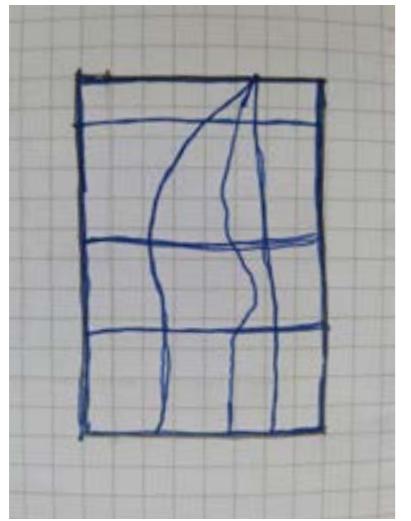
athos bulcão, instituto rio branco
brasília



willys de castro

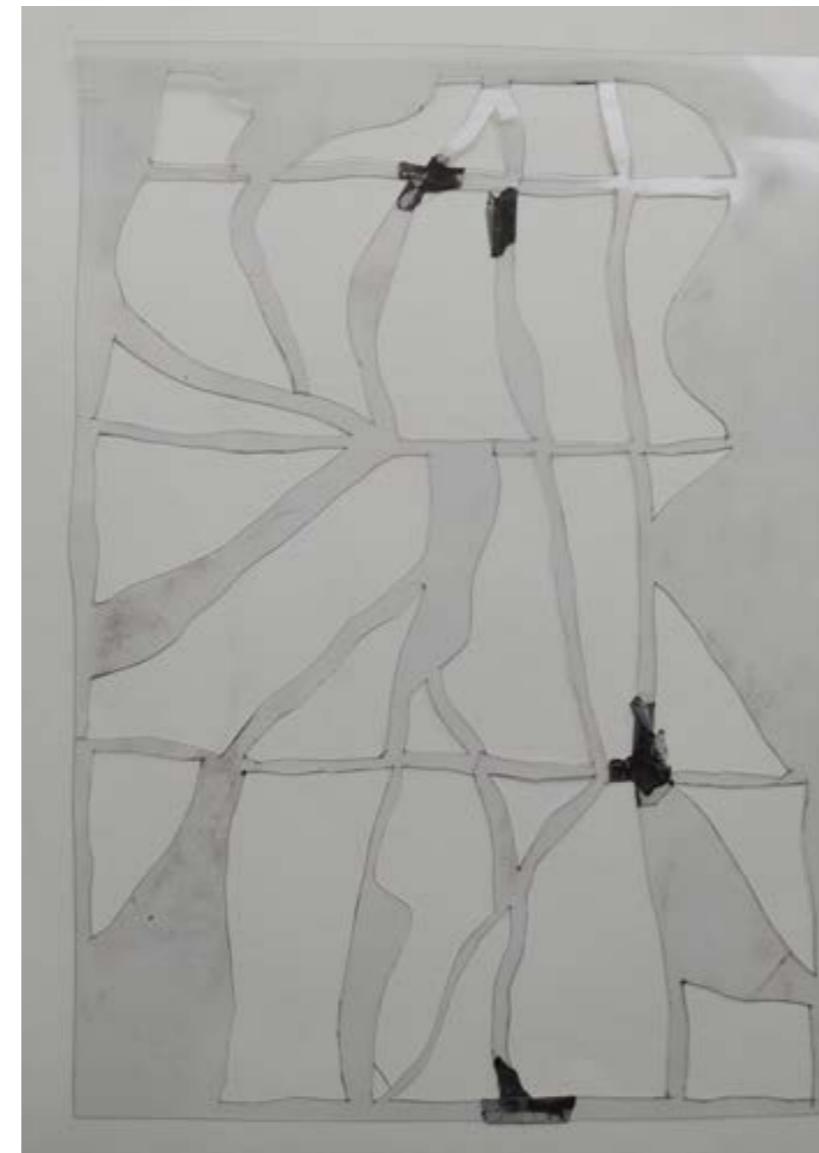
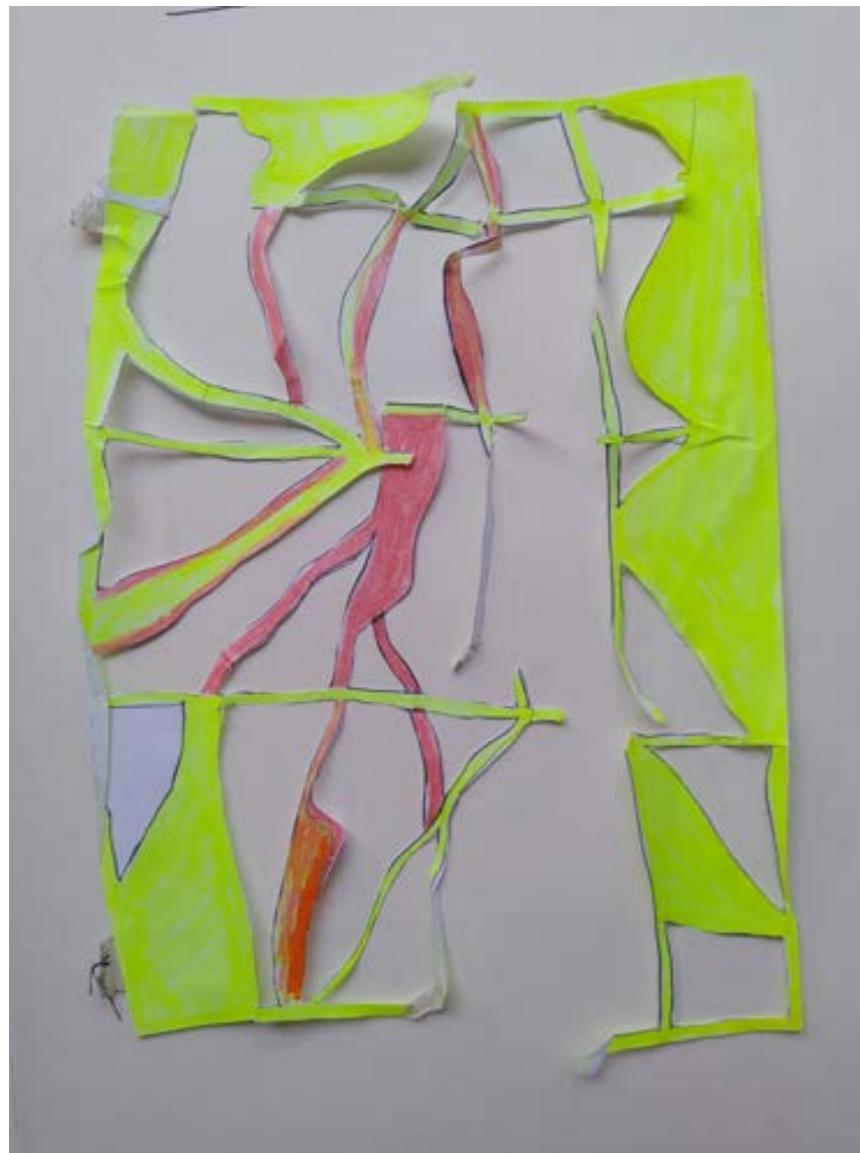
4 veredas

veredas é sobre o sertão.
sobre a seca e
as rachaduras de uma terra.



comecei desenhando no quadriculado uma malha direcional para as formas. depois, direto em uma folha sulfite, com uma caneta marca texto e um lápis cor-de-rosa, delimito as formas que serão mantidas na máscara.

imagino as formas de um chão rachado.



estampei um tecido de algodão cru e utilizei tinta guache preta. o rolinho já virou a ferramenta ideal para dar melhor definição e que evita vazar tinta.



aqui a faixa de tecido es-
tampada secando no varal.

o bom de utilizar uma
máscara de acetato e a
tinta guache é que pos-
so lavar a máscara a cada
passada do rolinho.



com isso,
consigo rotacionar a máscara
e espelhá-la.

as combinações possíveis de
alocação da máscara para

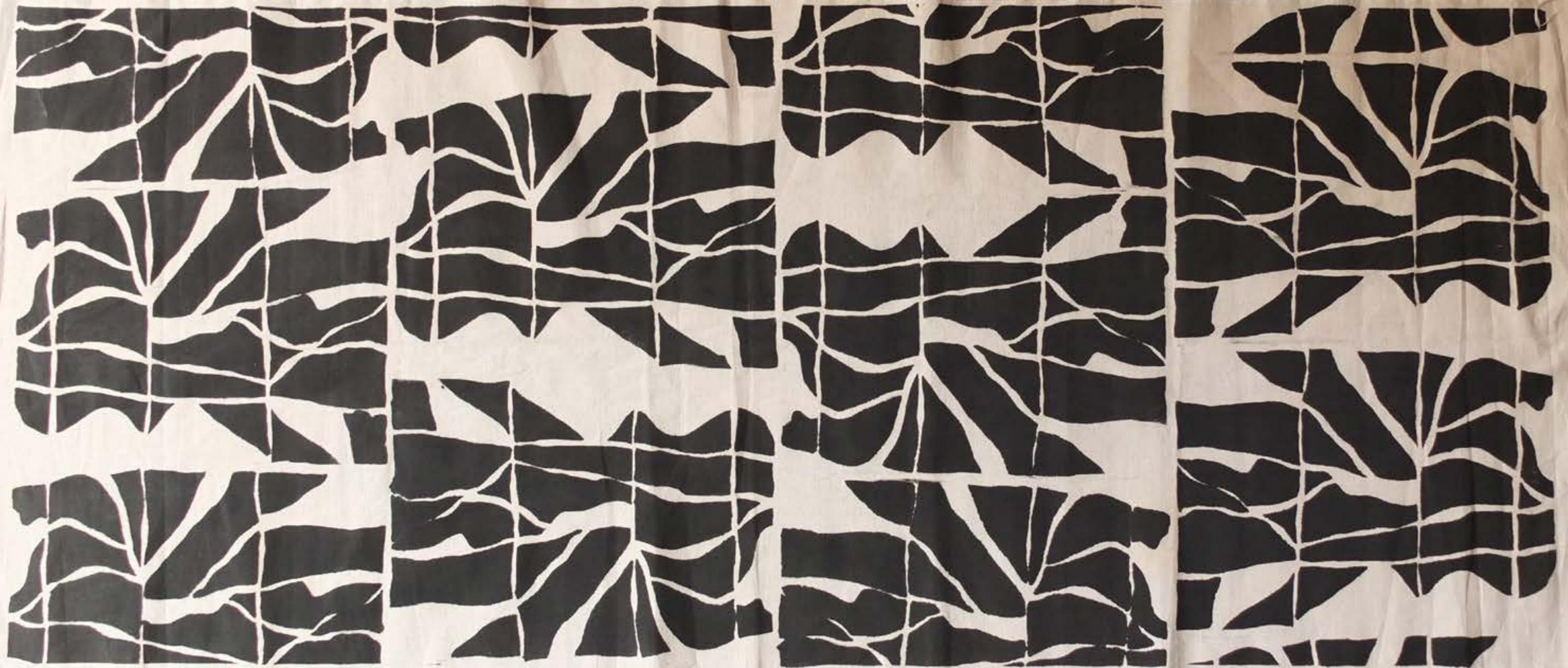


correr o módulo au-
mentam.

dessa forma, vou posi-
cionando as máscaras
livremente, de acordo
com as sensações que
desejo intensificar:
abertura ou
fechamento.
aproximação e
afastamento.

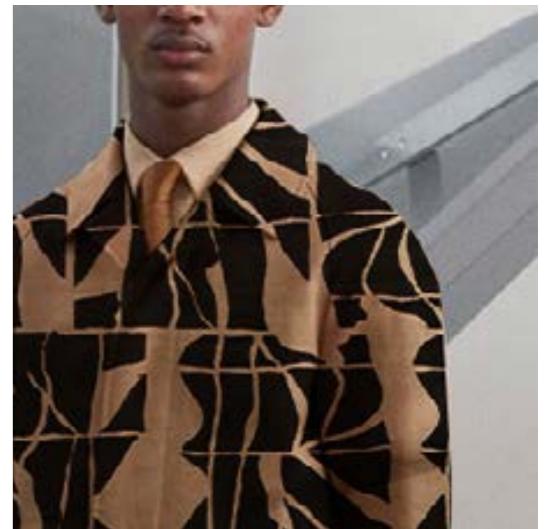
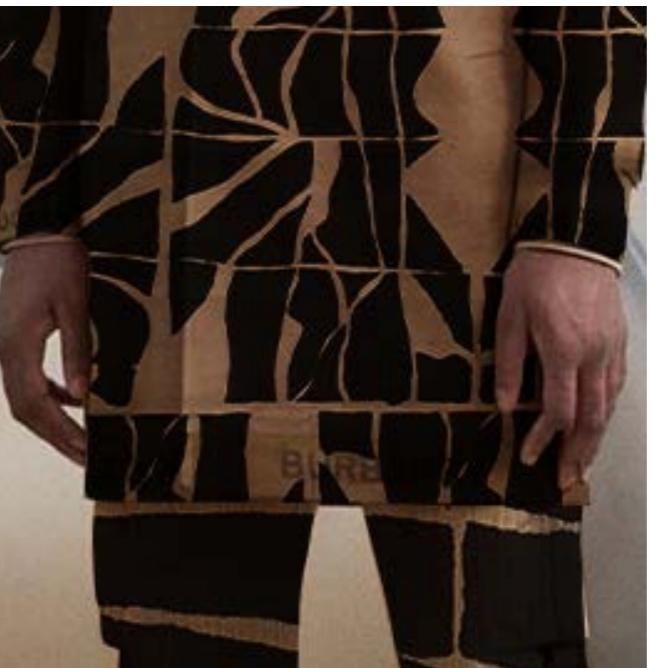


me interessa aqui
criar um motivo que
não é imediatamente
perceptível

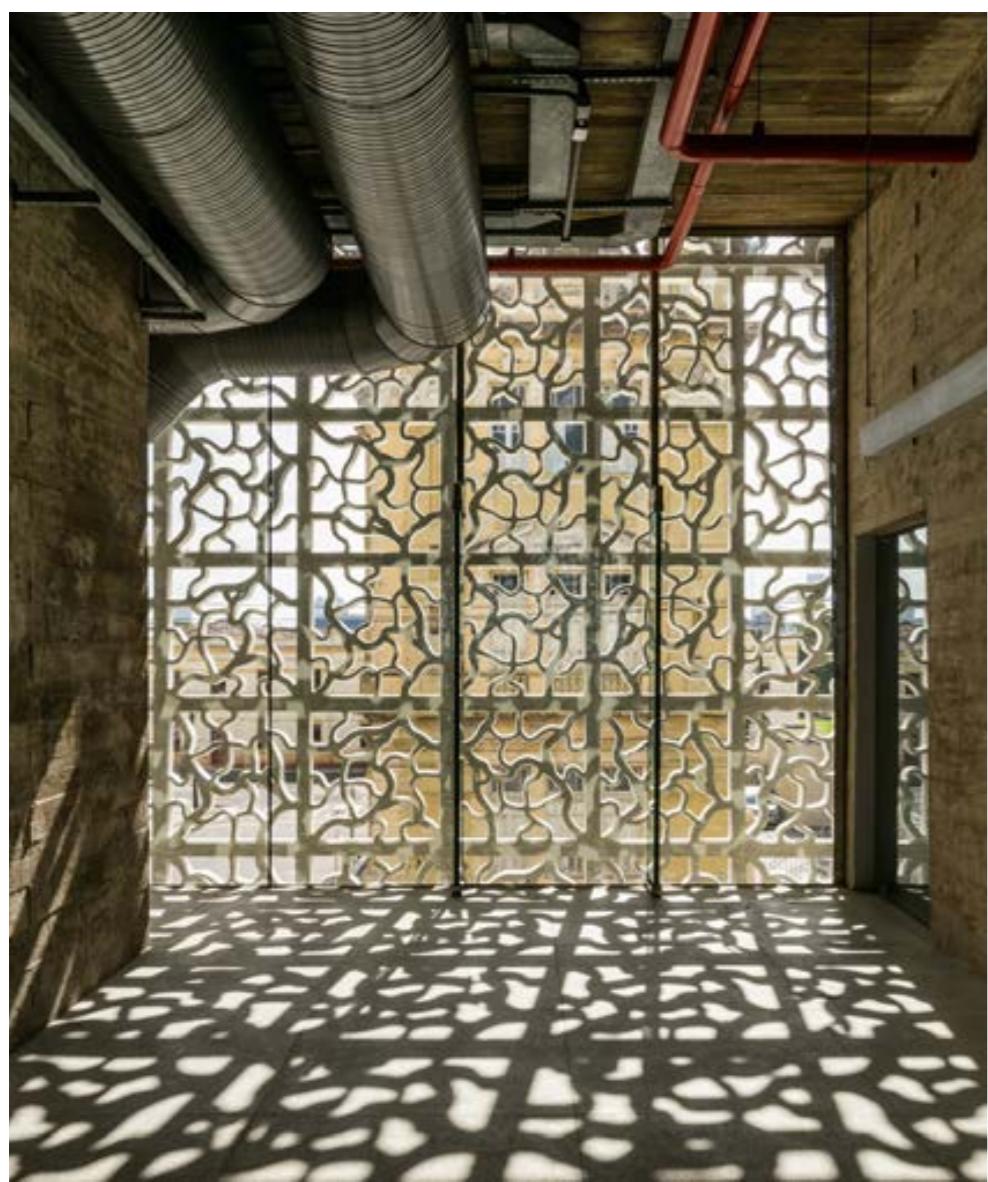




simulação feita digitalmente em cima de
editorial da marca burberry



referências visuais



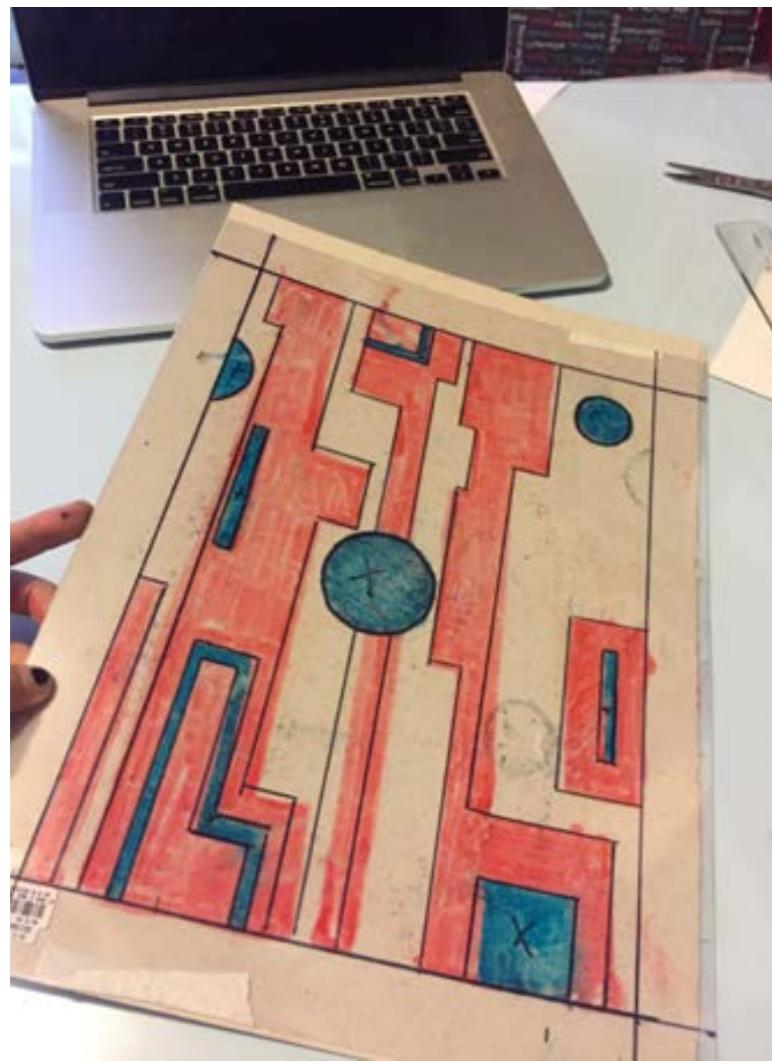
fotos nelson kon, brasil arquitetura,
museu cais do sertão



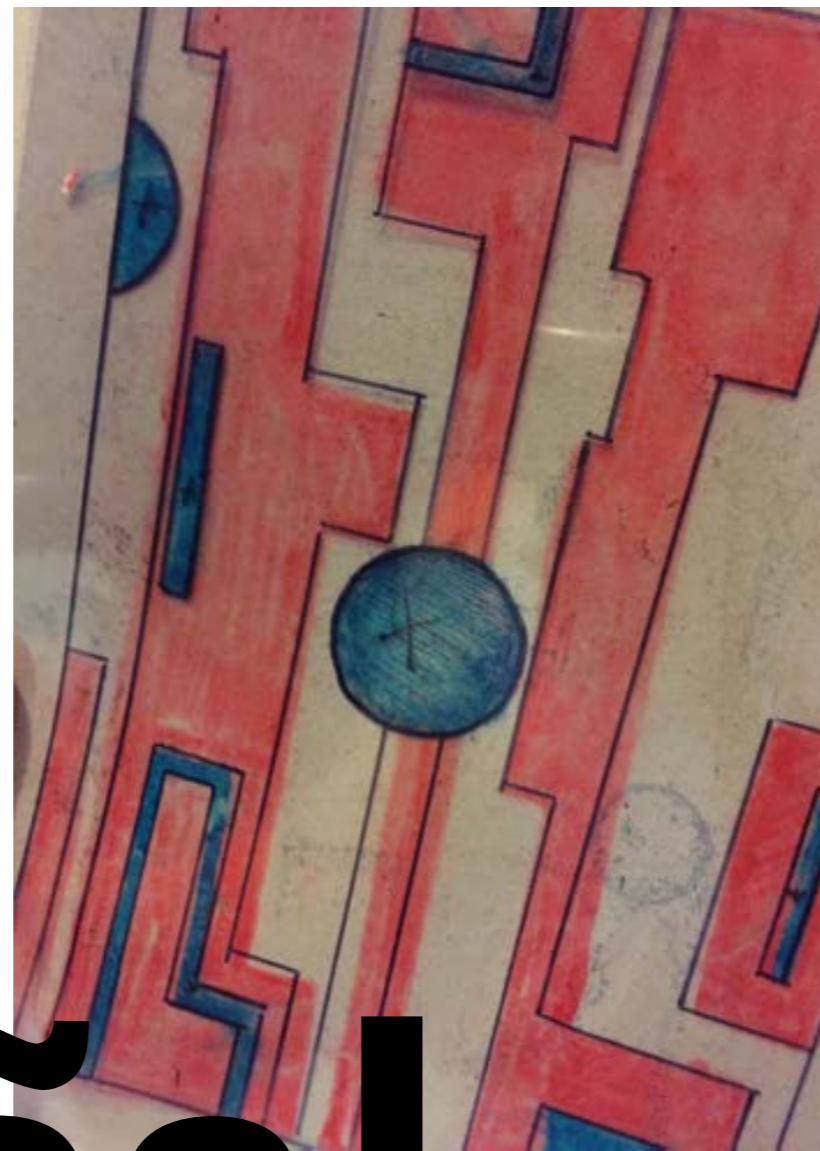
caio reisewitz, transposição

5 meio- tipográfica

ele não.
nessa estampa eu quis propor um
posicionamento.
este, mais do que nunca, se faz necessário.



depois de desenhar no quadriculado e decidir por uma forma, desenhei



ele não!

com canetinha hidrográfica diretamente na folha a4 de acetato. fiz uma borda de segurança de 3 cm em cada lado.

em uma folha quadriculada de 5mm, quis pensar uma desconstrução da frase “ele não”.

livremente fui desmontando os caracteres de uma fonte bold que estava no meu imaginário.



trago aqui mais uma tentativa de utilizar duas cores com máscaras de acetato sobrepostas.

a base foi um bengaline preto.
testei pela primeira vez a tinta de serigrafia
à base de água.
utilizei na primeira máscara, em branco.

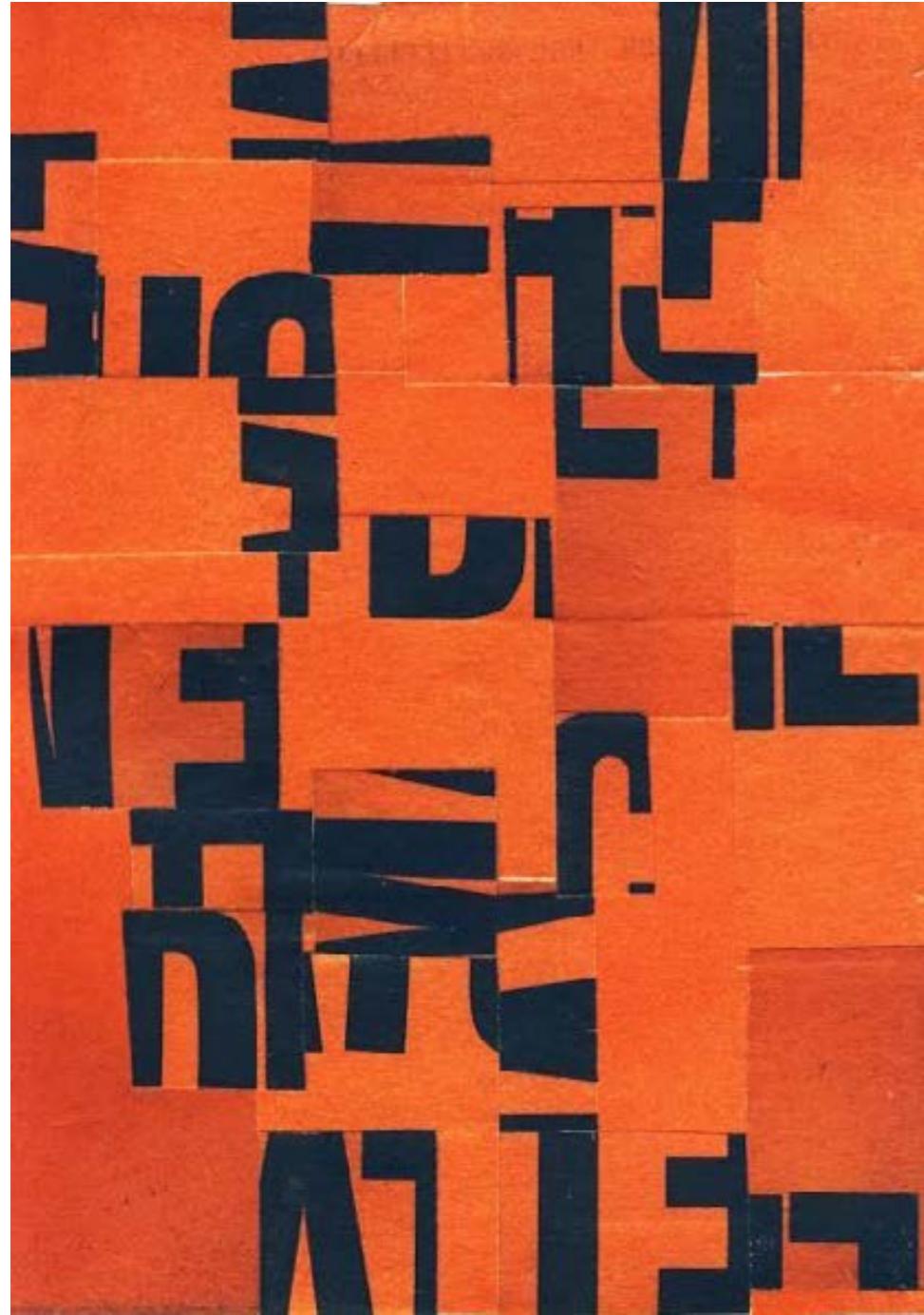


usar a tinta de serigrafia
muda muito o acabamento
e o tempo de produção do
tecido estampado.
a cor fica mais vibrante e
a viscosidade é ideal para
uma máscara de estêncil.

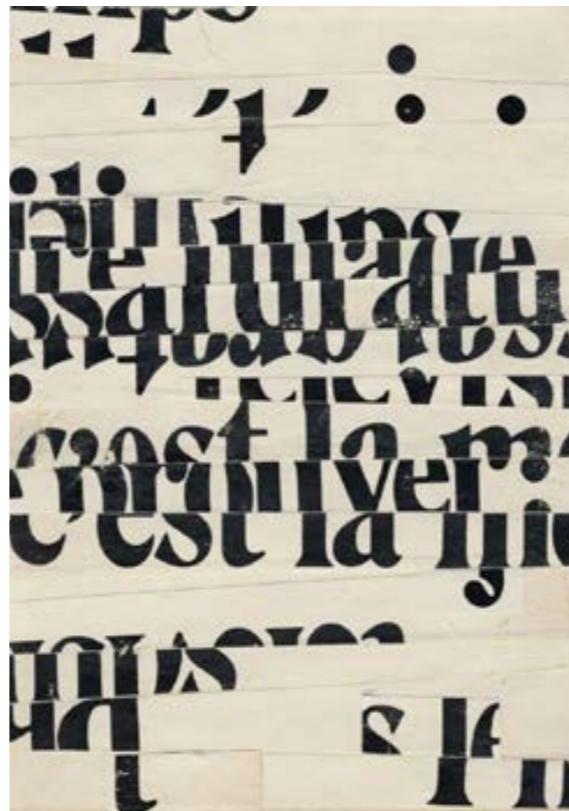


fiquei com vontade de produzir uma inteira com
tinta serigráfica, pois usei tinta guache vermelha
e era perceptível a diferença entre os resultados.

referências visuais



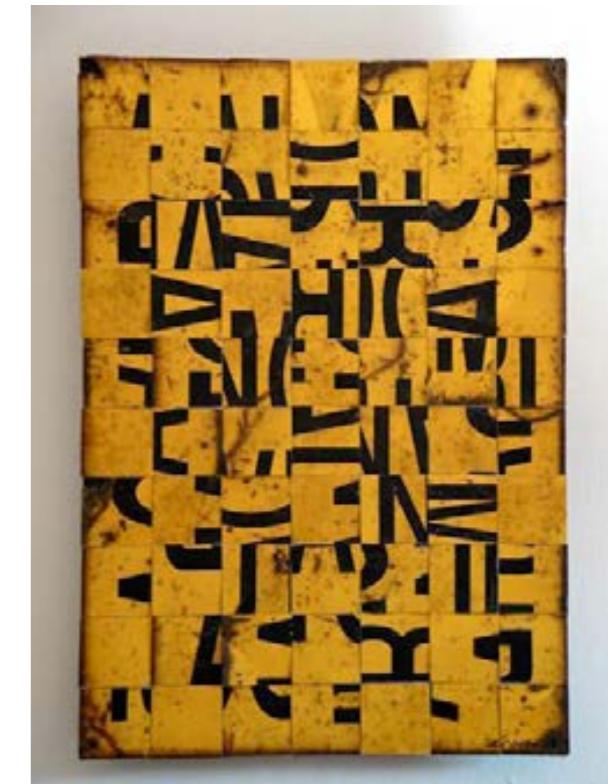
cecil touchon studio, typographic abstractions,
fusion series



cecil touchon studio, typographic abstractions,
fusion series



caio fonseca, pietrasanta c. 11 36

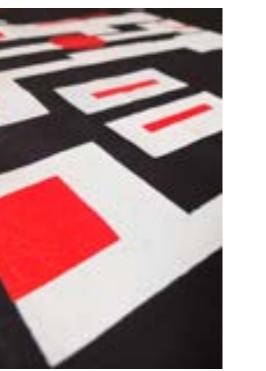


fabio zanino, decostruzione



**fundo
preto**

é estimulante como um mesmo módulo pode criar sensações diferentes na estampa, a depender da rotação, translação ou reflexão da máscara de acetato.



**fundo
branco**



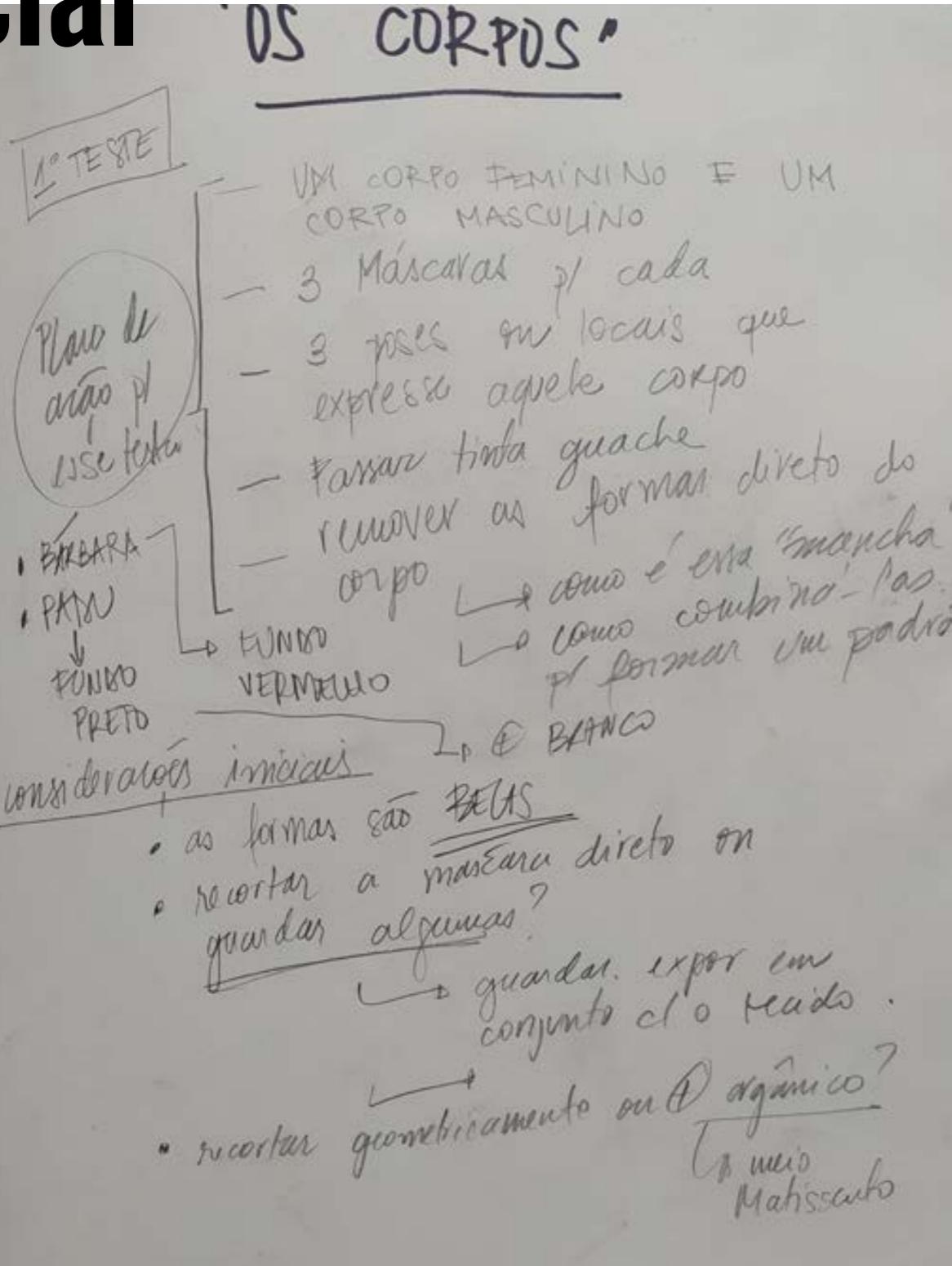


simulação feita digitalmente em cima de editorial para a revista vogue brasil fotografado pela dupla mar+vin

6 corpos

aqui me encontro.
essa estampa tornou-se minha pequena
obssessão.

plano inicial



fiz um plano de ação para esse teste. em minha companhia estavam padu e barbara. o conforto e a troca possível entre nós contribuiram para que os processos tecessem descobertas em conjunto.

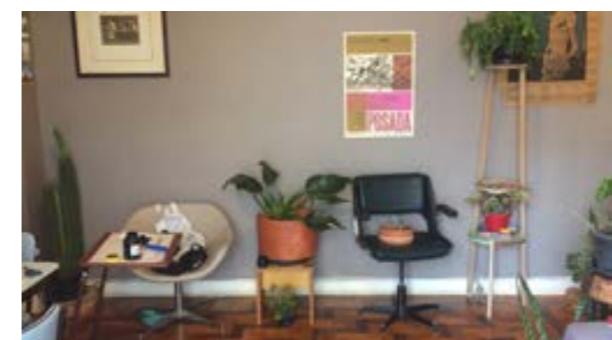
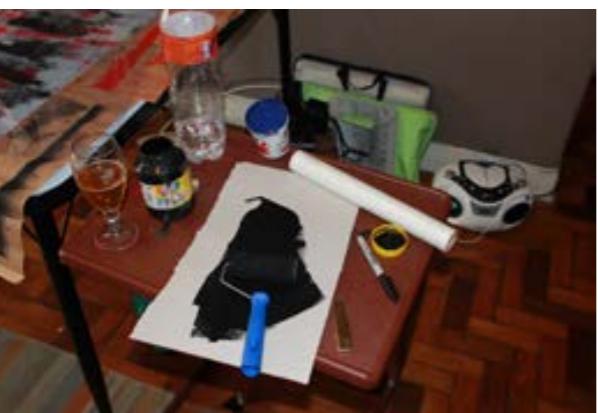
nas minhas intenções iniciais coloquei:

três máscaras para cada.
três poses ou locais que expresse aquele corpo.
passar tinta guache.
remover as formas diretamente do corpo com uma folha de acetato.

eu fiz um teste em mim mesmo, na articulação entre o meu braço e antebraço para ter ideia de como poderiam ser as formas.



a sala
da minha casa foi
o cenário para todas
experimentações



(ou quase)

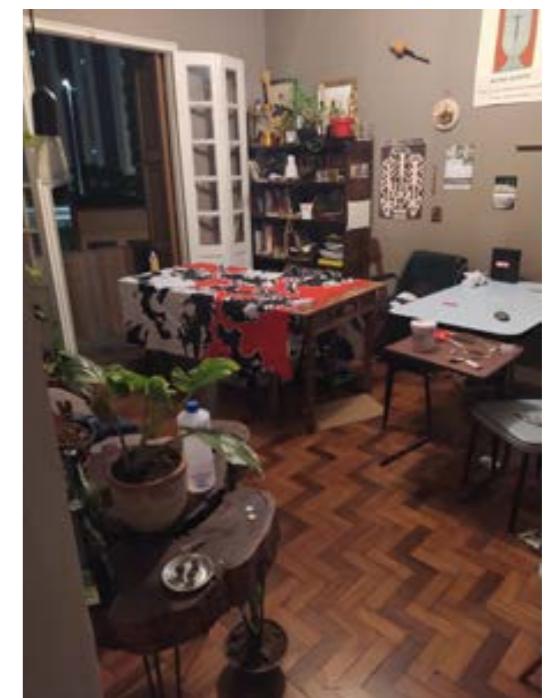
a covid intensificou
a ressignificação
desse ambiente,
mas não só

68



sempre me interessou um local onde eu e as pessoas que adentrassem ao processo se sentissem confortáveis.

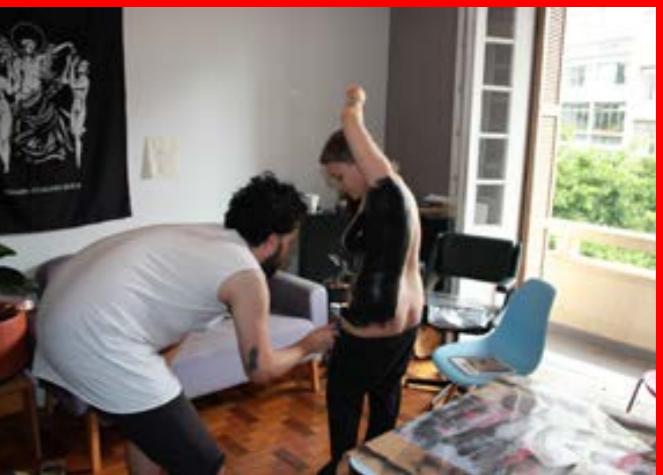
além da praticidade que a técnica utilizada possibilitava até então, sendo viável executá-la em um local compacto e com pouco ferramental.

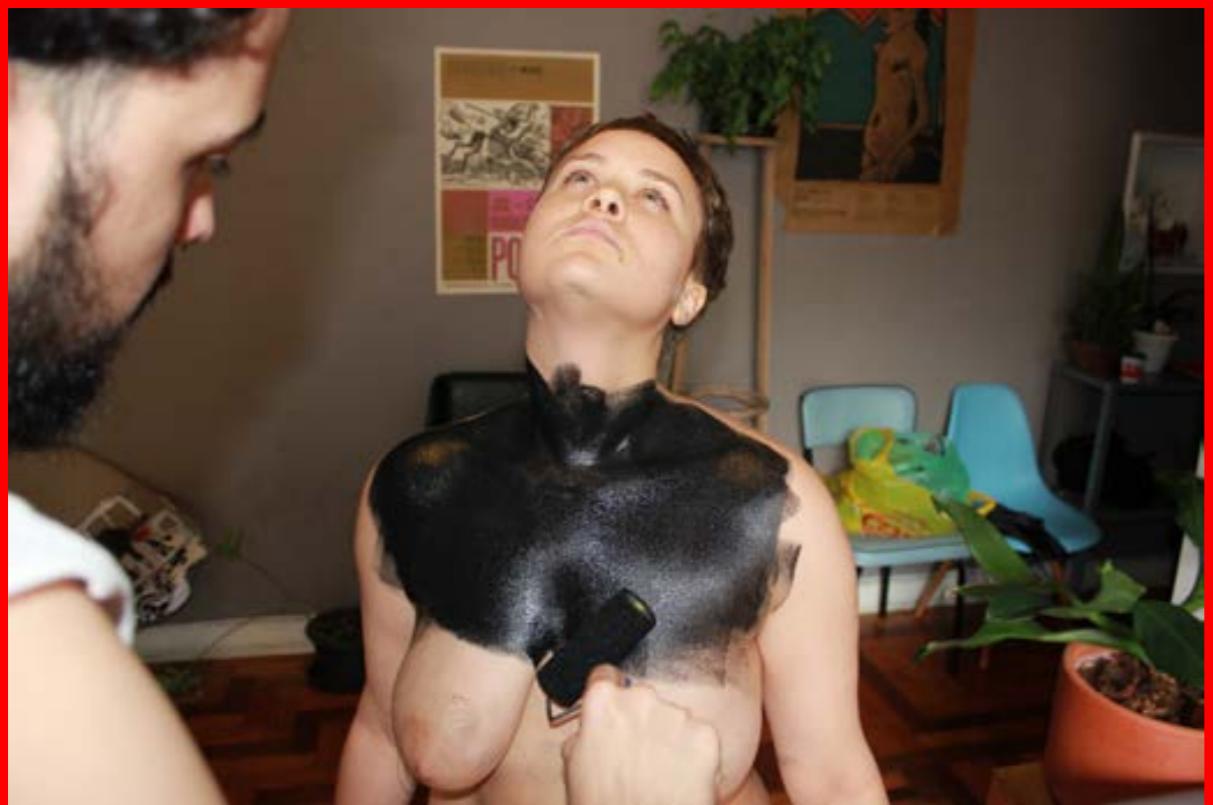


a banheira
vira tanque de
lavagem dos
acetatos



6.1
barbara







formas da barbara



região do pescoço e clavícula

esses foram os resultados do processo com a barbara.

é impressionante como existe uma proximidade com as estruturas ósseas.

pescoço que parece bacia.

fiz direto no acetato para que esse já virasse máscara de êstencil, mas fiquei com vontade de guardar esse material e redesenhar a forma em um outro acetato.



corpo que se dobra.
região da lateral do corpo e da coxa.



região lateral do corpo, que vai das axilas até coxa.

conversa de um jantar

o motivo
vem da própria
experimentação.
é a partir dos testes que
tudo que está
em torno do **padrão** vai
ganhando forma.



aqui as manchas removidas no acetato foram justapostas.
um ensaio de como agrupar as formas.



1.

passei o tecido para tirar marcas que atrapalhem a aplicação da tinta.



2.

coloquei papel kraft fino ou filme plástico de pvc para proteger a base. fixei o tecido na base com fita crepe.

etapas da
estamparia
que adotei nas experimentações.

3.

com um rolinho de espuma amarela de 15 cm, apliquei a tinta serigráfica diluída em água





4.

sobrepus uma folha de acetato sobre as manchas que foram carimbadas dos corpos. com uma caneta permanente, redesenhei as formas no novo acetato, guiado por elas, mas modificando com intenção de realçar os cheios e vazios.

além disso, adaptei o que fosse necessário para criar uma máscara de estêncil.



5. fui recortando o acetato com um estilete comum ou com o tipo bisturi.





teste1 barbara

em um tecido lona de algodão cru, preparei um fundo vermelho com tinta serigráfica antes de estampar as formas.

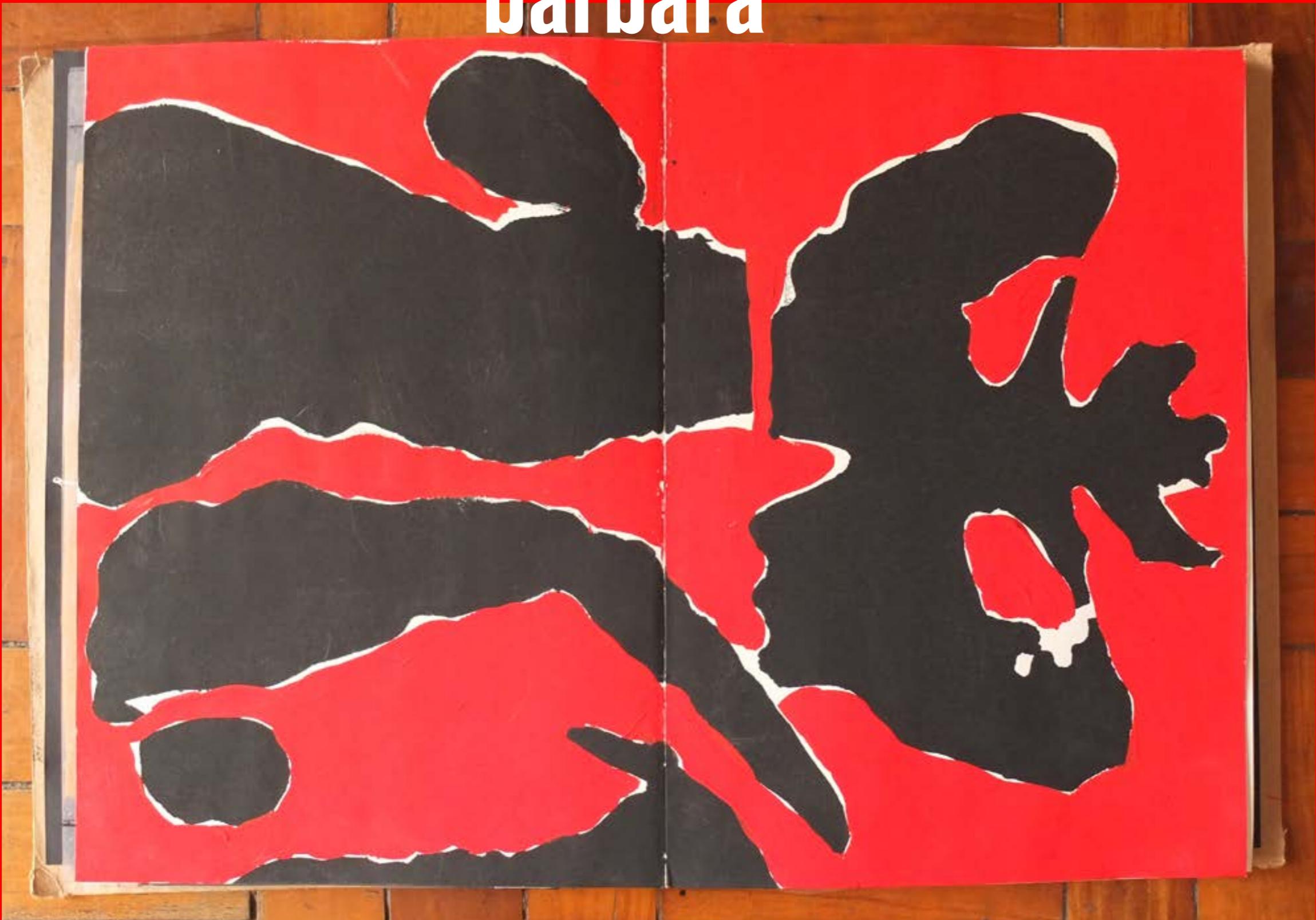
a aplicação dos elementos segue completamente livre.
investigando as relações que são criadas com o fundo ao variar a posição entre as máscaras.
rotacionando e/ou refletindo.

o resultado é interessante, porém, transmite uma sensação estática para a estampa



teste 2
barbara

escolhi essa paleta de cores, pois me interesso pela força que elas possuem individualmente e em conjunto. é a paleta majoritária em meu guarda-roupa. existe uma afirmação. uma incisão.



79

no diário de bordo eu estampei as três formas. em seguida, fui preenchendo com o pincel o fundo, deixando alguns respiros que mostram o papel.

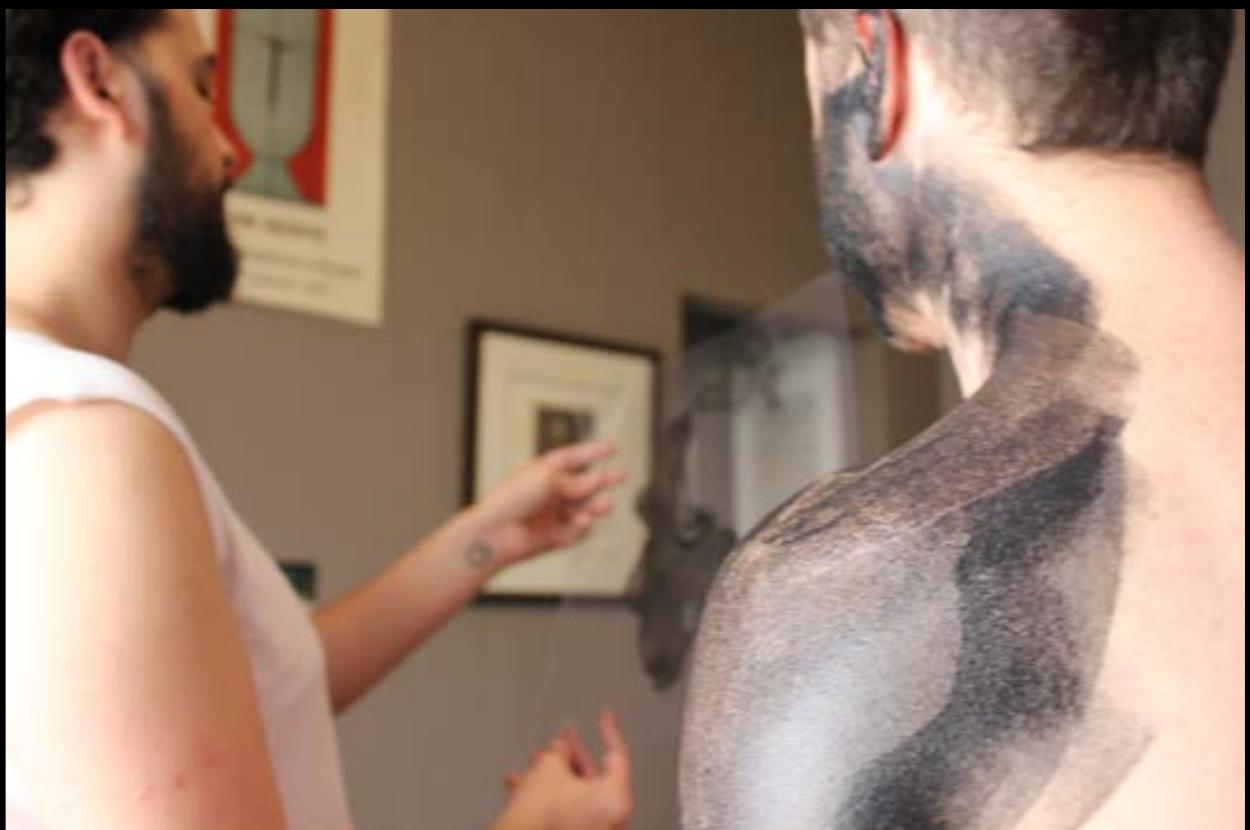
acrescentou complexidade à estampa.
três cores.

muito mais dinamismo.
uma vontade de testar
com o fundo feito assim,
posteriormente.

TENHO MEDO
QUE FOQUE
COM CARA
DE GAMOFLAGO.

6.2

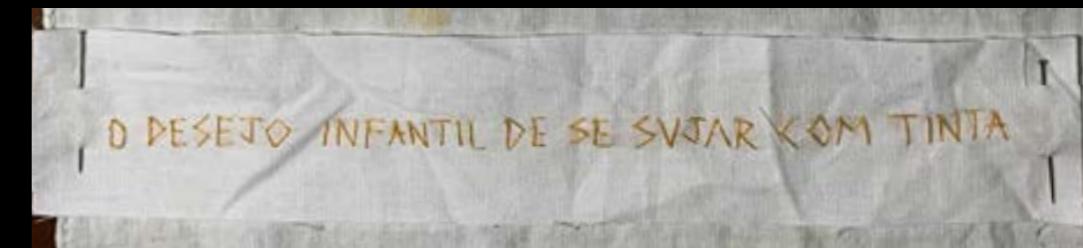
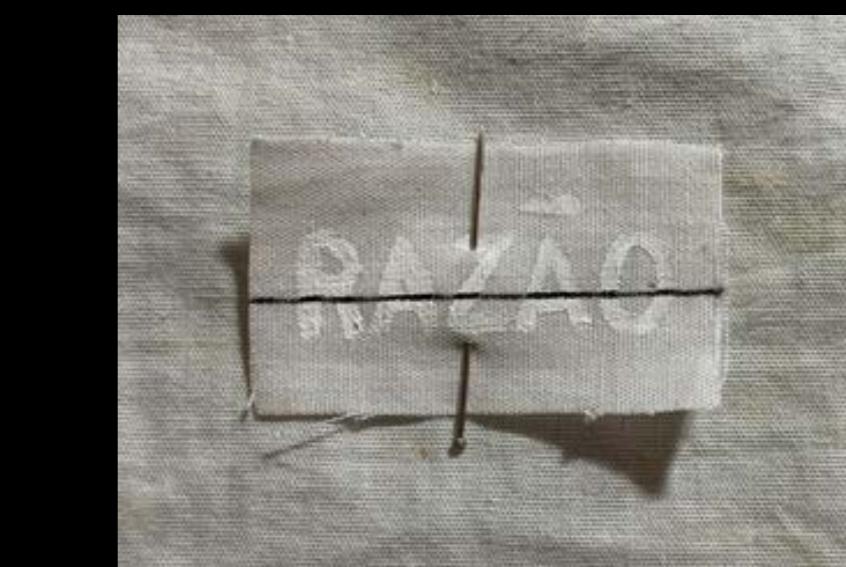
padu



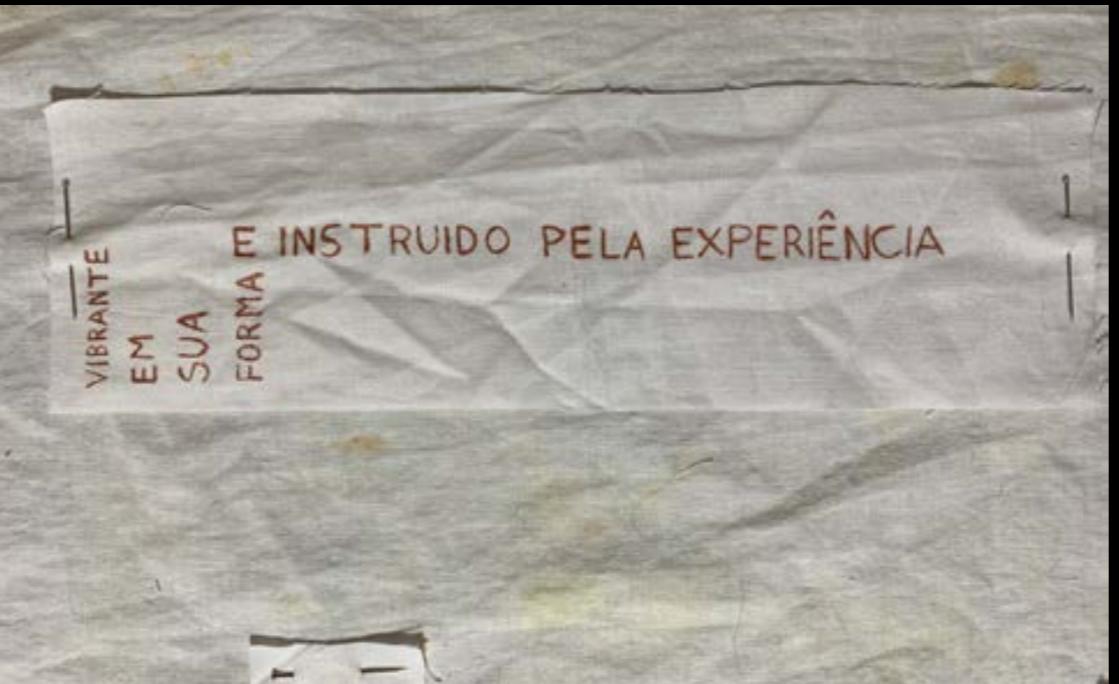
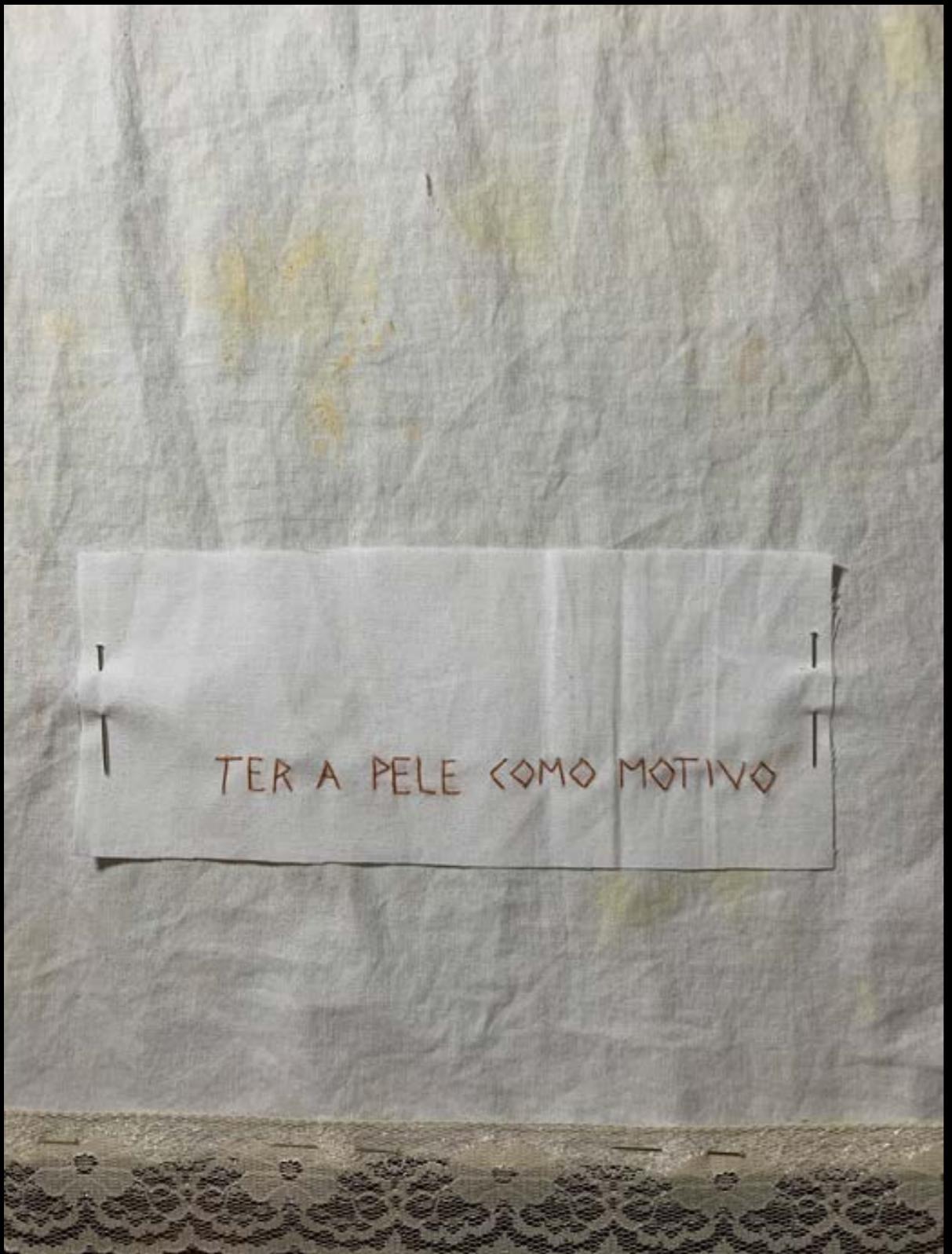




relato



padu





das formas do padu



região da púbis

surge uma nova textura.
dos pelos.
seja da axila ou da púbis, eles apa-
receram nesse processo e fiquei com
vontade de representá-los.



região da axila

etapas da estamparia

que adotei nas experimentações.

parte 2

6. antes de começar a passar a tinta, pego as máscaras de acetato e faço alguns estudos rápidos de composições possíveis.

depois de decidir por algumas posições das máscaras, passo a tinta com o rolinho de espuma amarela.



em alguns momentos retoquei falhas e ajustei bordas que borraram ao remover a máscara com pincel.



teste 1 padu

o fundo aqui foi pré-preparado com tinta serigráfica preta e as formas estampadas em seguida em vermelho.

a cobertura da tinta vermelha sobre um fundo escuro fica mais difícil, mudando um pouco a tonalidade da tinta.

o vermelho-vivo fica mais sangue.



teste 2 padu



o fundo foi feito posteriormente com pincel. usei pincel fino para fazer algumas transposições e sinto que estou começando a entender melhor como é o caminho de preenchimento do fundo. para além de acompanhar as bordas das formas, existe uma indicação de novas formas que surgem a partir dos espaços entre as manchas do corpo.



esse teste foi realmente muito prazeroso de executar. a base em bengaline branco de algodão com elastano dá o conforto ao toque a movimentação aceitável que evita deslocamentos da máscara de acetato e uma gramatura suficiente para a tinta não vazar para o outro lado.

as três cores e as três texturas me agradam muito. para esse decidi incluir um novo elemento:

silicone preto
em algumas formas.

uma nova camada de textura somada à feita pelo próprio tecido pela tinta aplicada com rolinho e pela tinta espessa do fundo aplicada com pincel.



Bárbara, Padu

O primeiro teste.

Foi muito difícil para mim começar esse processo. Tinha um plano de ação definido, mas não sabia onde ele ~~estaria~~ parar. Uma insegurança frente ao desconhecido e inesperado. E foi um desafio para mim. Me permitir não controlar os resultados. Deixar que o processo e a troca dene forma aos elementos.

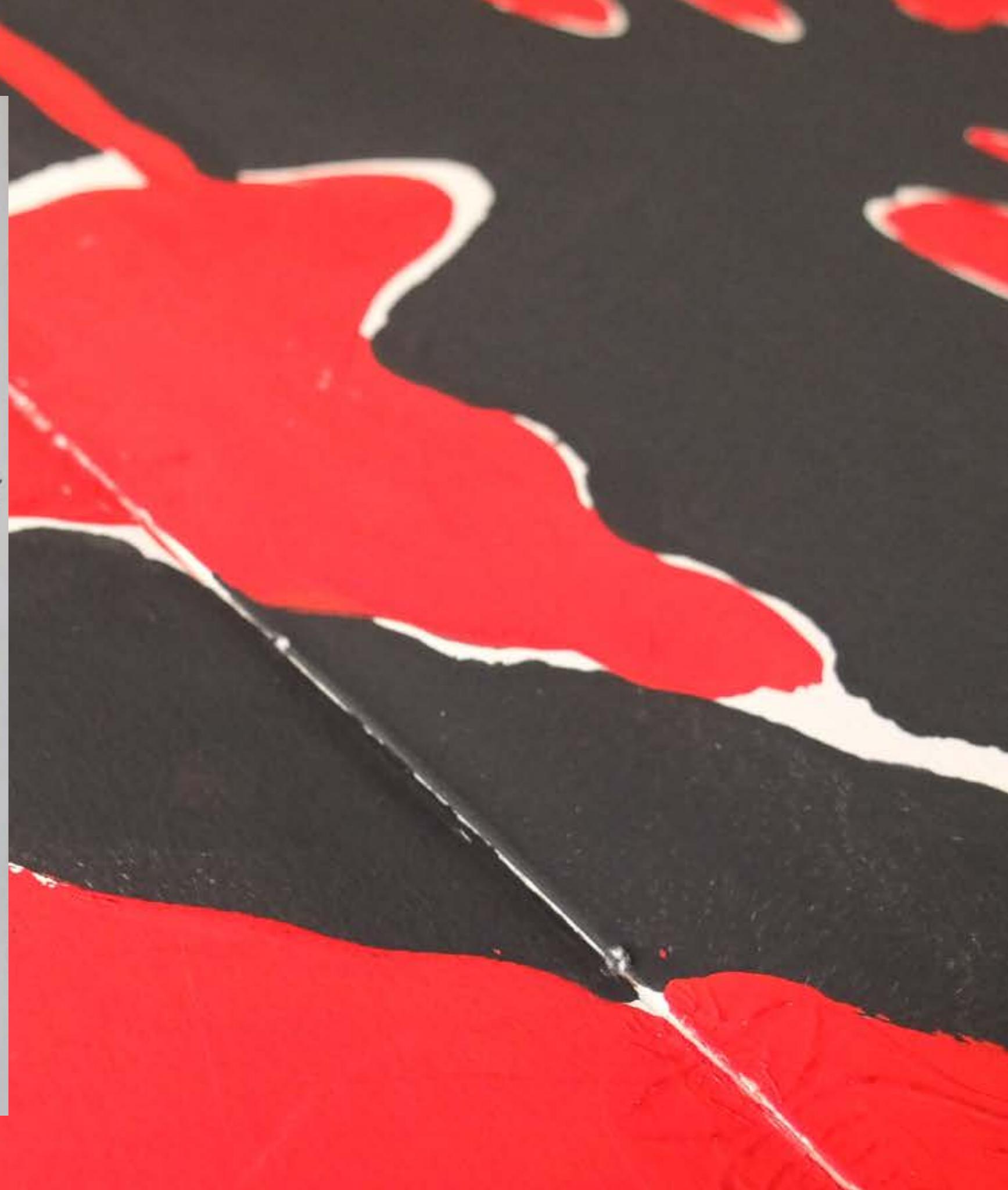
A escolha dos corpos não foi nada ao acaso. Na minha eterna busca de discutir sobre relações humanas, nesse processo ~~não~~ ^{poderia} ser diferente. Quis pessoas que eu tivesse uma relação; afeto; intimidade e confiança. Tenho pra mim que os resultados são frutos também das possibilidades de trocas que existem entre nós. Da tranquilidade da entrega de um corpo que se despe e tenta ^{junto} construir ^{imageticamente}, não apenas, uma máscara de estêncil em acetato, mas também a materialização de uma construção em conjunto.

As formas são belíssimas!

Não consigo esquecer a surpresa ao ver numa bacia, como uma radiografia da cintura da Bárbara, retirada do pescoço, clavículas e colo.

E enxergar nas texturas dos pelos do Padu um desfe de que representar aquilo, (não) compreendendo todas as muiças que compõem os nossos corpos.

Muito obrigado,
Micael



sara goldchmit

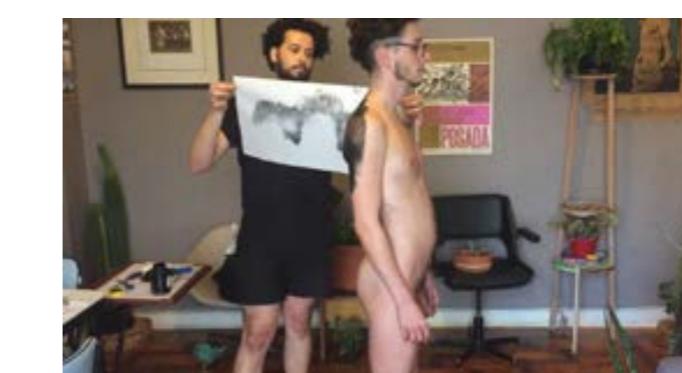
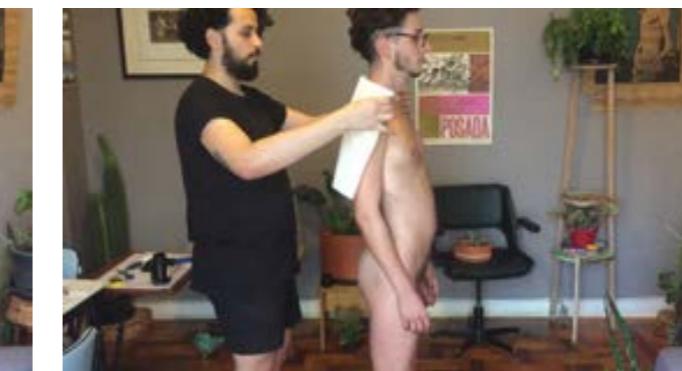
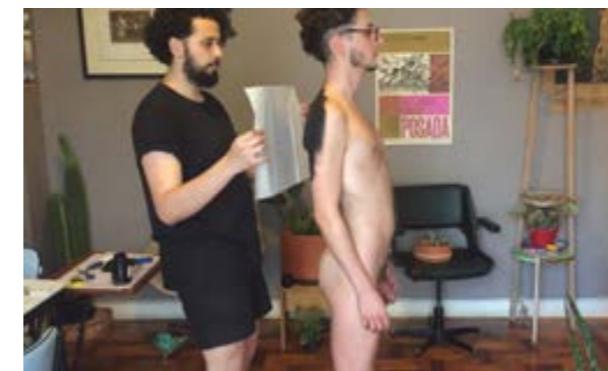
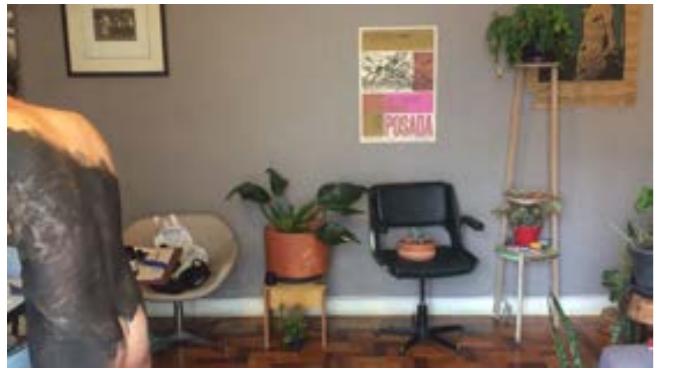
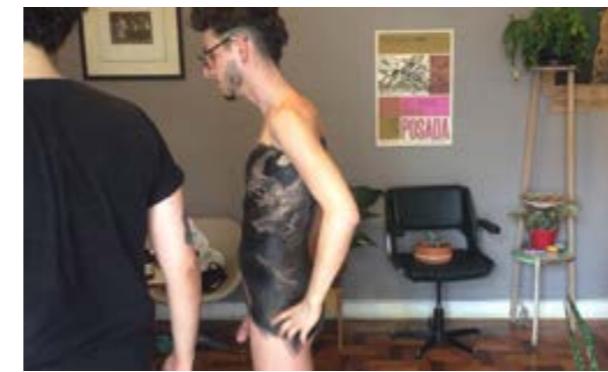
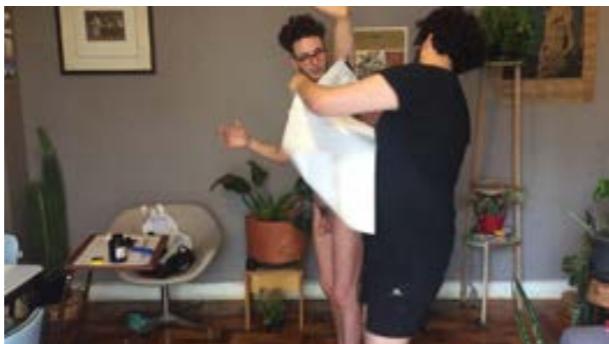
– e se você usasse papel de arroz?

6.3

joão guilherme

usei pela primeira vez o papel de arroz.
recortei faixas de 39 x 138 cm, pois
me interessava explorar esse material,
no comprimento
com torções,
envolvendo o corpo.





com o papel de arroz a absorção da tinta pelo papel é bem maior. para conseguir boa definição das formas, deixo a pele bem molhada de tinta.



UM RELATO DE JOÃO PARA MIGAEL

corpo carimbo

batatinha quando nasce
espalha rama pelo chão
joanne quando chora
madam estende a mão

pedi um copo d'água
me trouxeram essa boneca
era tudo que eu queria
uma amiga disco-teka

corpo idade
corporeidade
corpo identidade
um corpo identificado,
não rima

um corpo identificado, she say
corpo identidade

corpo carimbo
carimbo carimbado
corpo abraço
amigo abaçaiado

pinto, eu
pintado
estampa, estampado
corpo carimbo
amigo carimbado

batatinha quando nasce
cai em queda livre pelo vão
as gayzinha quando chora
é porque tem medo da solidão

joanne

corpo carimbo

batatinha quando nasce
espalha rama pelo chão
joanne quando chora
madam estende a mão

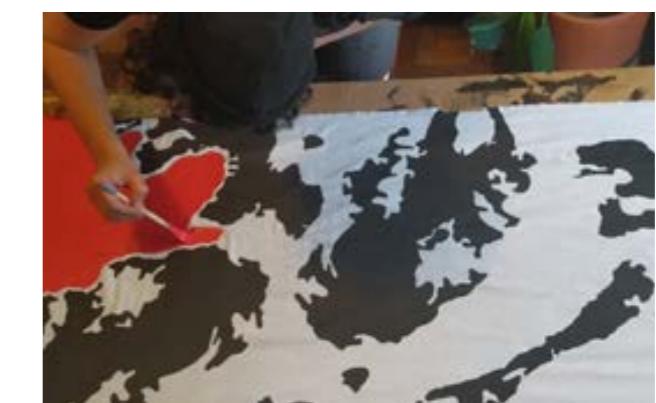
pedi um copo d'água
me trouxeram essa boneca
era tudo que eu queria
uma amiga disco-teka

corpo idade
corporeidade
corpo identidade

etapas da estamparia

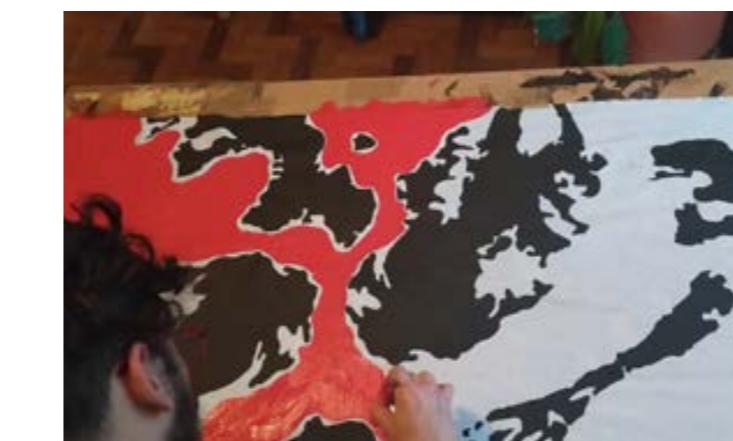
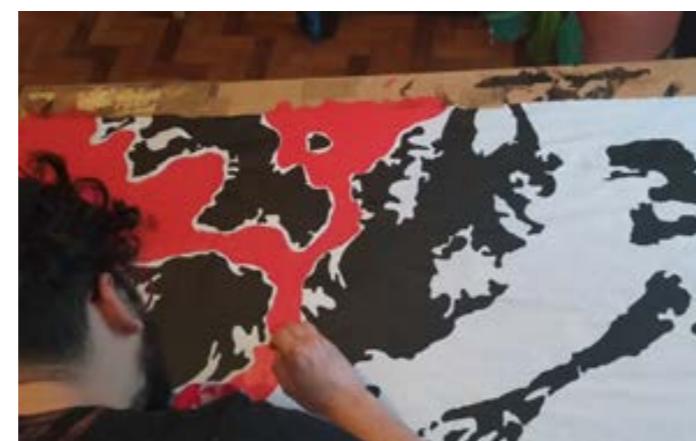
que adotei nas experimentações.

parte 3



7. para fazer o fundo eu definia os caminhos que a cor vermelha percorreria no tecido. com lápis grafite ou com a tinta serigráfica e pincel, dermacava esses caminhos.

variei entre três larguras de pincel, a depender se fosse fazer linhas e acabamentos mais finos ou para o preenchimento e carregar de textura.





as texturas falhadas na tinta são decorrentes do tecido ter grudado na mesa de apoio quando secou. para as dificuldades vividas aqui, adotei dois procedimentos novos: o uso de cola removível spray nas máscaras de acetato o que evita movimentação e uma base de pvc espessa.



teste 1 joão

eu estava com vontade de trabalhar com um tecido que tivesse transparência. escolhi o musseline de seda branco.

tinha no meu imaginário que a tinta serigráfica criaria planos de opacidade. hora é possível ver através; em outros momentos, não. uma sensualidade, camadas de corpos sobrepostos.

a experiência me mostrou que o estampado ficaria mais interessante se fosse feito no digital.

esse tecido possui características que o tornam mais difícil de trabalhar no manual: movimenta-se demais durante o processo, vaza em excesso, grudando o tecido na base ao secar.





teste 2 joão

possuía guardado em casa um papel de gravura 300 g/m² da hahnemuhle de 78 x 106 cm e me senti atraído.

pensar essa estampa impressa em outros suportes.

fiz o mesmo procedimento que o
realizado nos tecidos.

as formas em preto com rolinho.
o fundo em vermelho com pincel.
com a tinta serigráfica base água.
fiz uma margem de segurança
com fita crepe larga e removi ao final, o que deixou

as bordas definidas.



a margem de segurança foi
de 10 cm, deixando a área
impressa com 68 x 96 cm

teste 3 joão

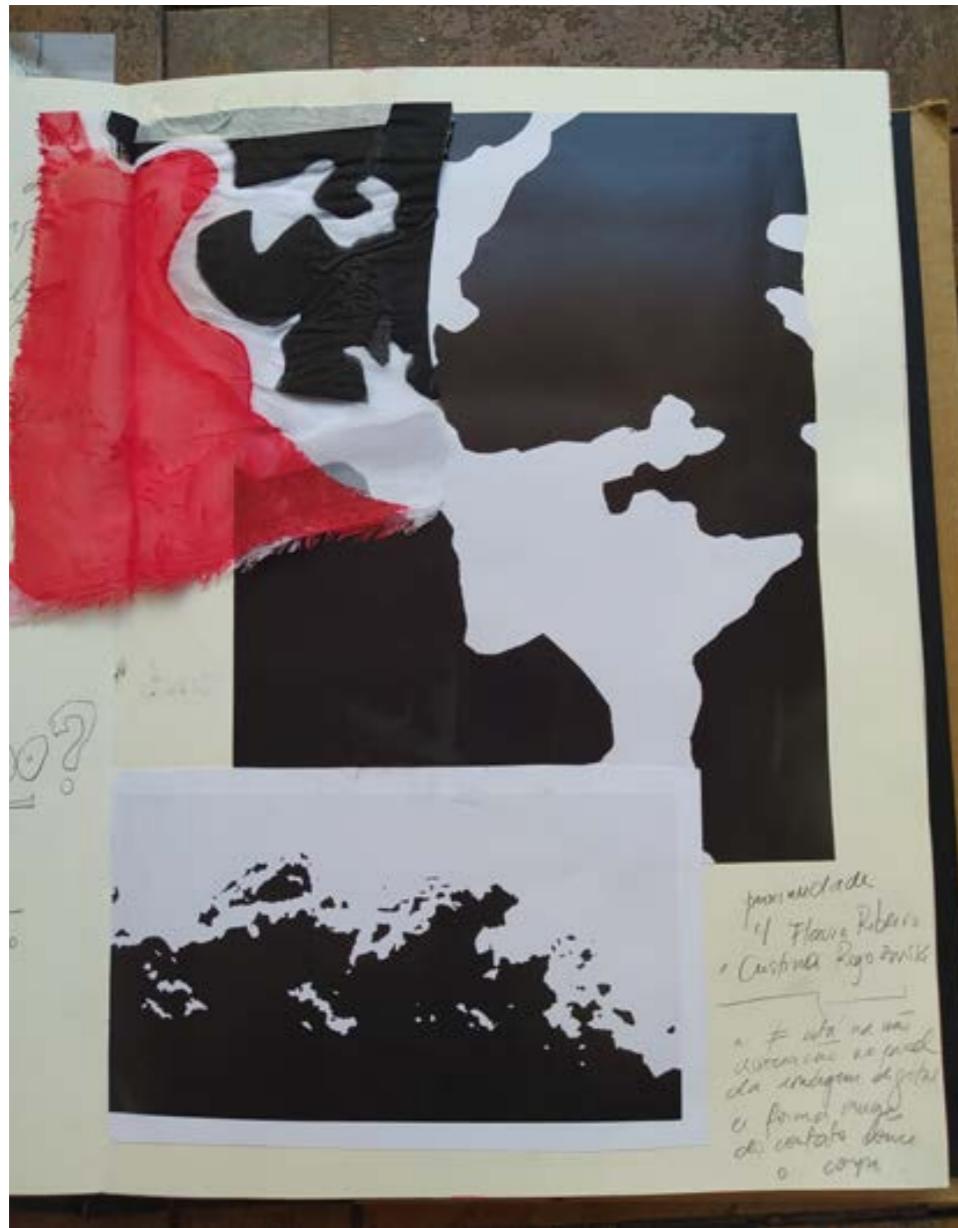
ainda na curiosidade de investigar novos suportes, peguei um papel vegetal de 230 g/m².

é interessante a semi transparência e a gramatura alta do papel.
aqui começo a entender a possibilidade de transposição do meu trabalho para as artes visuais.



a folha de vegetal
possui as dimensões
de 66 x 96 cm e a
margem de segurança
feita foi de 5 cm

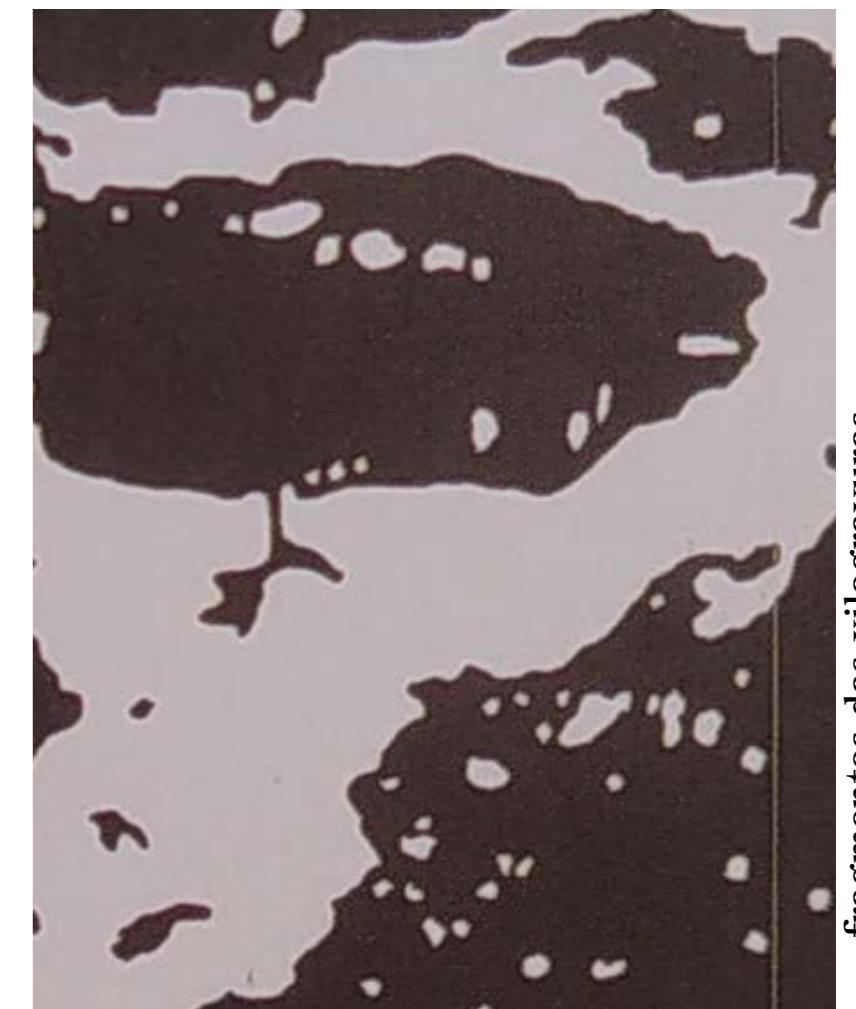
flavia ribeiro e **cristina rogozinski**



no diário de bordo recortei e coleei a amostra de tecido ao lado de recortes do catálogo da exposição “paisagens” que ocorreu na pinacoteca de são paulo

são artistas gravadoras que, apesar de terem um processo completamente diferente do meu, partindo da fotografia em alto contraste que se transforma em imensas xilogravuras, me influenciam.

as paisagens impressas por elas dialogam com o que tenho chamado de cartografia dos corpos.



e certos
s eletrô-
gnético.
faixa de
ações.

car•te•si•a•no *adj. Filos.* 1. Relativo ao cartesianismo. 2. Que confia de modo irrestrito e exclusivo na capacidade cognitiva da razão.

car•ti•la•gem *sf. Anat.* Tecido conjuntivo fibroso que constitui a maior parte do esqueleto do corpo, e participa de modo importante no crescimento do corpo, e forra superfícies articulares dos ossos. [Pl.: *-gens*.]

car•ti•la•gi•no•so (ô) *adj.* Relativo a, ou que é composto de cartilagem. [Pl.: *-nosos* (ó).]

car•ti•lha *sf.* 1. Livro para aprender a ler. 2. Compêndio elementar.

car•to•gra•fi•a *sf.* Arte ou ciência de compor cartas geográficas ou mapas.

car•to•la *sf.* Chapéu masculino, preto, de copa

car.to.gra.fi.a *sf.* Arte de compor cartas geográficas.

6.4

lucas e lucas

essa foi umas das mais emocionantes de se fazer, pois comprehendo melhor o processo e o material.

converso com o casal, uma provocação para que eles pensassem quais regiões ou poses que consideram importantes na relação, as respostas:

mãos dadas
mão na perna
deitados e abraçados.







Lucas Rossi RA

0:16 12:37

amiga eu dei uma resumida pq tinha muita coisa

Tempos, formas, momentos, sempre tão voláteis e mutáveis.

Qual a essência do ser?
Onde está a beleza da delicadeza?
O belo, o singelo, materealizar o etéreo.

Nesse processo tão lindo, tocante e ao mesmo tempo abstrato e bruto conseguimos nos encontrar e ver aquilo que estava oculto, guardado nas camadas mais profundas dos nossos encantos e nossos universos particulares.

Me toca,
Me alegra,
Me fascina.

Lucas Rossi RA

0:16 12:37

amiga eu dei uma resumida pq tinha muita coisa 13:06

Tempos, formas, momentos, sempre tão voláteis e mutáveis.

Qual a essência do ser?
Onde está a beleza da delicadeza?
O belo, o singelo, materealizar o etéreo.

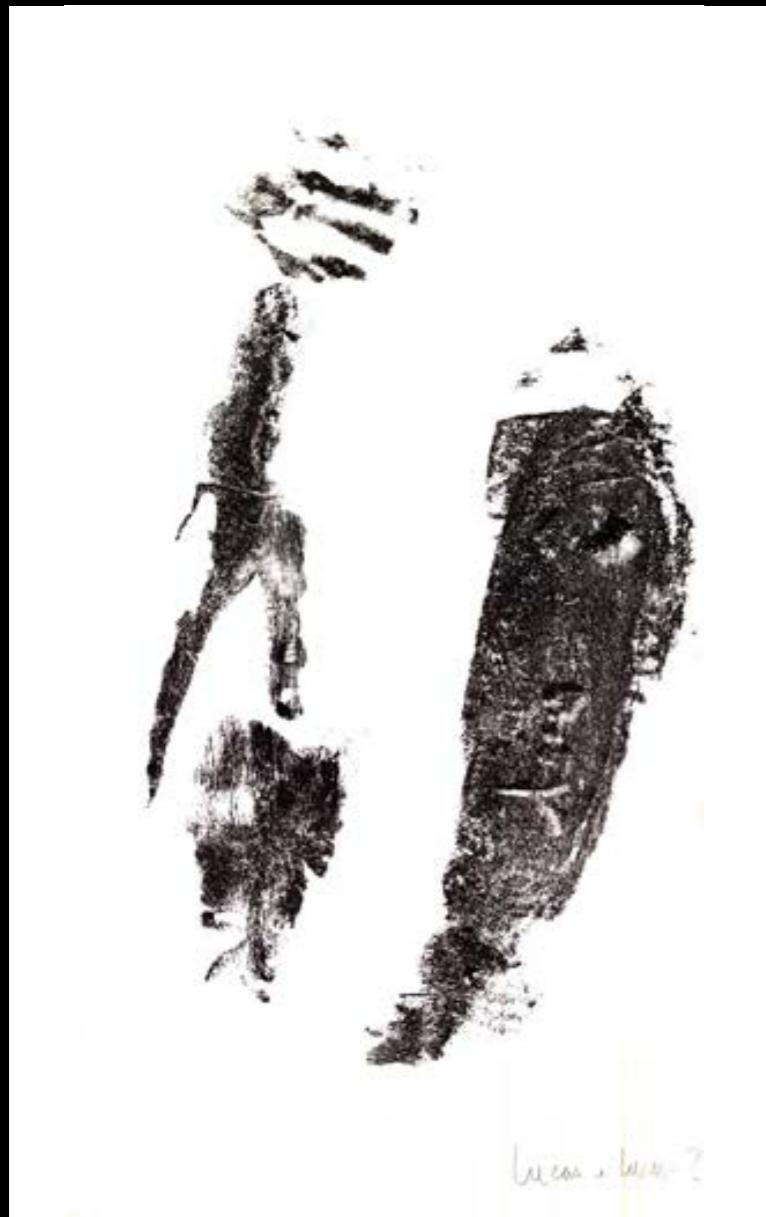
Nesse processo tão lindo, tocante e ao mesmo tempo abstrato e bruto conseguimos nos encontrar e ver aquilo que estava oculto, guardado nas camadas mais profundas dos nossos encantos e nossos universos particulares.

Me toca,
Me alegra,
Me fascina.

Movimentos tão nossos que agora são ressignificados vêm para tornar o mundo mais belo. 13:06

quer que seja mais prolixo?? 13:06

transformando
em digital



formas carimbadas
no papel de arroz e
escaneadas.



em cima dessas imagens,
fui vetorizando as
formas no illustrator.

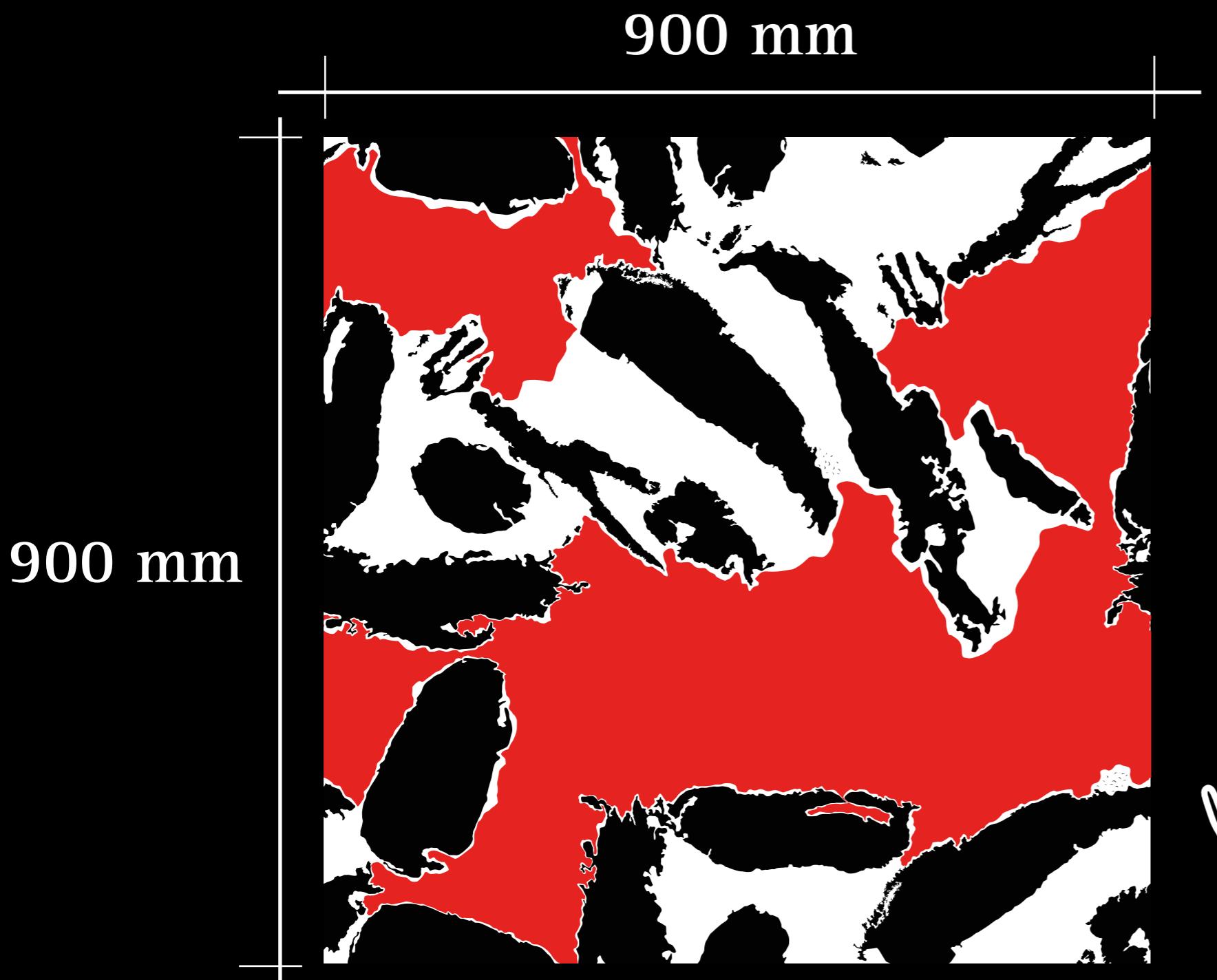


produzi o *rapport* com as formas no seu
tamanho real. por hora, me interessava manter
as proporções do corpo.

padrão cromático 1

a base é branca

as formas dos corpos estão em preto
e o fundo criado em vermelho



esse é o módulo quadrado básico para repetição

considera a
medida do
meu punho
até a ponta
mais alta do
dedo do meio,
25 cm





teste 1 lucas e lucas

aqui o primeiro resultado com a impressão digital.

para os testes que mostro a partir de agora, fiz uma seleção de tecidos para compreender como a textura do material pode modificar a estampa, trazendo novas questões.

nesse teste, utilizei o tricoline de algodão branco. um tecido liso típico para camisaria.



amostra de 125 x 44 cm
no padrão cromático 1





Lucas Martins

Queridooo, me desculpa, talvez eu tenha chegado tarde demais, mas de qualquer forma queria compartilhar com você a experiência, espero que não me odeie.

18:10

Carta aberta ao artista.

Eu sempre ouvi falar de pessoas que presenciaram experiências que tocam seus corações e são de alguma forma transformadoras e apresentam possibilidades que não são alcançadas no dia a dia.

Nós sempre queremos ser especiais, e fazer parte dessas experiências, saber qual o sentimento de ser o centro das atenções nem que seja por uma noite, e saber qual papel o artista tem reservado pra você no conjunto de sua obra.

E quando a experiência exige que você enfrente suas inseguranças? No momento em que soube que precisaria me despir, me deu um gelo no estômago, a ansiedade bateu, mas a gente não quer se abalar né? E que bom que não deixei esses sentimentos dominarem.

Fazer parte desse momento descontraído, íntimo, delicado e acolhedor, me transportou pra esse sentimento transformador, onde eu me vi rindo, aproveitando e desfrutando de um momento único, do qual não sei se farei parte novamente um dia de outro igual, mas que agradeço imensamente por ter feito parte.

Obrigado.

18:11



18:11

tilhar com você a experiência, espero que

18:10

as que presenciaram experiências que tocam a forma transformadoras e apresentam alcançadas no dia a dia.

eciais, e fazer parte dessas experiências, r o centro das atenções nem que seja por o artista tem reservado pra você no conjunto

que você enfrente suas inseguranças? No precisaria me despir, me deu um gelo no mas a gente não quer se abalar né? E que imentos dominarem.

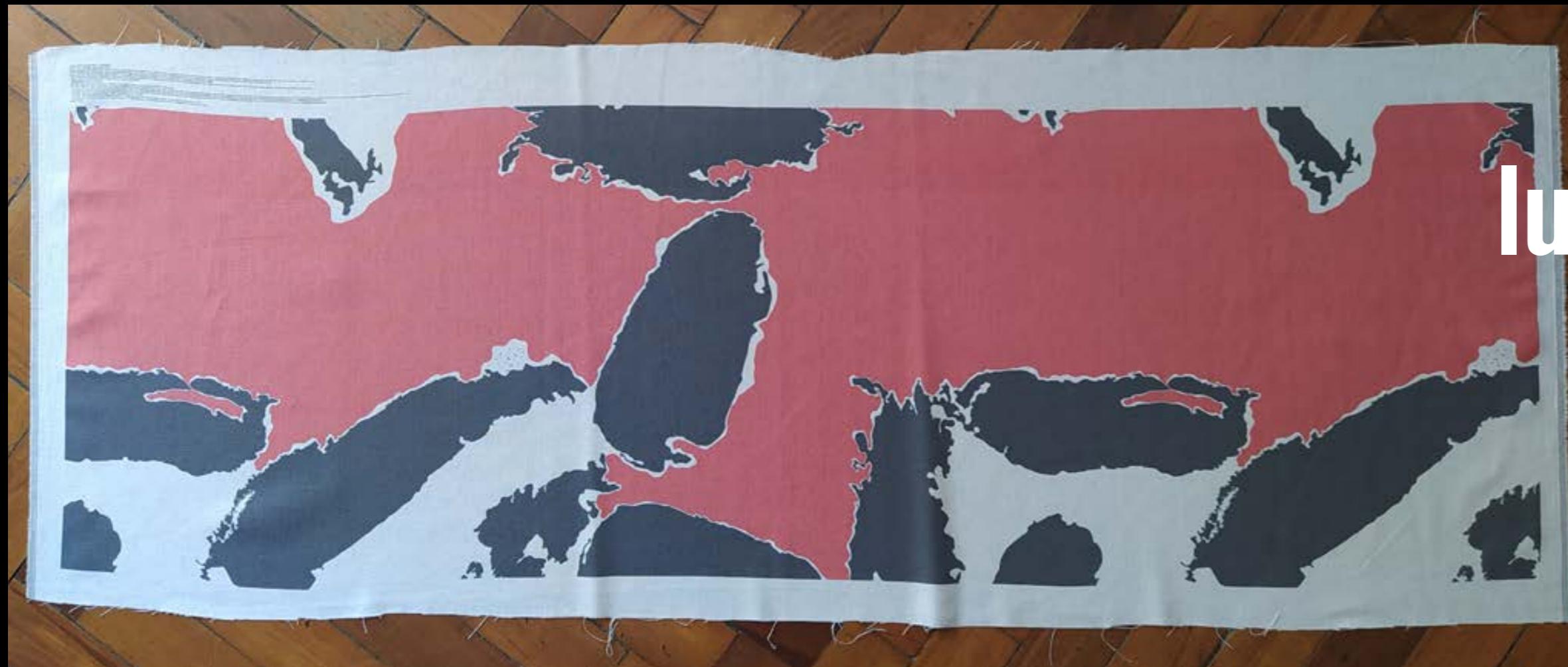
escontraído, íntimo, delicado e acolhedor, me transportou pra esse sentimento transformador, onde eu me vi rindo,

impressora para tecido

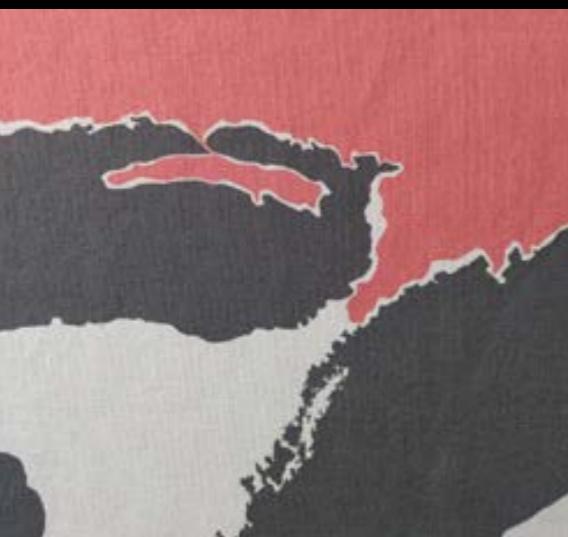
à jato de tinta.
o pigmento têxtil se fixa ao tecido
após passar por aquecimento, devido
ao aglutinante e o agente de ligação
existentes em sua composição.
uma tecnologia nova que evita alguns
processos custosos,
como a lavagem do tecido.

após fixada a estampa,
o tecido está pronto para uso.





amostra de 125 x 44 cm
no padrão cromático 1



essa amostra foi feita com o linho natural, ou seja, que não passou por processos químicos de branqueamento. possui amarelado sutil.

percebo dois pontos interessantes dessa base, a textura em evidência e a palidez da cor causada pela absorção do pigmento pelas fibras do tecido natural.

tal característica é comum das peças, como camisas estampadas, feitas com linho.

teste 2 lucas e lucas



simulação feita digitalmente em cima da campanha da marca emmanuelle junqueira para da revista vogue noiva fotografado pela dupla mar+vin



teste 3
lucas e lucas



amostra de 90 x 115 cm
no padrão cromático 1



fiz uma amostra com a lona
de algodão cru.
como já havia trabalhado com
a estampa feita manualmente
nessa base, desejava investi-
gar o resultado pelo digital.

um ponto relevante é que as
cores nesse tecido ficaram
mais intensas, devido à oleo-
sidade natural das fibras.



simulação feita digitalmente em cima de editorial da marca gjuliana romanno para a revista vogue fotografia por mar+vin



teste 4 lucas e lucas

esse teste foi feito com o musseline de seda. a transparência é muito interessante. é a técnica ideal para esse tecido.

uma dificuldade enfrentada nessa base, que também ocorreu no manual, foi o vazamento alto da tinta, por conta da trama do tecido ser muito aberta.



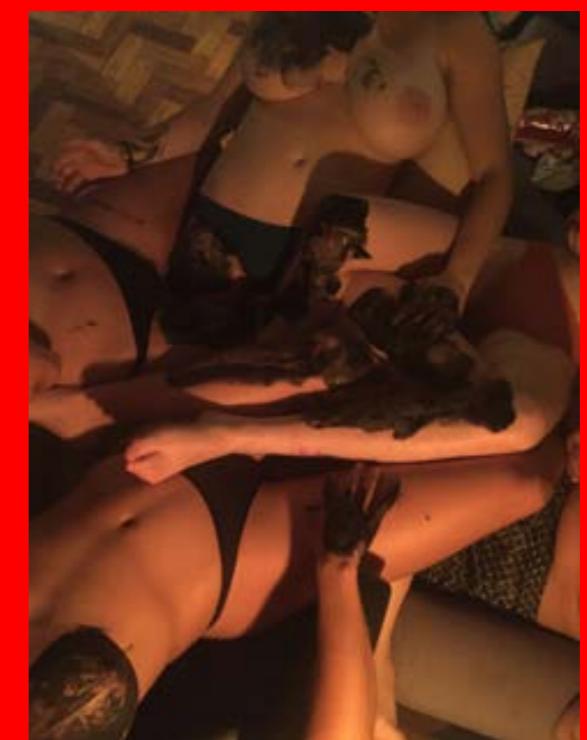
amostra de 25 x 145 cm
no padrão cromático 1

as soluções encontradas foram ajustes feitos direto na máquina: diminuindo a velocidade de impressão e da quantidade de pigmento liberado.

6.5

barbara,
lorena,
fabiana,
debora e
sofia





relato

Babe

14:51



Lorena

Babe

14:51

fiz um relato

14:51

não sei se é isso que você pensou

14:51

Me diga se não for ou se vc quer mais de um jeito ou de outro

14:51

Na minha cabeça eu penso em dança, meia luz, e toques amorosos, macios.

Uma busca da forma que partia de uma sensibilidade corpórea

14:52

A noite foi um mergulho, a medida que fomos avançando no processo de extrair as formas a partir dos nossos corpos, fomos adentrando camadas da intimidade do toque.. dos braços, pernas e pescoços que se emaranhavam e também da criação, em coletivo.

Éramos 5 tentando desses encontros, con-formar. E dos desencontros, quantos as manchas nos pareciam estranhas, entender como então reencontrar. Qual o movimento que levaria a um bom encontro. O que uma dobra de cotovelo somado a um joelho e a lateral de uma barriga poderia produzir.

E assim, desse baile, no que é mais individual de cada um de nós, nossos 5 corpos, havia um desejo sempre presente de alcançar o que é comportamento, movimento e harmonia de um corpo só...

E naqueles que julgávamos serem os melhores encaixes, percebíamos formas das quais mais gostávamos, que pareciam fazer mais sentido. Desses sentidos que são próprios das formas.

14:52

Lorena

A noite foi um mergulho, a medida que fomos avançando no processo de extrair as formas a partir dos nossos corpos, fomos adentrando camadas da intimidade do toque.. dos braços, pernas e pescoços que se emaranhavam e também da criação.

esse é o relato

14:53

você pensou

14:51

se vc quer mais de um jeito ou de outro

14:51

penso em dança, meia luz, e toques amorosos, macios. que partia de uma sensibilidade corpórea

14:52

lho, a medida que fomos avançando no processo de extrair das formas a partir dos nossos corpos, fomos adentrando camadas da intimidade dos braços, pernas e pescoços que se emaranhavam e também da criação, em coletivo.

esses encontros, con-formar. E dos desencontros, quantos as manchas nos pareciam estranhas, entender como então reencontrar. Qual o movimento que levaria a um bom encontro. O que uma dobra de cotovelo somado a um joelho e a lateral de uma barriga poderia produzir.

o que é mais individual de cada um de nós, nossos 5 corpos, havia um desejo sempre presente de alcançar o que é comportamento, movimento e harmonia de um corpo só...

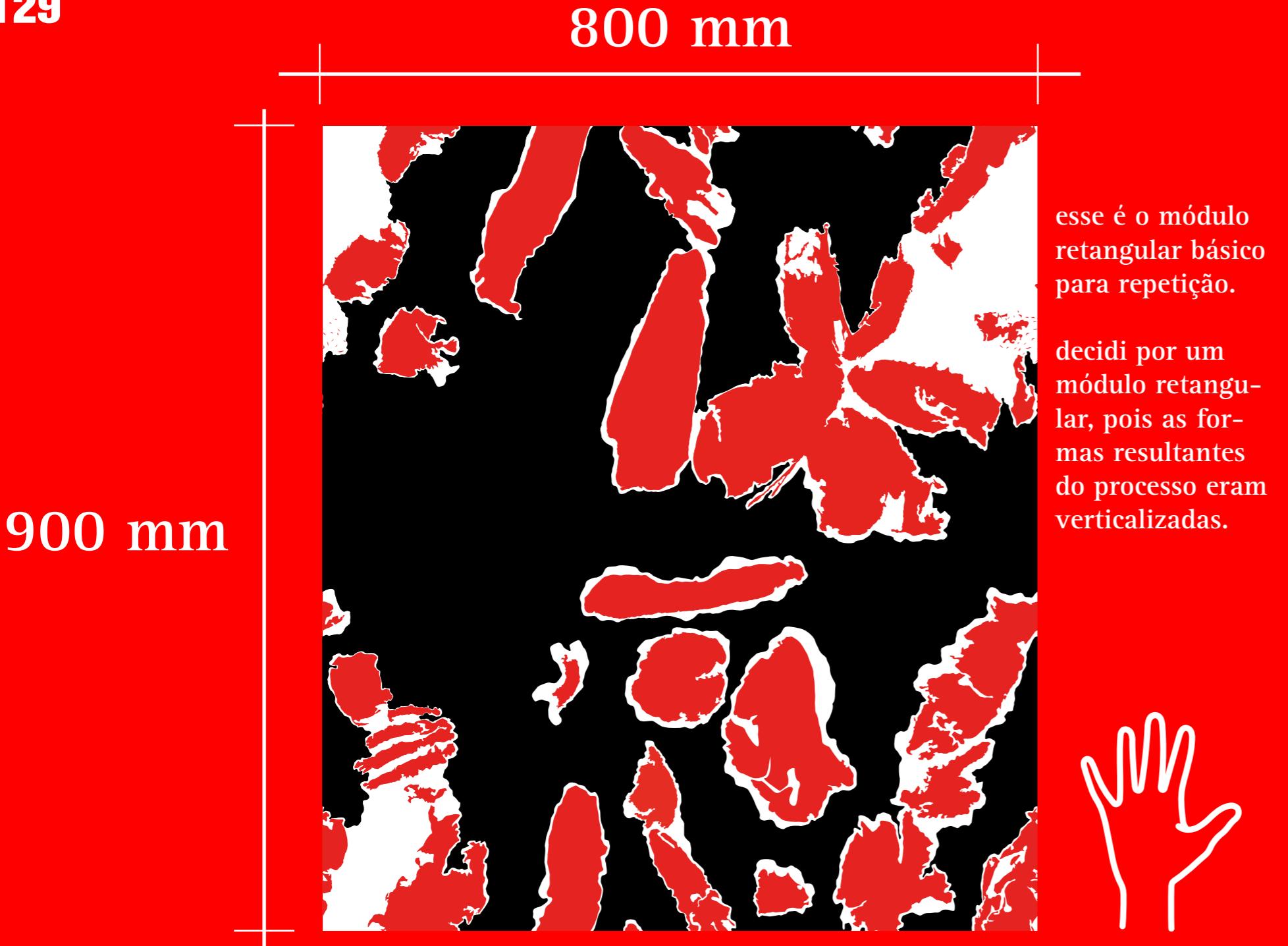
Lorena

amostra de 125 x 44 cm
no padrão cromático 1



teste 1
bdlfs

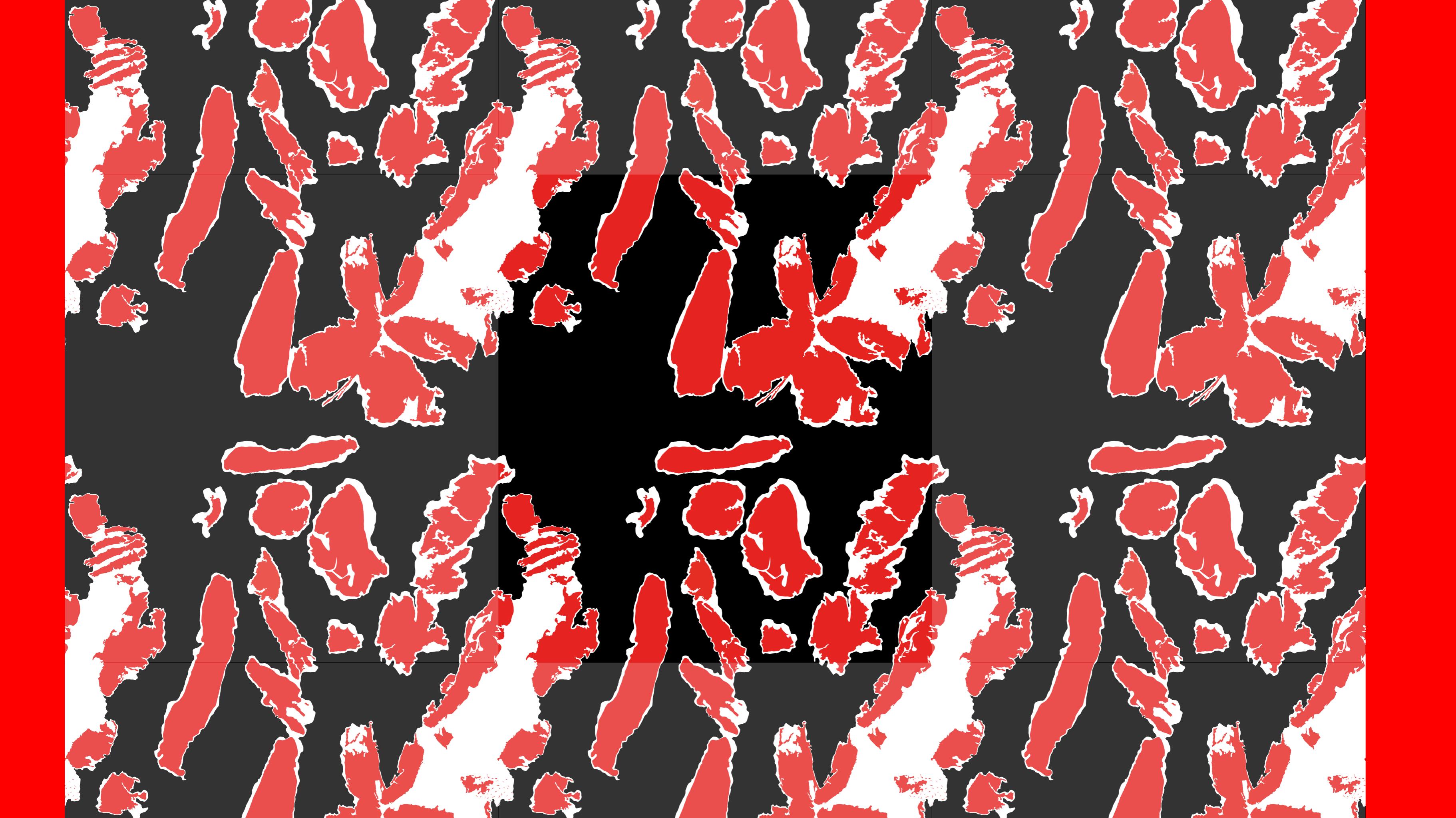
feito em tricoline de algodão
branco.



padrão cromático 2

a base é branca
as formas dos corpos estão em vermelho
e o fundo criado em preto







amostra de 125 x 44 cm
no padrão cromático 2

teste 2
bdllfs

feito em tricoline de algodão
branco.





simulação feita digitalmente em cima da campanha da marca
emmanuelle junqueira verão 19 fotografada pela dupla mar+vin





amostra de 125 x 44 cm
no padrão cromático 2

teste 3
bdlfs

feito em linho branco.





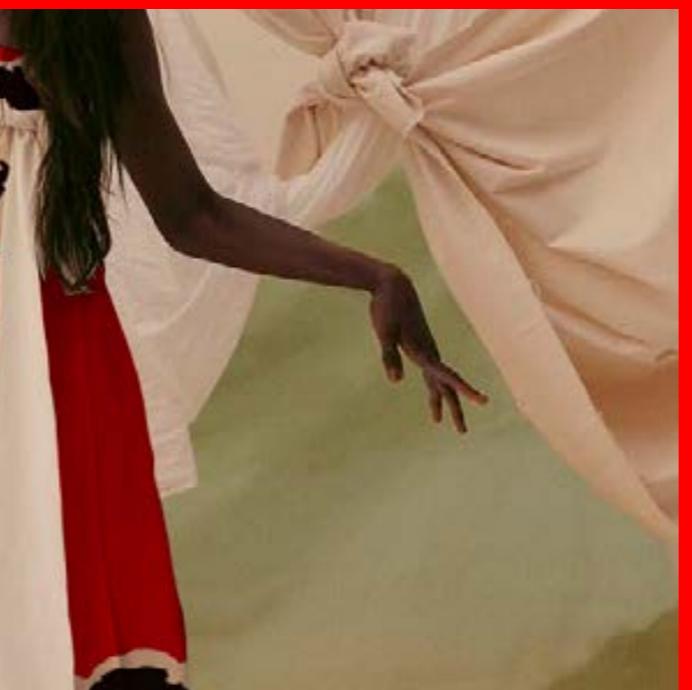
teste 4
bdlfs

feito em linho natural.



amostra de 125 x 44 cm
no padrão cromático 2





simulação feita digitalmente em cima da campanha da marca
emmanuelle junqueira verão 19 fotografada pela dupla mar+vin



amostra de 90 x 115 cm
no padrão cromático 2



teste 5
bdlfs

feito em lona de algodão cru.

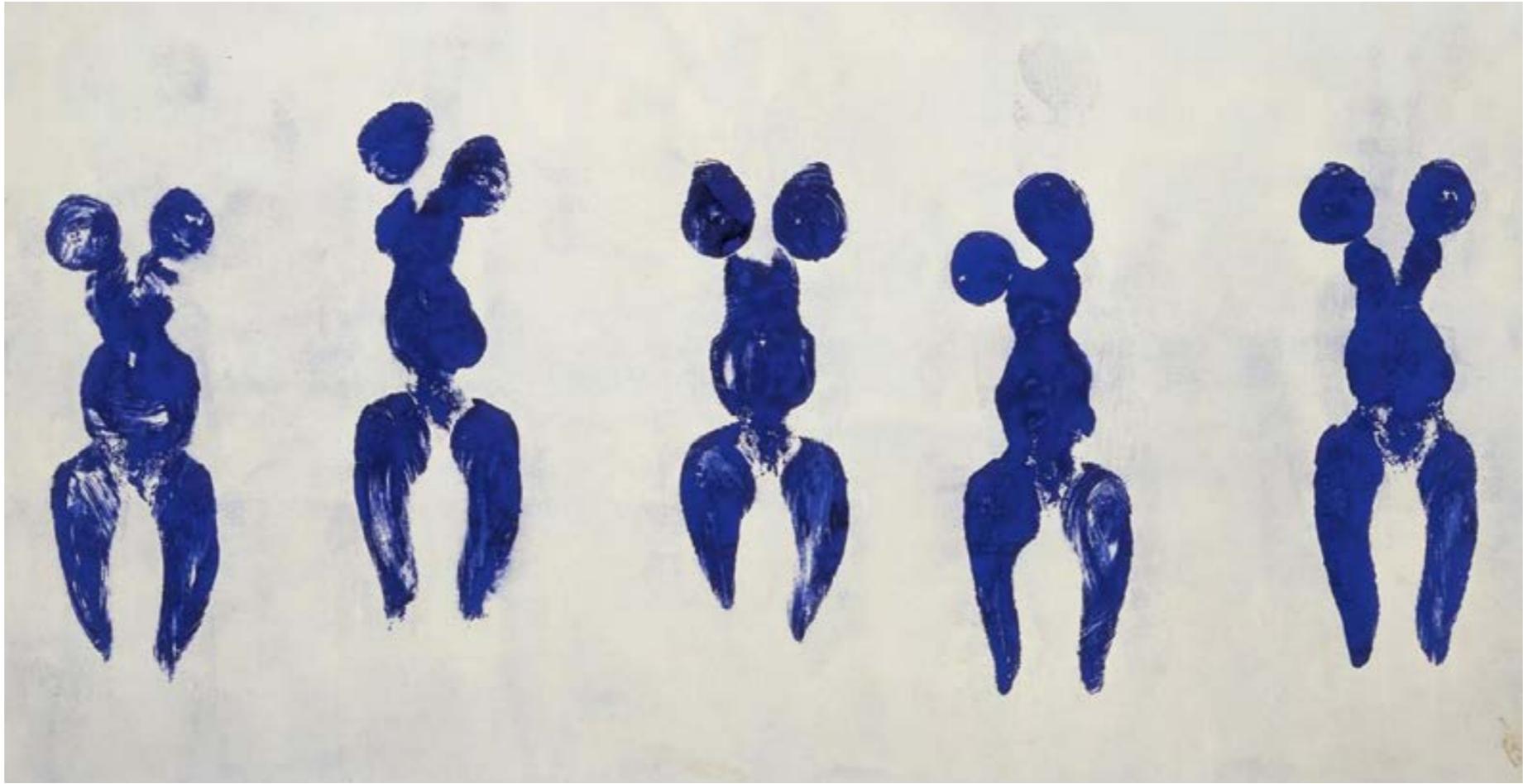


**produções dos anos 1960 a 1990
de artistas que utilizaram**

**o corpo de maneira interessante e que
alimentam meu repertório de referências visuais.**



performance anthropometries of the blue period, 1960



anthropometry of the blue period, ant 82, 1960



untitled anthropometry, ant 150, 1960



the bat, ant su 22, 1960

yves
klein
(1928-1962)

ana mendieta (1948-1985)

139



body tracks, 1982
fotografias da performance no
franklin furnace, nova iorque



untitled, body tracks, 1974



untitled, body tracks, 1974



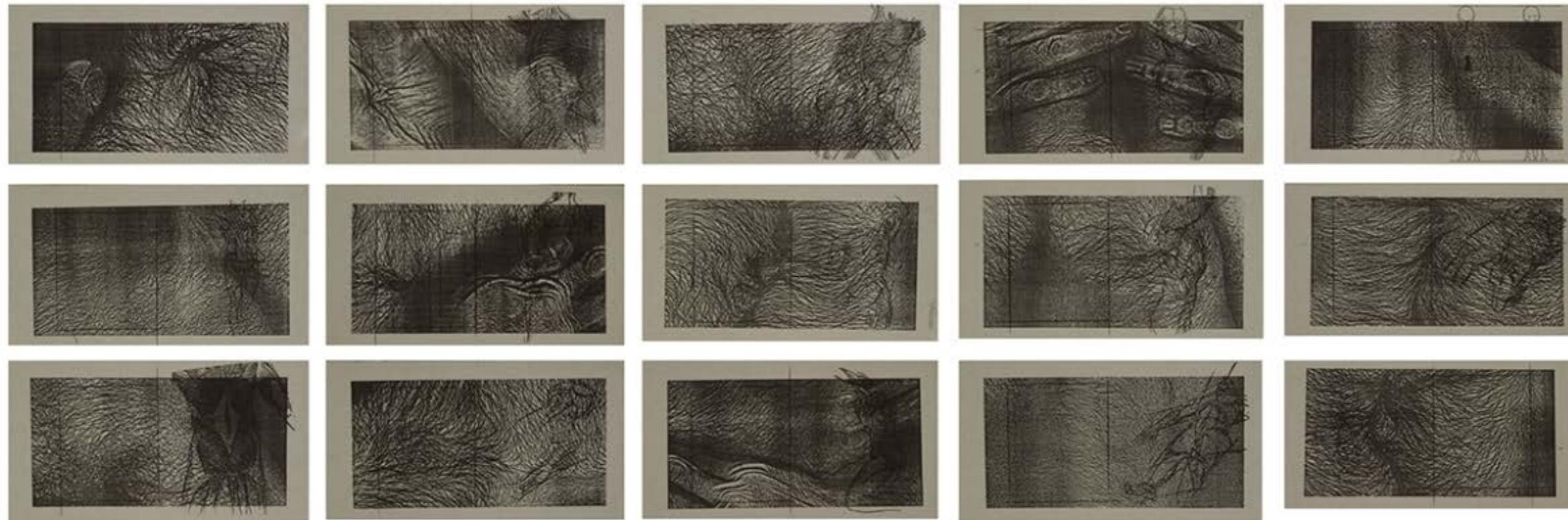
untitled, silueta series,
mexico, 1976



tania bruguera, tribute to ana mendieta, 1985



nancy spero, homenage to ana mendieta, 1991



exercício de me ver, 1980



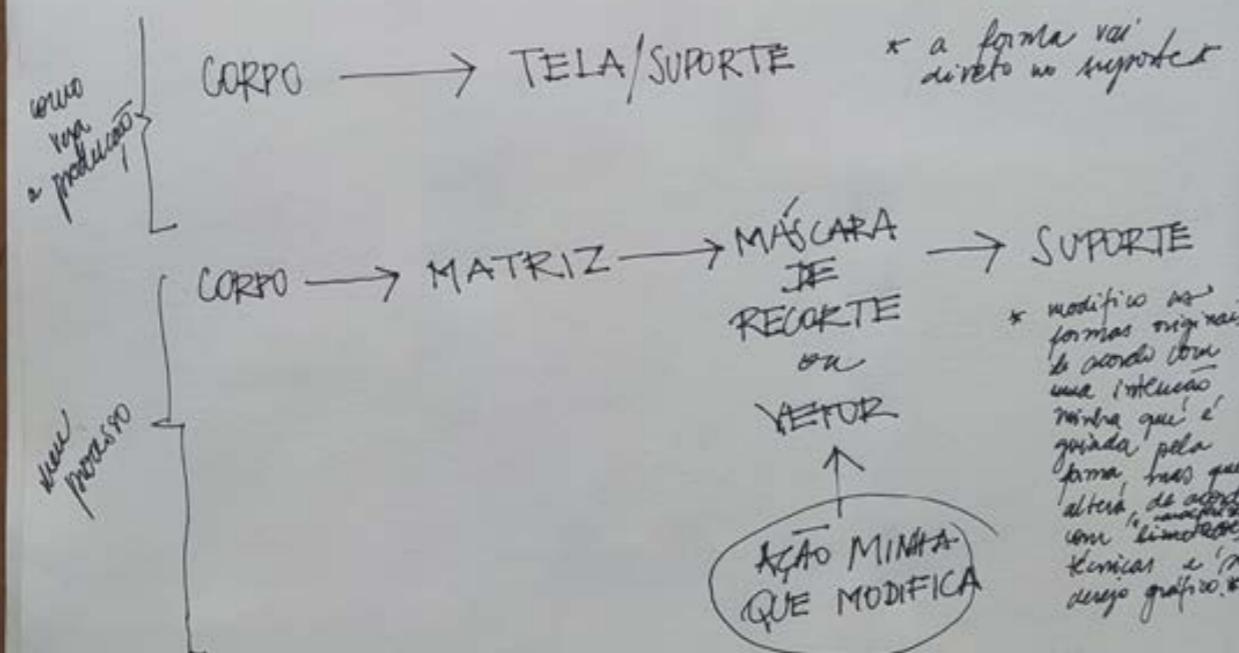
hudinilson
junior
(1957-2013)



untitled, xerox OCÉ (interferido), 1980



como meu trabalho se
difere (ou se aproxima)
desses artistas?



Acho que ao incluir mais uma etapa, em que me coloco; modificando as formas de acordo com o meu olhar; leitura e suas características limitantes (por conta do estilete e as lâminas) deu um outro passo. Diferenciando das formas quase numéricas, que vejo, por exemplo, no Yves Klein.

me questiono sobre como meu trabalho se difere (ou se aproxima) desses artistas?

no meu processo, após remover as formas dos corpos, adiciono uma nova etapa. uma ação minha que busca modificar os resultados alcançados. vinda de um desejo gráfico e/ou de características dos materiais e das técnicas empregadas. como, as diferenças causadas pelas lâminas dos estiletes ou a rigidez do acetato que dificulta ou facilita executar certas formas.

nessas referências visuais, o corpo de alguma forma vai direto no suporte que compõe a obra.

como narrar sobre uma experiência?

foi a pergunta que fiz quando comecei a pensar em como

contar sobre os processos e sensações vivenciadas nessa jornada.

motivado por esse questionamento, produzi cartas-convites que foram enviadas via whatsapp para as pessoas dos corpos aqui gravados.

queria trocar com eles.

cada convite sendo único.

cada destinatário recebeu um diferente.

com uma das manchas capturadas durante o seu processo.

um estímulo à memória do corpo.
e como este pode se conformar
em conjunto.

para além do relato dos participantes, publiquei em minhas redes sociais, via stories do instagram, essas cartas.

as respostas,
bem diversas.
de algum jeito, um desejo
de estimular o máximo dos
sentidos.

como narrar sobre
uma experiência?



uma carta
um bilhete
um post it
um e-mail
um desenho
uma frase

...

me conta?



como narrar sobre
uma experiência?

uma carta
um bilhete
um post it
um e-mail
um desenho
uma frase

...

me conta?



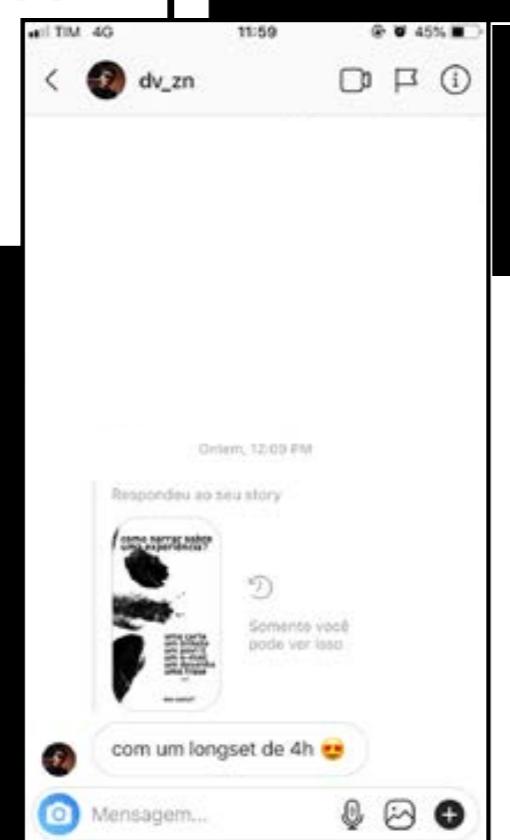
como narrar sobre
uma experiência?



uma carta
um bilhete
um post it
um e-mail
um desenho
uma frase

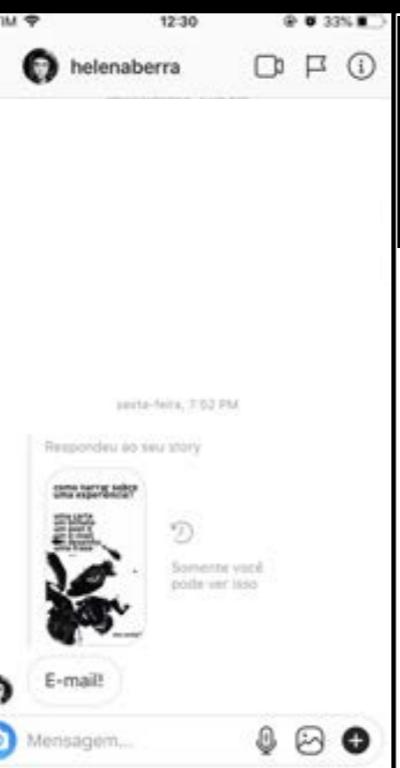
...

me conta?



como narrar sobre
uma experiência?

uma carta
um bilhete
um post it
um e-mail
um desenho
uma frase
...



como narrar sobre
uma experiência?

uma carta
um bilhete
um post it
um e-mail
um desenho
uma frase
...

me conta?



experimentação é um
estado de movimento.

é quando me coloco
desapegado.

mesmo inseguro,
desamarrado da
noção de certo ou
errado.

como narrar sobre
uma experiência?

uma carta
um bilhete
um post it
um e-mail
um desenho
uma frase

...

me conta?

como narrar sobre
uma experiência?

uma carta
um bilhete
um post it
um e-mail
um desenho
uma frase

...

me conta?

como narrar sobre
uma experiência?

uma carta
um bilhete
um post it
um e-mail
um desenho
uma frase

...

me conta?

Ontem, 2:04 PM

Respondeu ao seu story



Uma carta

Mensagem...

О МИРОВОМ ПРОГРЕССЕ

A - Alum - P / 261

U.S. Army Corps

vestimenta 1

quimono

padu e dona cida

desde o começo dessa trajetória me interessava chegar na roupa.

ver como os resultados alcançados poderiam ser modificados pela modelagem, pelos cortes e junções do tecido.

um processo corriqueiro dentro do universo da moda.

ver a estampa tridimensionalizada pelo desejo de outrém.

o estilista moldando o tecido para revestir um corpo.

convidei o padu, figurinista e cenógrafo formado pela sp escola de teatro, que juntamente com a sua mãe dona cida, confeccionaram um quimono.



uma roupa para uma estampa

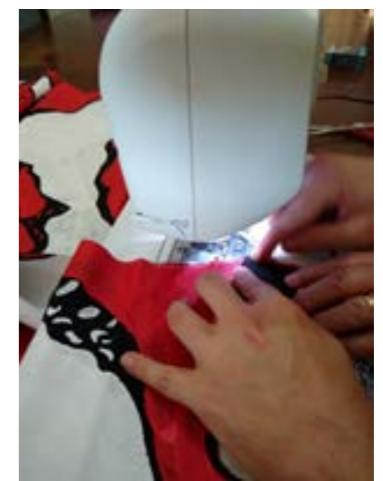
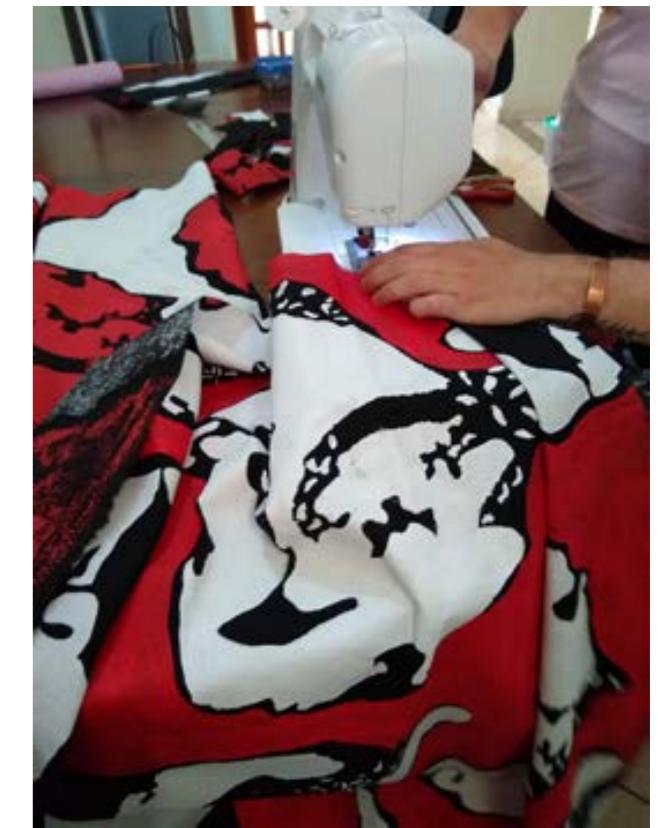
a faixa central foi feita com o lado oposto do tecido de sarja, criando uma faixa preta bem estruturada, que acompanha a peça da barra até a gola e retorna para a barra. esse acabamento também foi feito nos punhos das mangas.

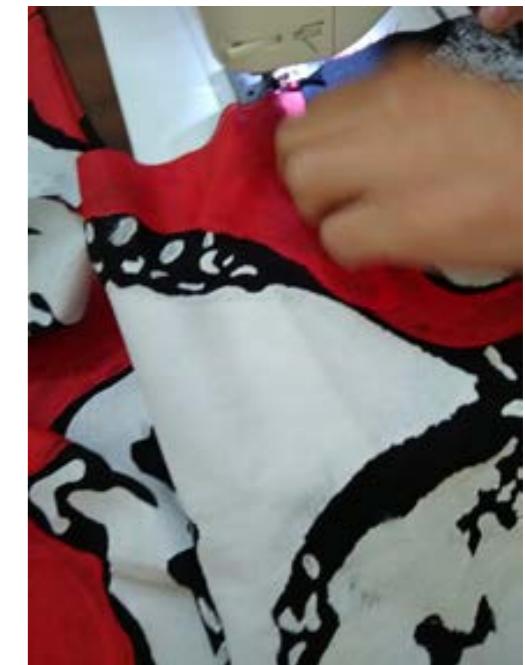
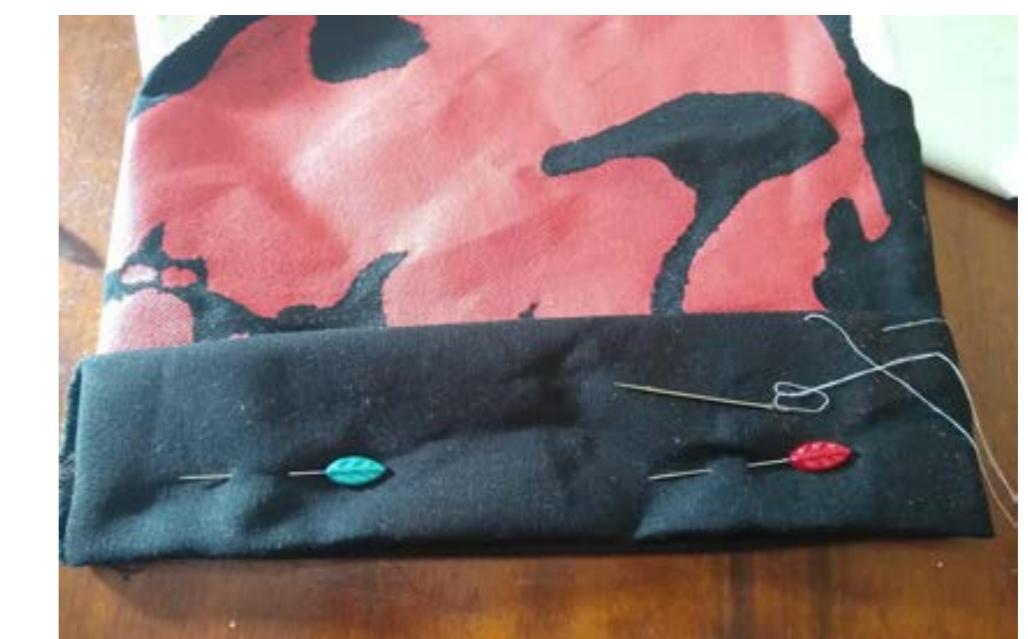
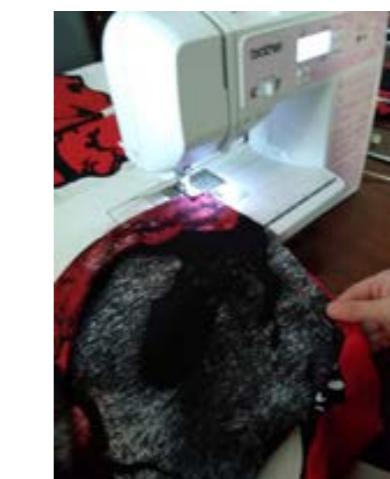
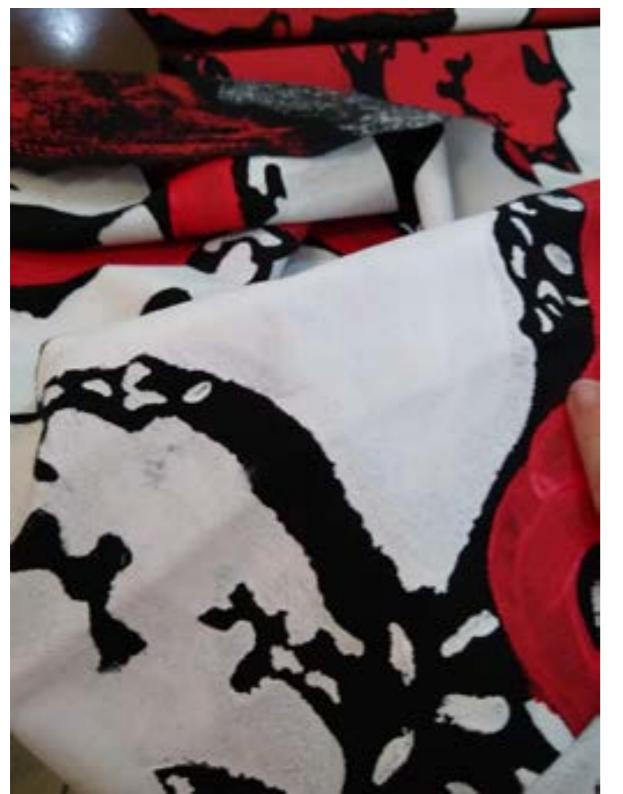
linho, estruturando as mangas amplas. ao estampar, decidi brincar com o padrão cromático. no corpo, as formas são brancas e fundo vermelho. nas mangas o inverso.

esse foi o croqui feito pelo padu ao pensar sobre como seria a peça. uma modelagem bem simples, apenas com dobras e poucos recortes. as costuras foram feitas apenas para juntar as mangas ao corpo e nos acabamentos, como barras, gola e punho. estampei o corpo em um tecido de linho preto e as mangas foram feitas em sarja de algodão, também em preto. com uma gramatura bem superior ao



para estampar usei as máscaras de acetato que resultaram do processo com o corpo do padu.









montei essa cenografia com tecidos que havia em casa.
com fita durex, alfinetes de segurança e três tecidos
diferentes em tons de branco e creme.

quarto que se transforma em estúdio.



vestimenta 2. camisa

lucas menezes - d-aura

convidei para a produção
de uma segunda peça o
estilista lucas menezes.
criador da marca d-aura.

roupas minimalistas, sem
gênero, com recortes geomé-
tricos e detalhes funcionais.

escolhi dentro de sua lista de
peças, a camisa sobreposição.

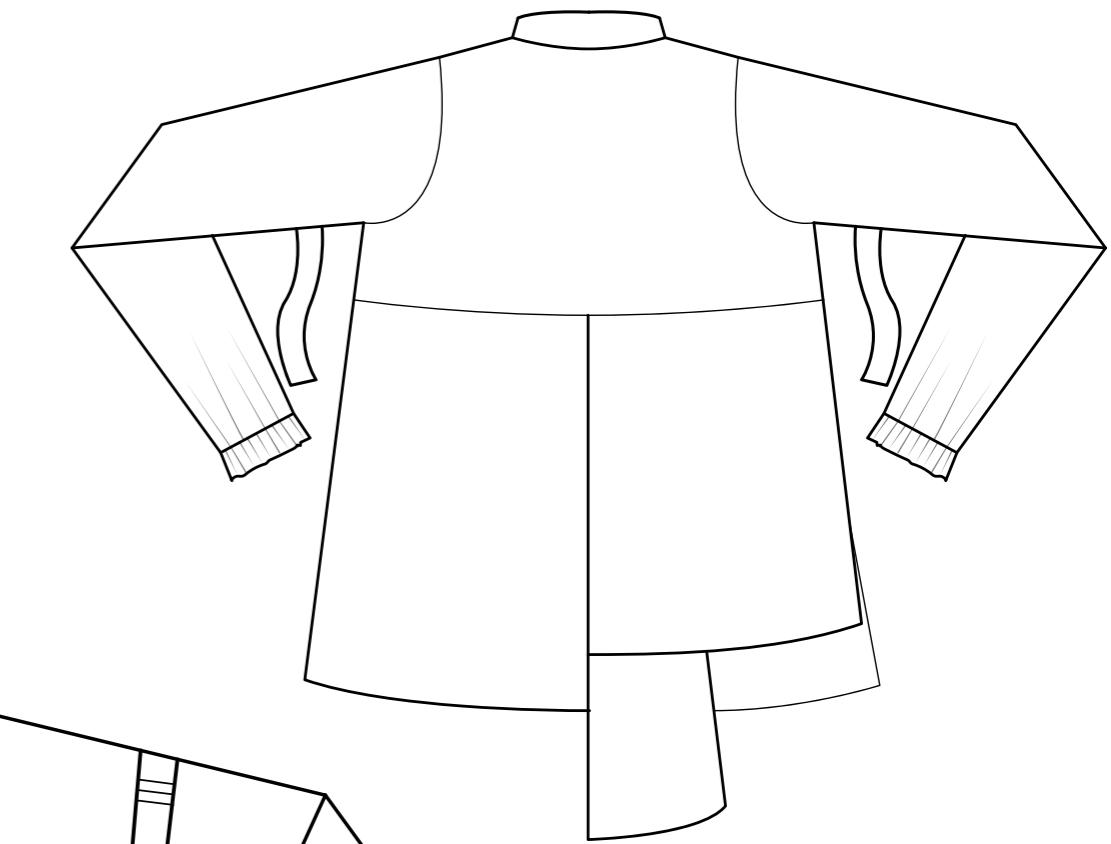
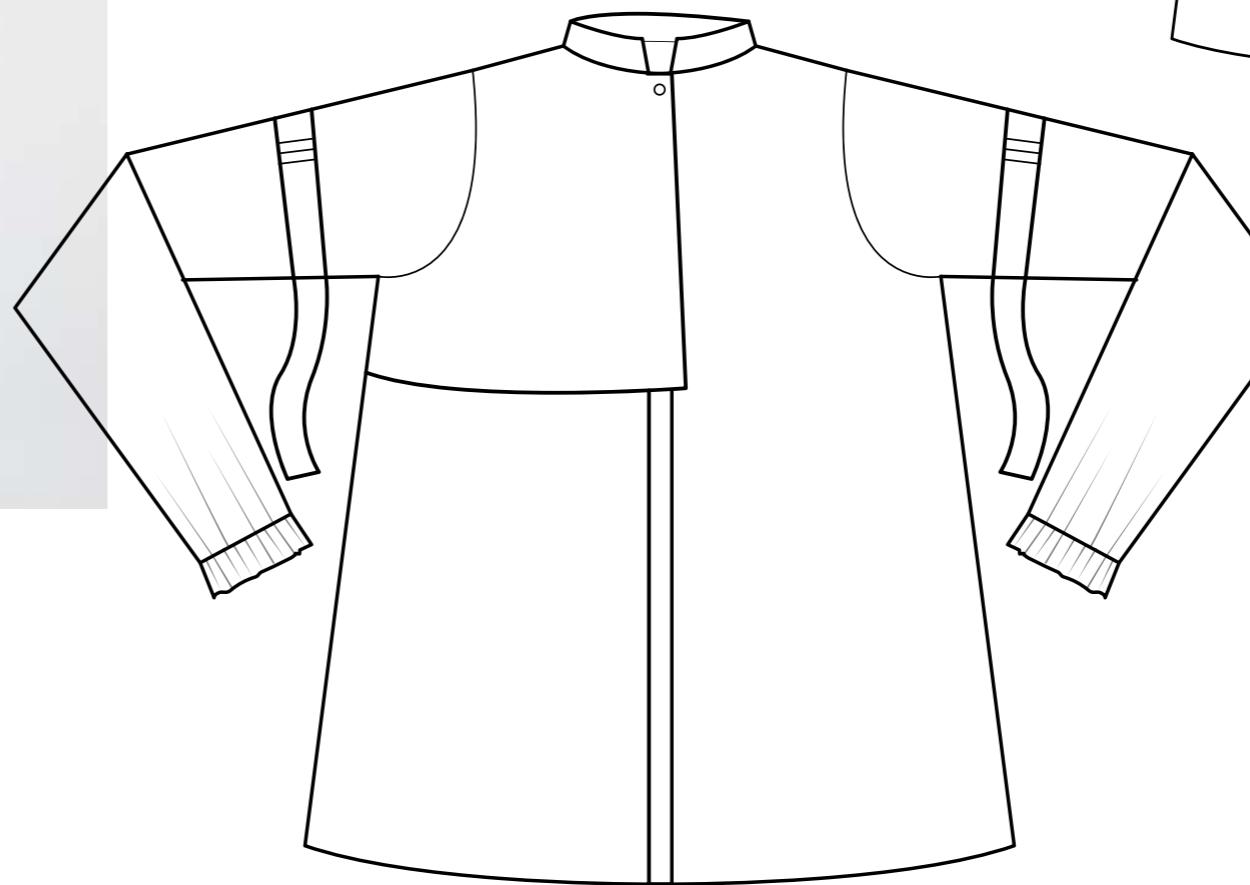
feita em tricoline de algodão
branco, que estampei manual-
mente com as máscaras de estên-
cil produzidas a partir do corpo
de joão guilherme.

essa é a camisa sobreposição

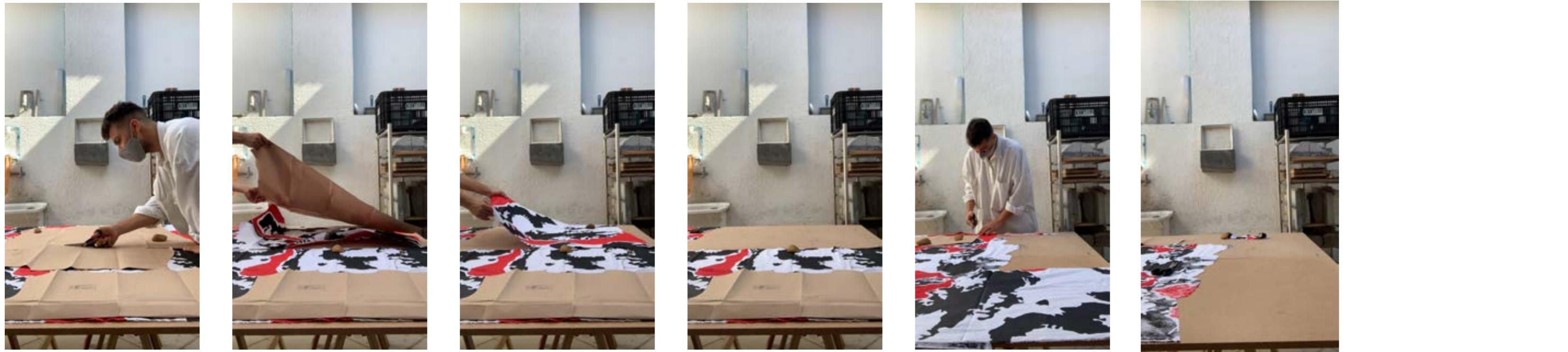
desenhada pelo lucas e comercializada em sua marca.



otos luca oliva

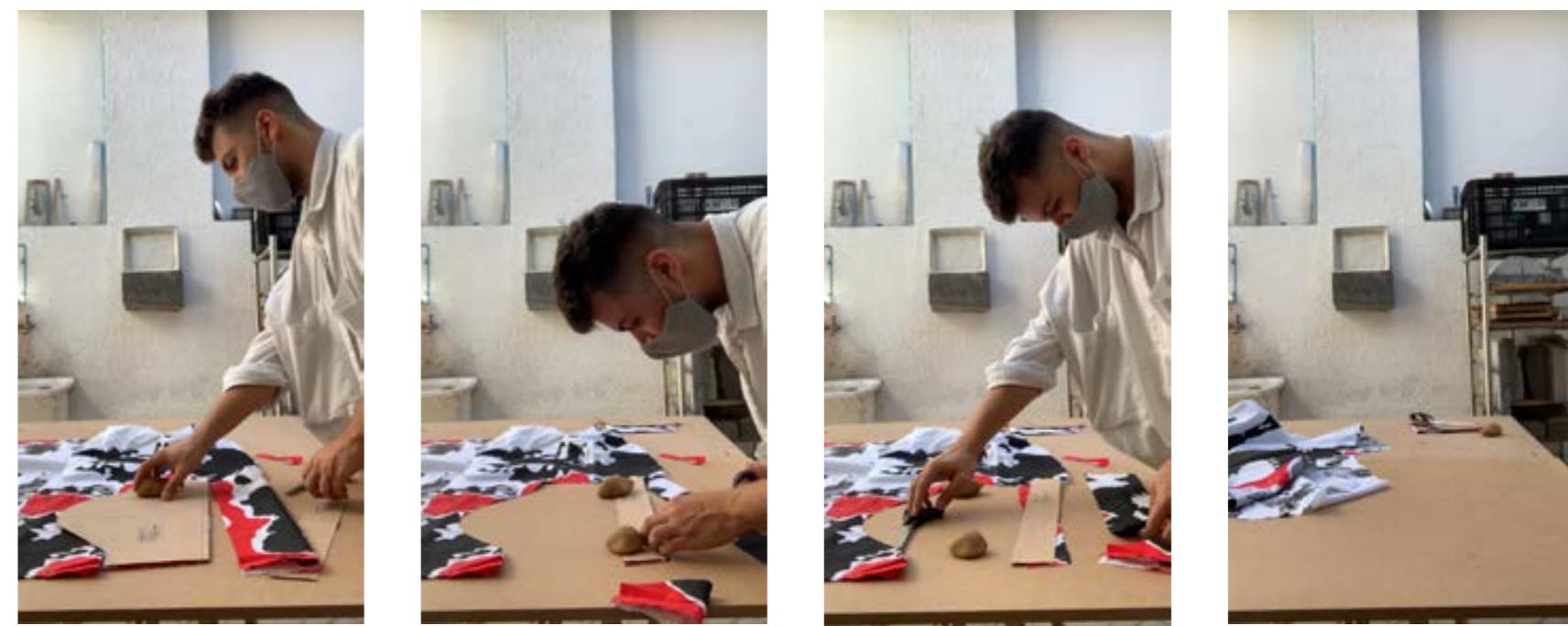


estes são os desenhos técnicos
da peça.



aqui o lucas faz os cortes no tecido para as partes da modelagem.

uma busca do equilíbrio entre o melhor aproveitamento do tecido estampado e um desejo de composição ao pensar as junções das partes que compõem a camisa.







os conhecimentos
produzidos com esse trabalho se deram
por meio das experiências

que vivi ao longo
dessa jornada.

uma busca pela
manipulação da linguagem.
da minha.

160

e encontrei na
experiência
uma possibilidade.

enxergo a estamparia
como uma ferramenta

de me colocar frente
ao mundo.

tal que não começou na primeira e nem vai terminar ao fim da

última página desse documento.

são tentativas constantes.

qual seria o limite de desdobramentos
que a experimentação
pode levar?

por fim, essa
experiência me
mostrou que

a resposta para uma
padronagem está no
próprio corpo.
do corpo para o corpo.

essa estampa ainda
vai dominar o mundo

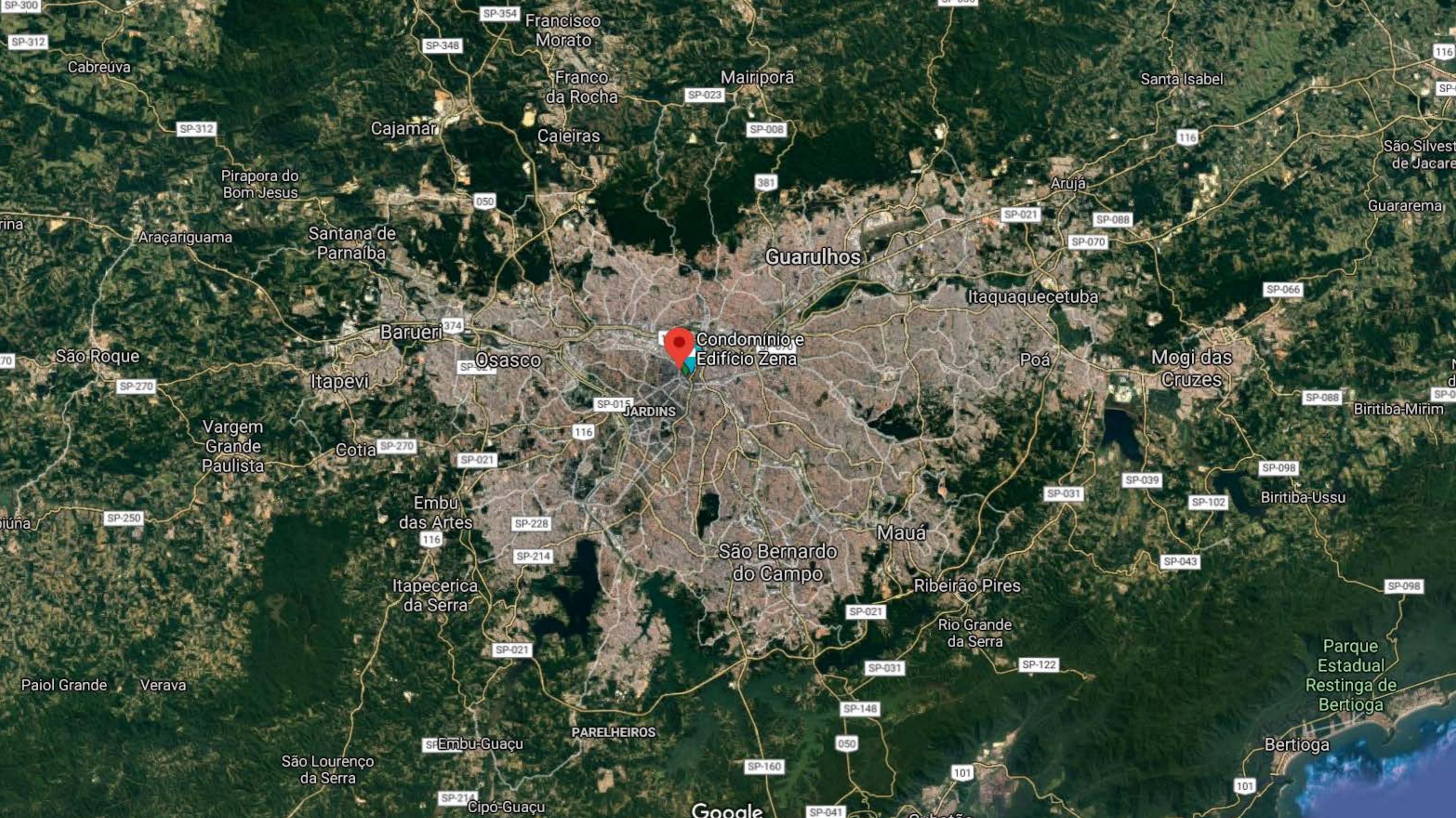
apliquei a estampa em novos suportes

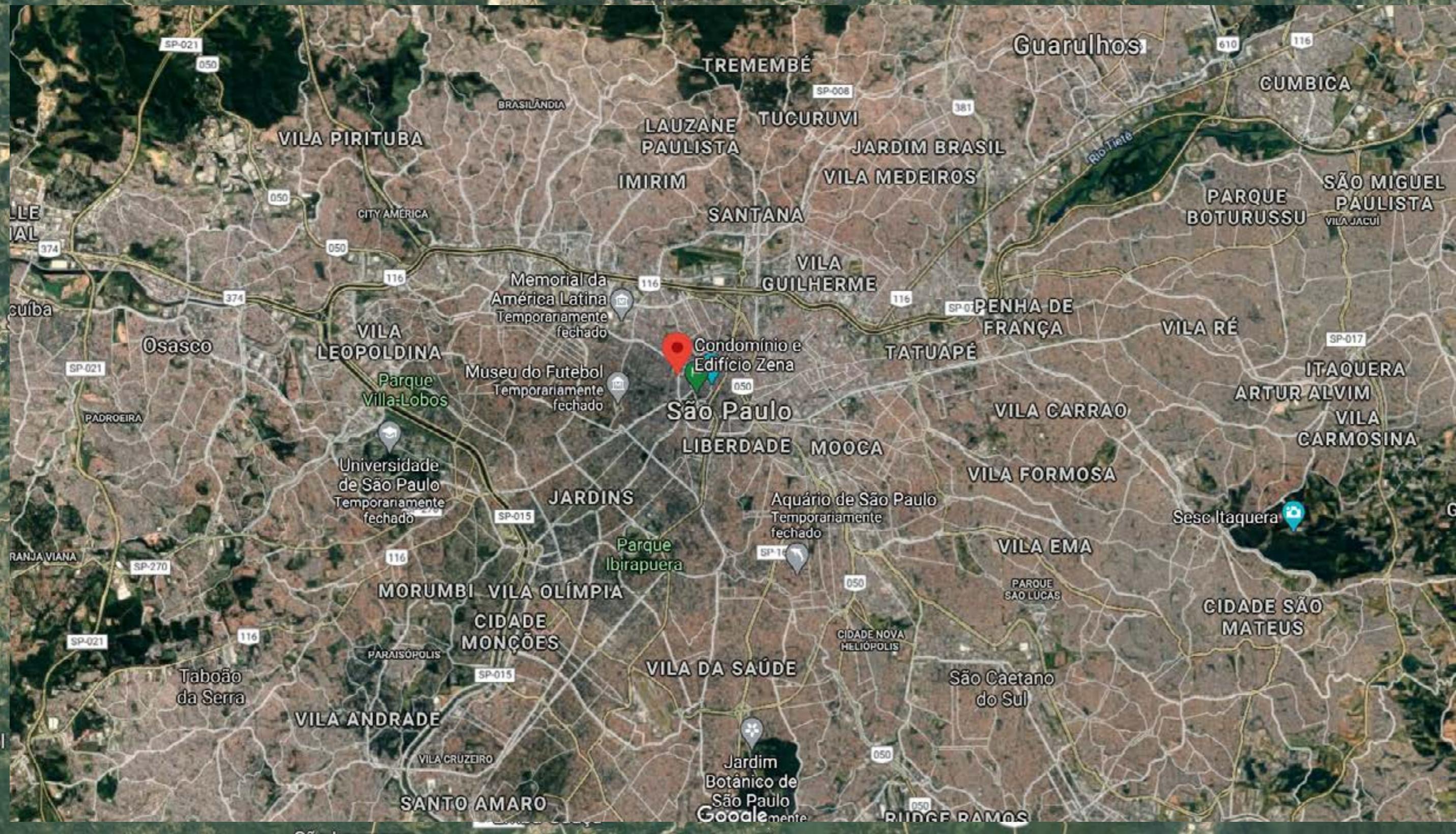
como tentativa de expansão das possibilidades da estampa “corpos”. comprei alguns utensílios de cozinha em cerâmica e decalque de tinta próprio para esse material.



aprendi a técnica acompanhando alguns designers de superfície pelo instagram.

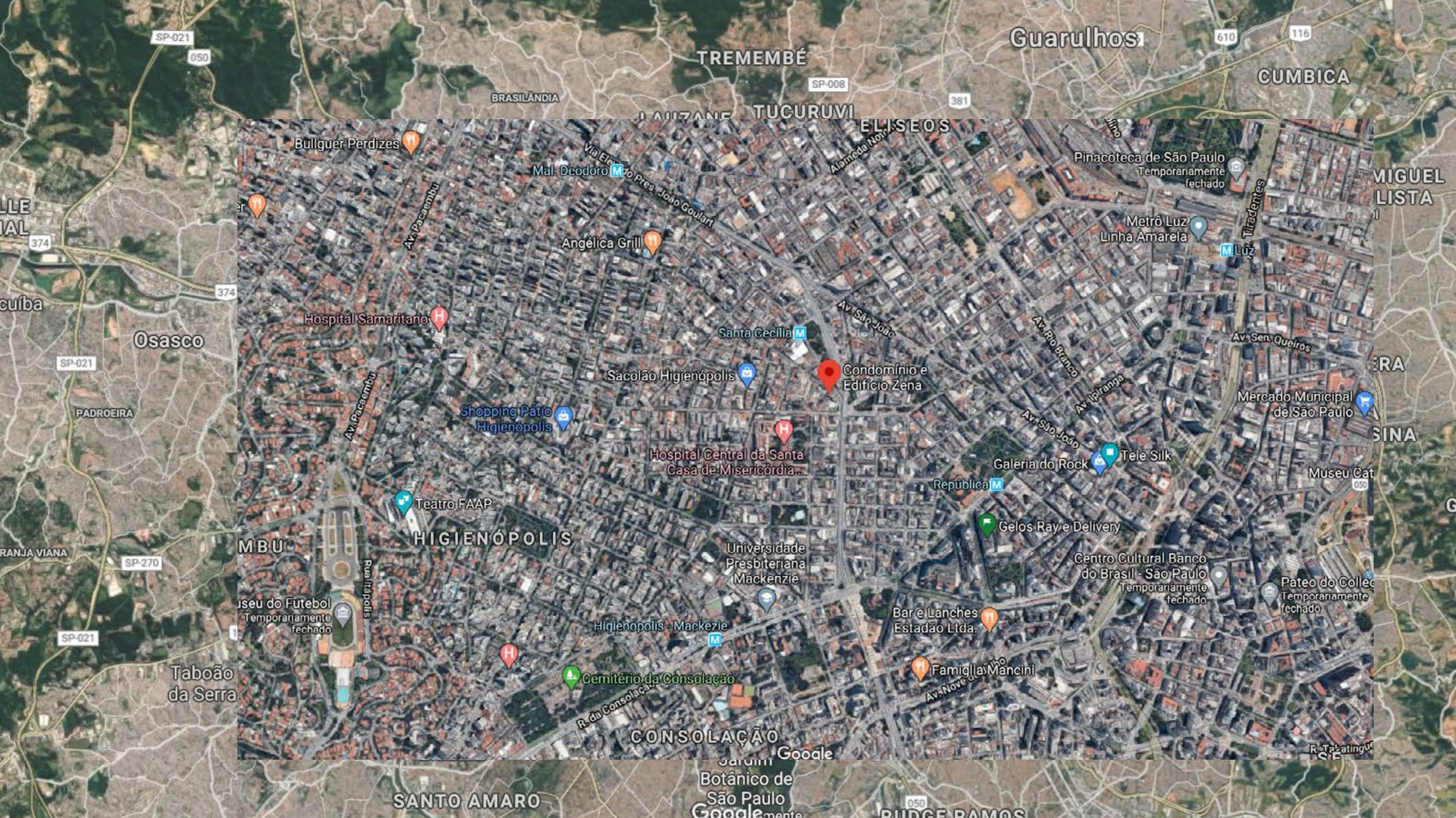
após aplicar o decalque, a peça precisa ir ao forno para que o estampado se fixe permanentemente.





Google













os meus sinceros agradecimentos

primeiro agradeço à minha família, por todo esforço que fizeram para que eu pudesse adentrar à universidade pública e ser o primeiro a habitar espaços tão distantes da nossa realidade.

foi um privilégio e sem vocês este trabalho não existiria.

ao meu orientador chico por me fazer compreender o significado da palavra orientação.

rerito, só conseguia imaginar esta pesquisa guiada por suas palavras tão acertivas e acolhedoras.

às integrantes da banca, sara e karina, pela abertura de troca e por representarem para mim o caminho que o ensino da fau deveria ir: sensível e crítico.

aos corpos-carimbo, barbara, padu, joão, lucas rossi, lucas martins, lorena, deborah, fabiana e sofia, por emprestarem os seus corpos para este experimento a fim de conformarmos em conjunto.

um reforço ao padu, pelo companheirismo e as efervescentes trocas artísticas diárias.

aos colaboradores com este trabalho, que com suas expertises construíram partes importantes ao longo dessa trajetória:

dona cida, padu e lucas menezes pela confecção das vestimentas.
gabi kimura pelo olhar na escrita.
sofia tomic pela edição do vídeo.
ciro fico na inventiva apresentação virtual.

às minhas parceiras da casona que compartilham comigo um lar e foram pacientes e sensíveis nas experimentações que transformaram nosso apartamento em um estúdio de estamparia.

aos meus amigos companheiros da fau com quem tive o privilégio de vivenciar anos incríveis.

nos formando também pelos espaços que construímos fora da sala de aula.

ao *caminitos* e a formação política de luta durante o gfau.

às minhas *bills* e as nossas conversas mais profundas.

com vocês compartilho a taça e a alma. sou grato ao que sou, por vocês.

ao diego gama por dividir comigo o desejo de superar os limites e fronteiras das criações e por ter aberto a sua marca para que eu pudesse criar e me jogar de cabeça no design de superfície.

aos funcionários do lpg e a existência desse espaço que foi meu laboratório prático de aprendizado das diversas técnicas envolvidas na produção gráfica.

o motivo de um tecido: sobre estamparia e experimentação gráfica

micael camargo amâncio
orientado por chico homem de melo

trabalho final de graduação da faculdade de
arquitetura e urbanismo da univerdade de são paulo

julho, 2020

os textos deste trabalho foram compostos pela
combinação das fontes akzidenz-grotesk bq
e a rotis serif std.

bibliografia

- amaral, aracy (org.). arte construtiva no brasil. cia melhoramentos, 2002.
- anawalt, patricia rieff. a história mundial da roupa. ed. senac. sp, 2011.
- argan, giulio carlo. história da arte como história da cidade. martins fontes, 1998.
- bueno, ricardo. alma brasileira - 3^a ed. quattro projetos, 2015.
- campos, haroldo de. arte construtiva no brasil. in: revista usp. edusp, 1996.
- cecconello, p. e. da dramaturgia de zora seljan a yabadé : a travestilidade sagrada e profana como tensão criativa. dissertação (mestrado em artes da cena) – instituto de artes, universidade estadual de campinas, 2017.
- farah, rafic. como vi, o design de rafic farah. cosac naify, 2000.
- fogg, marnie. 1950s fashion print. batsford, 2010.
- gray, camilla. o grande experimento, arte russa 1863-1922. worldwhitehall, 2004.
- mariano, fabíola de almeida s. giannotti, corpo cor : entre o visual e o tátil. dissertação (mestrado em artes plásticas) - escola de comunicação e artes, universidade de são paulo, 2012.
- melo, chico homem de. o design gráfico brasileiro: anos 60. cosac naify, 2008.
- o corpo na arte contemporânea brasileira.** in: enclopédia: itaú cultural de arte e cultura brasileiras. itaú cultural. disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/evento413014/o-corpo-na-arte-contemporanea-brasileira>>
- ostrower, fayga. criatividade e processos de criação. ed.vozes, rj, 2013.
- plaza, julio. tradução intersemiótica. ed. perspectiva, 2010.
- pezzolo, dinah bueno. tecidos: história, tramas, tipos e usos. ed. senac. sp, 2017.
- piazza, arianna. coleção folha moda, v1. folha de são paulo, 2015.
- rubim, renata. desenhando a superfície. 2^a ed. ed. rosari, 2010.
- scarpa, soraia pauli. kanamaru, antonio takao. a questão da moda moderna brasileira no instituto de arte contemporânea do museu de arte de são paulo entre 1950 e 1953. são paulo, 2018.
- troy, virginia gardner. the mordenist textile: europe and america, 1890-1940. lund humphries, 2006.
- weitemeier, hannah. yves klein, 1928-1962: international klein blue. taschen, 2001

catálogos

- gravura em campo expandido – pinacoteca do estado de são paulo, 2012.
- gravura e modernidade - pinacoteca do estado de são paulo, 2016
- gravura peregrina, os caminhos da arte de maria bonomi - pinacoteca do estado de são paulo, 2008.
- judith lauand: experiências - museu de arte moderna de são paulo, 2011
- maneira branca, gravuras de elisa bracher - pinacoteca do estado de são paulo, 2006.
- mulheres radicais : arte latinoamericana, 1965-1980 - pinacoteca do estado de são paulo, 2018.
- o desenho estampado: a obra gráfica de evandro carlos jardim - pinacoteca do estado de são paulo
- paisagens, flavia ribeiro e cristina rogozinski - pinacoteca do estado de são paulo, 2008.
- poesia concreta – o projeto verbivocovisual, tomie ohtake, 2008.
- vkhutemas, o futuro em construção: 1918-2018. sesc pompéia, 2018.

fotógrafos

- agência foto e site < instagram @agfotosite >
- caio ramalho < instagram @cairamalho >
- felipe valim < instagram @felipevalimfotografia >
- jeff segenreich < instagram @_jeffsegenreich_ >
- luca oliva < instagram @lucagoliva >
- maísa mendes < instagram @mamnds >
- mar+vin < instagram @mar_____vin >
- ramon oliveira < instagram @00grau >

marcas e estilistas

- burberry < instagram @burberry >
- d-aura < instagram @daurabrand >
- diego gama < instagram @y.diegogama >
- emannuelle junqueira < instagram @emannuellejunqueira >
- giuliana romanno < instagram @giulianaromanno >

crédito das imagens

< https://artsandculture.google.com/exhibit/arte-na-moda-cole%C3%A7%C3%A3o-masp-rhodia/zAIy8-9KE1p4JQ >
< https://vogue.globo.com/moda/moda-news/noticia/2015/10/masp-organiza-mostra-sobre-desfiles-show-da-rhodia-nos-anos-60.html >
< https://albersfoundation.org/ >
< http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa8761/lothar-charoux >
< https://www.fundathos.org.br/ >
< http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa10773/luiz-sacilotto >
< http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa10387/willys-de-castro >
< https://www.archdaily.com.br/br/907621/museu-cais-do-sertao-brasil-arquitetura >
< https://revistazum.com.br/revista-zum-3/caio-reisewitz-transposicao/ >
< https://ceciltouchon.com/ >
< https://zanino.com/ >
< https://www.taylorandgraham.com/artists/112-caio-fonseca/ >
< http://www.flarearts.org/?p=257 >
< https://transpersonalspirit.wordpress.com/2013/04/08/visionary-works-of-ana-mendieta/ >
< https://www.theartsdesk.com/visual-arts/ana-mendieta-traces-hayward-gallery >
< http://www.taniabruqueria.com/cms/495-0-Tribute+to+Ana+Mendieta.html >
< https://www.tate.org.uk/research/publications/tate-papers/11/the-body-is-present-even-if-in-disguise-tracing-the-trace-in-the-artwork-of-nancy-spero-and-ana-mendieta >
< https://www.thirteen.org/program-content/artist-profile-tania-bruguera-art-for-social-change/ >
< https://galeriajaquelinemartins.com.br/en/artist/hudinilson-jr#19-492 >
< https://www.newyorker.com/magazine/2010/06/28/true-blue-3 >
< http://www.artnet.com/artists/yves-klein/anthropom%C3%A9trie-ej3ZD1MuZQVeohtZmnSp9A2 >
< http://www.yvesklein.com/ >
< https://www.bagtzocollection.com/blog/2018/9/28/yves-klein >

revistas

cartola mag < www.cartolamag.com >
dust < https://dustmagazine.com/ >
elle brasil < https://elle.com.br/ >
fashion new order mag < https://www.fashionneworder.com/ >
fort magazine < https://fortmagazine.com/ >
fucking young! < http://fuckingyoung.es/ >
gb brasil < https://gq.globo.com/ >
hint fashion magazine < https://hintmag.com/ >
hypebeast < https://hypebeast.com/ >
ok mag < http://theokmagazine.com/ >
pansy < https://www.pansymag.com/ >
sicky < https://sickymag.com/ >
victor mag brasil < https://www.victormagbrasil.com/ >
vogue brasil < https://vogue.globo.com/ >
vogue portugal < https://www.vogue.pt/ >
yut-mag < https://www.yutmag.com/ >

